



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARTES**

**FRANCISCO RÉGIS DE BRITO LIMA**

**A MÚSICA NO CURRÍCULO DA ESCOLA TRAJANO DE MEDEIROS,  
SOBRAL-CEARÁ**

**FORTALEZA**

**2023**

FRANCISCO RÉGIS DE BRITO LIMA

A MÚSICA NO CURRÍCULO DA ESCOLA TRAJANO DE MEDEIROS,  
SOBRAL-CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação no Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará, *Campus* Fortaleza, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arte. Área de concentração: Música.

Orientador: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas  
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- L698m Lima, Francisco Régis de Brito.  
A música no currículo da Escola Trajano de Medeiros, Sobral - Ceará. / Francisco Régis de Brito  
Lima. – 2023.  
96 f. : il. color.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de  
Mestrado Profissional em Artes, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto.
1. Música no currículo escolar. 2. Educação musical em Sobral. 3. Arte na escola. I. Título.  
CDD 700
-

FRANCISCO RÉGIS DE BRITO LIMA

A MÚSICA NO CURRÍCULO DA ESCOLA TRAJANO DE MEDEIROS,  
SOBRAL-CEARÁ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação no Mestrado Profissional em Artes da Universidade Federal do Ceará, Campus Fortaleza, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Arte. Área de concentração: Música.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC) - *Campus* Sobral

---

Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque  
Universidade Federal do Ceará (UFC) - *Campus* Fortaleza

---

Prof(a) Dr(a). Eveline Andrade Ferreira  
Universidade Federal do Ceará (UFC) - *Campus* Sobral

A Deus.

Aos meus pais, irmãos, esposa e filho.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos(as) os(as) professores(as) do Programa de Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES, com destaque para aqueles com os quais tive contato: João Emanuel Ancelmo Benvenuto, Adeline Annelyse Marie Stervinou, Gerardo Sergio Viana Júnior, Luiz Botelho Albuquerque, Luciane Germano Goldberg, Marco Antônio Toledo Nascimento, Pedro Rogério, Tharyn Starzak de Freitas e Rita Helena Sousa Ferreira Gomes. A gratidão aqui se faz pelos conhecimentos mediados nas disciplinas cursadas durante os encontros.

Ao Professor Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto mais ainda, pela excelente orientação e paciência com as demandas deste trabalho.

Aos professores participantes da banca examinadora pelo tempo disponibilizado, pelas valiosas colaborações e sugestões. Além do orientador Prof. Dr. João Emanuel Ancelmo Benvenuto (primeiro membro interno da banca), o Prof. Dr. Luiz Botelho Albuquerque (segundo membro interno da banca), a Profa. Dra. Eveline Andrade Ferreira (membro externo da banca). Membros suplentes, a Profa. Dra. Rita Helena Sousa Ferreira Gomes.

Aos estudantes da EEF Trajano de Medeiros, que passaram por esta instituição entre os anos de 2021 e 2022, na etapa de 6º ao 9º ano, gratidão pela disposição em participar da entrevista através dos encontros do grupo focal.

Aos colegas da turma de mestrado, pelas reflexões, críticas e sugestões recebidas.

“Entender a música como prática social significa compreender que as exigências técnico-musicais estão ligadas às práticas de sociabilidade nos grupos, na família, na escola, na igreja e na comunidade.” (SOUZA, 2014, p. 95).

## RESUMO

Este trabalho tem como intuito identificar e analisar a inserção da Música no currículo da Escola de Ensino Fundamental (EEF) Trajano de Medeiros, na cidade de Sobral-Ceará. Ele visou proporcionar reflexões e apontar caminhos para a inserção e implementação da educação musical no currículo da EEF Trajano de Medeiros. A problemática desta pesquisa tem como ponto partida a seguinte questão: Como ocorre a inserção da Música no currículo na Escola Municipal Trajano de Medeiros na cidade de Sobral-Ceará? Portanto, o objetivo principal é identificar e analisar a inserção da Música no currículo da Escola. Como objetivos específicos, foram elencadas as seguintes categorias: a) caracterizar os equipamentos, espaços e instituições que fortalecem e legitimam a Música na cidade de Sobral; b) caracterizar os aspectos de infraestrutura disponíveis na escola para elaboração das atividades de educação musical; c) avaliar a influência dos documentos oficiais no currículo da escola Trajano de Medeiros no quesito Música; e d) identificar as experiências e expectativas dos estudantes dessa instituição quanto às aulas de Música no currículo escolar. O referencial teórico da pesquisa articula as leituras relacionadas com a inserção da Música no currículo escolar, fundamentadas a partir das noções de *habitus* e campo de Pierre Bourdieu. A metodologia classifica-se como qualitativa, tendo como estratégia o método de grupo focal. O instrumental de coleta - a entrevista semiestruturada - possibilitou a reunião de falas e depoimentos do público de estudantes da unidade de ensino com vista ao subsídio de material para a discussão e análise dos dados. Os resultados apontam que, nas diferentes categorias (família; igreja, projetos sociais; cultura popular; escola; equipamentos culturais; preferências e expectativas), a música está presente em quase todas. Porém, observa-se que a música ainda ocorre de forma incipiente no currículo escolar. Ressalta-se que a educação musical é levantada como anseio e expectativa pelos estudantes. As conclusões evidenciam que a realidade da escola apresenta dificuldades e limitações no que se refere à carência de recursos didáticos e melhorias no currículo relacionados à educação musical. Compreende-se que a situação atual da Educação de Sobral oferece grande potencial para uma possível inserção da Música no currículo.

**Palavras-chave:** música no currículo escolar; educação Musical em Sobral; arte na Escola.

## RESUMEN

Este trabajo tiene la intención de identificar y analizar la inserción de la Música en el currículo de la Escuela de Enseñanza Primaria Trajano de Medeiros, en la ciudad de Sobral, Municipio del estado brasileño de Ceará. La justificativa buscó proporcionar reflexiones y señalar caminos para la inserción e implementación de la educación musical en el currículo de la Escuela Primaria Trajano de Medeiros. La problemática de esta investigación tiene como punto de partida la siguiente pregunta: ¿Cómo ocurre la inserción de la Música en el currículo de la Escuela Municipal Trajano de Medeiros en la ciudad de Sobral, Ceará? Por lo tanto, el objetivo principal es identificar y analizar la inserción de la Música en el currículo de la referida Escuela. Como objetivos específicos fueron enlistadas las siguientes categorías: a) caracterizar los equipos, espacios e instituciones que fortalecen y legitiman la música en la ciudad de Sobral, b) caracterizar los aspectos de infraestructura disponibles en la escuela para la elaboración de las actividades de educación musical; c) evaluar la influencia de los documentos oficiales en el currículo de la escuela Trajano de Medeiros en lo referente a la música, y d) identificar las experiencias y expectativas de los estudiantes de esa institución en lo referente a las clases de música en el currículo escolar. El referencial teórico de la investigación articula las lecturas relacionadas con la inserción de la música en el currículo escolar, fundamentadas a partir de las nociones de *habitus* y campo, de Pierre Bourdieu. La metodología se clasifica como cualitativa, y tiene como estrategia el método de *grupo focal*. Así, el instrumental de colecta -la entrevista semiestructurada-, posibilitó la reunión de discursos y testimonios del público de estudiantes de la unidad de enseñanza con atención al subsidio del material de discusión y análisis de los datos referidos. Los resultados apuntan a que en las diferentes categorías (familia, iglesia, proyectos sociales, cultura popular, escuela, equipamientos culturales, preferencias y expectativas), la Música está presente en casi todas, pero, cuando se refiere a la escuela, la Música -como educación musical- aún ocurre de forma incipiente. Resalta que la educación musical se yergue como deseo y expectativa de los estudiantes. Las conclusiones evidencian que la realidad de la escuela presenta dificultades y limitaciones, en lo que se refiere a la carencia de recursos didácticos y mejoras en el currículo relacionadas a la educación musical. Se comprende que la situación actual de la Educación en Sobral ofrece un gran potencial para una posible inserción de la música en el currículo.

**Palabras clave:** música en el currículo escolar; educación musical en Sobral; arte en la escuela.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Político A.....	16
Figura 2 – Mapa Político B.....	17
Figura 3 – Localização da Escola.....	26
Figura 4 – Registro em foto da parte frontal da Escola Trajano de Medeiros.....	28
Figura 5 – Registro em foto aérea da Escola Trajano de Medeiros .....	28
Figura 6 – Registro de fotografia aérea com a parte interna da Escola Trajano de Medeiros.....	29
Figura 7 – IDEB/2021 da EEF Trajano de Medeiros.....	31
Figura 8 – Simulação de rota entre a EEF Trajano de Medeiros à Praça do São João.....	75
Figura 9 – Localização via <i>Google</i> , das Escolas particulares de música em Sobral, Ceará.....	79

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil do gosto musical dos estudantes.....	80
---	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01	– Amostra da pesquisa.....	47
-----------	----------------------------	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01	– Relação de oferta dos componentes curriculares e o quantitativo de professores da EEF Trajano de Medeiros.....	30
Tabela 02	– Quantidade de aulas semanais por componentes curriculares na EEF Trajano de Medeiros.....	32

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCRC	Documento Curricular Referencial do Ceará
EMS	Escola de Música de Sobral
ESFAPEGE	Escola de Formação Permanente do Magistério e Gestão Escolar
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
POA	Porto Alegre
RS	Rio Grande do Sul

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>CAPÍTULO I: CARACTERÍSTICAS DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Aspectos culturais da cidade de Sobral.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Apresentação da rede de ensino de Sobral.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3</b>	<b>A Escola Municipal Trajano de Medeiros.....</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>CAPÍTULO II: REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
<b>3.1</b>	<b>Referencial Teórico da Pesquisa.....</b>	<b>36</b>
<b>4</b>	<b>CAPÍTULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>46</b>
<b>4.1</b>	<b>Amostra da Pesquisa.....</b>	<b>47</b>
<b>4.2</b>	<b>Método de Pesquisa.....</b>	<b>48</b>
<b>4.3</b>	<b>O instrumento de coleta de dados.....</b>	<b>49</b>
<b>4.4</b>	<b>O procedimento de coleta de dados.....</b>	<b>51</b>
<b>5</b>	<b>CAPÍTULO IV: ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>54</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>85</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>90</b>
	<b>APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA O GRUPO FOCAL.....</b>	<b>94</b>
	<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>96</b>

## 1.INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito identificar e analisar a inserção da Música no currículo da Escola de Ensino Fundamental (EEF) Trajano de Medeiros, na cidade de Sobral-Ceará.

O enorme desafio para inserir a educação musical na escola básica da rede municipal de ensino de Sobral-Ceará é uma das motivações para pesquisar sobre essa temática e, sobretudo, motivação para consolidar sua implementação na escola regular. Essa possibilidade, na referida rede, começou a ganhar força no ano de 2020, tendo em vista a realização do primeiro concurso público de professores de Arte<sup>1</sup>, que possibilitou o ingresso de professores licenciados em Música na rede de ensino de Sobral.

Para tanto, este trabalho tem como premissa que as reflexões em torno das dificuldades e desafios pertinentes à implementação da música no currículo escolar, tendo como foco de investigação um estudo aprofundado junto à EEF Trajano de Medeiros, possibilitarão o fortalecimento do ensino de Música nessa instituição, além de provocarem o debate a respeito do acesso à educação musical nas demais escolas da rede de ensino municipal de Sobral.

A justificativa desse empreendimento investigativo visou proporcionar reflexões que possam apontar caminhos para a inserção e implementação da educação musical no currículo da EEF Trajano de Medeiros não apenas como habilidade do componente de Artes dos documentos oficiais. Sobretudo, espera-se alcançar um aprendizado musical ativo e significativo, contextualizado com a realidade local dos estudantes.

A problemática desta pesquisa contempla a preocupação em identificar e analisar a inserção da Música no currículo na EEF Trajano de Medeiros, tendo como foco de coleta e análise essa escola que está vinculada ao município de Sobral e que integra uma das mais importantes redes de ensino público da região Noroeste do estado do Ceará. Surge, então, a pergunta de partida da presente pesquisa: Como ocorre a inserção da Música no currículo na Escola Municipal Trajano de Medeiros na cidade de Sobral-Ceará?

---

<sup>1</sup> A Prefeitura Municipal de Sobral, publicou o edital nº 4, no dia 12 de julho de 2018, que homologou a abertura de concurso público para o cargo de Professor de Ensino Fundamental Final (Séries Finais, do 6º ao 9º ano) – Artes, com oferta de 16 vagas para atuação junto a rede de ensino municipal de Sobral, exigindo como titulação "Licenciatura em Artes, Música ou qualquer licenciatura com apostilamento em Artes" (PREFEITURA DE SOBRAL, 2018)

A importância deste trabalho se justifica uma vez que detalha informações contextualizadas em torno de uma realidade específica em nível micro, mas que podem ser parâmetro comparativo para outras experiências de educação musical em contextos mais amplos.

Portanto, o objetivo principal é identificar e analisar a inserção da Música no currículo na Escola Municipal Trajano de Medeiros na cidade de Sobral-Ceará.

Como objetivos específicos do presente trabalho foram elencados os seguintes pontos: a) caracterizar os equipamentos, espaços e instituições que fortalecem e legitimam a Música na cidade de Sobral; b) caracterizar os aspectos de infraestrutura disponíveis na escola para elaboração das atividades de educação musical; c) avaliar a influência dos documentos oficiais no currículo da escola Trajano de Medeiros no quesito Música; e d) identificar as experiências e expectativas dos estudantes da escola Trajano de Medeiros quanto às aulas de Música no currículo escolar.

Por último, para uma melhor compreensão da trajetória de investigação deste trabalho, destaca-se que a pesquisa foi organizada conforme a seguinte estrutura: a) **Capítulo 1** - A caracterização do objeto da pesquisa, no qual são detalhadas informações acerca dos aspectos culturais da cidade de Sobral seguidas da apresentação da rede de ensino do referido município, além da caracterização da escola municipal Trajano de Medeiros; b) **Capítulo 02** - Referencial teórico da pesquisa, que articula as leituras relacionadas com a inserção da Música no currículo escolar, fundamentadas a partir das noções de *habitus* e campo de Pierre Bourdieu; c) **Capítulo 3** - A metodologia da Pesquisa, que identifica o universo de investigação e procedimentos metodológicos do trabalho; d) **Capítulo 4** - Análise e Discussão dos Dados da Pesquisa; e, por fim, e) a apresentação das **Considerações Finais do Trabalho**.

## 2.CAPÍTULO I: CARACTERÍSTICAS DO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO

Com o propósito aclarar as compreensões nesta etapa inicial, expomos uma caracterização do objeto de estudo, em que as descrições buscam evidenciar as potencialidades do campo educacional e cultural da cidade de Sobral. Para tanto, observam-se as informações de localização no espaço geográfico, no intuito de fomentar a condução de um olhar preliminar através das representações a seguir.

**Figura 01:** Mapa Político A.



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022)<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Disponível em: <<https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#mapa6>>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Com uma população estimada de 212.437 pessoas no ano de 2021<sup>3</sup>. A cidade de Sobral, conforme o mapa político disponibilizado na página virtual do IBGE, é um dos Núcleos Urbanos de destaque no Estado do Ceará, precisamente a noroeste desta Unidade da Federação. Essa percepção é evidente com a aproximação da imagem do referido mapa. Na legenda das sete cidades do interior do estado, Sobral aparece no mapa como um dos principais municípios do interior do Estado, o que pode ser notado na imagem a seguir.

**Figura 02:** Mapa Político B.



**Fonte:** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

## 2.1 Aspectos culturais da cidade de Sobral

A cidade de Sobral conta com uma boa infraestrutura e desempenho no desenvolvimento cultural da região Noroeste do estado do Ceará. Essa característica já se consolida desde momentos históricos anteriores, como é apontado nas percepções relatadas por Bezerra (1965) no trecho a seguir, que remetem aos aspectos econômicos e comerciais da cidade de Sobral e também registram informações acerca da paisagem sonora do centro da cidade no passado.

**Os sons do piano por toda parte**, o rumor e atividade nos estabelecimentos comerciais, certa correção nos trajes, um pouco mais que asseio no arranjo interno das habitações, frequência de transeuntes, agitação, **vozeria, gritos dos vendedores de doces em tabuleiros**, tudo anuncia que se chega a uma terra laboriosa e civilizada. (BEZERRA, 1965, p. 306, grifo nosso)

<sup>3</sup> Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ce/sobral.html>>. Acesso em: 11 mai. 2022.

Percebe-se, no decorrer do curso histórico, que a presença do piano nessa cidade foi representativa na sociedade local, sobretudo nas famílias de classes sociais mais elevadas, funcionando como um "instrumento" de distinção social que demonstrava o poder econômico e aquisitivo de classes mais abastadas, que podiam arcar com o acesso à educação musical de seus familiares. Há uma fundamentação sobre o conceito bourdieusiano, *O Capital*, que diz: “Em síntese, a herança cultural que cada família transmite é constituída pelo capital cultural e pelos *ethos* que se diferem em cada grupo social.” (SEREN, 2011, p. 23). Isso caracteriza o *poder simbólico* de gerações dessa sociedade, revelando que o piano foi acessível a um grupo social específico e deixou marcas no caráter cultural do lugar.

Não apenas o instrumento piano foi representativo na cultura local, mas os demais equipamentos de cultura, ainda presentes na cidade, foram bastante relevantes para a constituição do *habitus* dos diferentes *agentes* que interagem com esses espaços. O Teatro São João, inaugurado em 1880, tendo como um dos principais articuladores da construção do seu edifício o escritor Domingos Olímpio, serve como local de acolhimento e de espetáculos cênicos, musicais e de dança. Vale salientar que, na trajetória histórica da cidade, esse mesmo Teatro foi palco para a realização do Festival do Mandacaru, evento que reuniu música e poesia em cinco edições, entre os anos de 1974 a 1978 (MELO, 2015). Tal momento proporcionou efervescência e produção de cancioneros populares da cidade.

A Casa da Cultura de Sobral<sup>4</sup>, antigo solar dos Figueiredos, foi inaugurada em 1998 com o show musical do compositor sobralense Belchior e a presença dos cearenses Raimundo Fagner e Ednardo Souza. Esse equipamento, que já sediou a Secretaria da Cultura por dez anos, conta com salão de exposição de artes visuais, sala de auditório, anfiteatro externo para recitais de poesia e demais apresentações artísticas.

Já a A Escola de Cultura, Ofício e Artes (ECO) é um instituto fundado em 2010, com a finalidade de executar políticas públicas de arte e cultura na cidade de Sobral. Esse equipamento cultural conta com teatros fechado e aberto, além de salas preparadas para a realização de oficinas de dança, música, corte e costura. No referido espaço, também há estrutura física adequada para a instalação de um estúdio.

A Banda de Música na cidade de Sobral, por sua vez, nos remete a fatos históricos interessantes. O surgimento da primeira Banda de Música de Sobral, segundo registros de bibliografias locais, aponta que a cidade contou com a existência de Bandas de Músicas desde

---

<sup>4</sup> Para maiores informações, consultar o endereço eletrônico: <<https://sobral.ce.gov.br/informes/principais/casa-da-cultura-de-sobral-completa-21-anos-de-atividades>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

a primeira metade do século XIX. Num momento inicial, isso partiu de iniciativa particular ou ligada a grupos político-partidários (MATOS FILHO, 2014, p. 59). Acerca do início da Banda de Música em Sobral, pode-se verificar que:

**No ano de 1844, chega a Sobral, procedente de Canindé, o maestro Galdino José Gondim.** A convite do Major Ângelo José Ribeiro Duarte, assumiu a direção da **primeira banda de música da cidade**, tendo ensinado a arte musical durante mais de vinte anos, despertando vocações e formando artistas. Graças a ele, o gosto pela música difundiu-se pela cidade. **A partir dessa data, dezenas de pianos foram adquiridos pelas famílias sobralenses**, que enchem de música as ruas provincianas da cidade. (ARAÚJO, 2005, p. 145 *apud* MATOS FILHO, 2014, p. 59, grifo nosso)

Nos dias atuais, a Banda de Música Maestro José Pedro, mantida diretamente pela Prefeitura Municipal de Sobral, exerce importante presença nas atividades de eventos e datas do calendário oficial da cidade. De certo modo, é um grupo musical consolidado, que atravessou décadas, sob regência de diversos maestros que estiveram à frente desse patrimônio cultural, com realização de ações musicais no município. Ademais, compreende-se que o fortalecimento do trabalho e da atuação promissora da Banda de Música junto ao poder público possibilitou o surgimento recente de outro espaço de educação musical importante no município: a Escola de Música de Sobral – Maestro José Wilson Brasil, inaugurada em 2005 (MATOS FILHO, 2014, p. 60). Neste último espaço, há o acolhimento de diferentes classes sociais da cidade, por meio de matrículas de crianças, jovens e adultos que buscam aprendizagem musical em escola especializada em música.

Além disso, destaca-se que a Escola de Música de Sobral - Maestro José Wilson Brasil gerou o manifesto reivindicatório<sup>5</sup> de outro espaço de educação musical que a cidade de Sobral ainda não tinha consolidado. No ano de 2010, por ocasião da inauguração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) em Sobral, com a presença do então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, a Escola de Música de Sobral organizou seu núcleo docente e discente para manifestar o desejo de implantação de uma faculdade de música na cidade<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Conforme matéria do Jornal Diário do Nordeste, publicado no dia 11/09/2009, pode-se observar informações que detalham este momento histórico: "Outra passagem inusitada foi quando Lula leu a faixa de um grupo de estudantes que pediam a criação de um curso de Música no campi de Sobral da Universidade Federal do Ceará (UFC). Imediatamente, o presidente chamou o reitor da UFC, Jesualdo Farias, e pediu que ele desse uma resposta aos estudantes, sendo aplaudido, de imediato, pelos alunos. "A universidade já está pronta. Os alunos já existem. Falta contratar os professores. Então, levanta e balança a cabeça para eles verem que é possível fazer um curso de Música", pediu o presidente ao reitor da UFC." Disponível em:

<<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/a-gente-vai-dar-ao-ce-o-que-nao-teve-em-1-seculo-1.42303>>. Acesso em: 21 jul. 2021.

<sup>6</sup> Dentre as pessoas que participaram do ato, este que aqui escreve também participou da reivindicação, quando na época, era professor de violão popular na referida escola de música.

Para ilustrar esse momento, vale relatar que cada um dos professores e alunos da Escola de Música de Sobral fizeram colaboração em dinheiro para a confecção da faixa com os dizeres direcionados ao Governador e ao Presidente: “queremos a instalação do curso de Música da UFC em Sobral”. A resposta ao ato reivindicatório veio em tempo hábil: em 2011, o curso de Licenciatura em Música pela Universidade Federal do Ceará, realizou a seleção da primeira turma de ingressantes via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e Sistema de Seleção Unificada (SiSU).

Nos dias atuais, o curso de Licenciatura em Música da UFC no *Campus* Mucambinho em Sobral já apresenta resultados satisfatórios dentro dos campos educacional, artístico e cultural tanto dessa cidade sede quanto das demais cidades da região Noroeste do estado do Ceará. Em uma pesquisa sobre as realizações ocorridas durante os 10 anos do curso, Benvenuto, Rodrigues e Farias (2020, p. 7-8) apontam “(...) alcance da visibilidade do curso conforme os perfis discentes compilados que, ao todo, contabilizou 56 cidades, abrangendo 50 cidades localizadas no estado do Ceará (com prevalência de cidades situadas na região Noroeste do Estado) e demais estados do país.” Nota-se que a cidade de Sobral ganha em seu aspecto cultural um volume potencial com a instalação do curso de Licenciatura em Música, o que significa projeção para sua microrregião.

Já se vão 10 anos da existência do curso no *Campus* Mucambinho da UFC/Sobral. Ainda segundo consulta ao artigo "10 anos do curso de Música - Licenciatura da UFC - *Campus* Sobral: uma análise dos perfis discentes, de 2011 a 2020", atualmente o curso contabiliza 448 discentes com registro no Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA UFC), sendo 14 com status excluídos, 434 ingressantes, 19 reingressos e 63 egressos, com suas licenciaturas concluídas. Ele recebe público discente público discente da região Norte, Noroeste e demais regiões do estado do Ceará e outros estados da federação.

Apesar dessa característica efervescente nos âmbitos cultural e educacional com a música, há que se mencionar que se disponibilizou a educação musical na rede de ensino estadual na cidade, mesmo que por um curto período, em uma das Escolas de Ensino Profissionalizante instaladas na cidade. Trata-se da Escola Estadual Lysia Pimentel Gomes, que chegou a ofertar o Curso Técnico de Regência entre os anos de 2015 e 2017, porém, essa oferta foi interrompida no último ano citado. O curso tinha como visão a formação de profissionais técnicos de nível médio na área de música com atuação através da liderança e formação de grupos musicais (SOUSA, 2018).

Verifica-se que, além dos espaços culturais citados no início deste tópico, a cidade de Sobral dispõe ainda dos espaços de Cursos Livres de Música que oferecem acesso ao

aprendizado musical a partir da prática vocal ou instrumental (violão, teclado, baixo elétrico, guitarra, bateria, percussão, percussão etc). Além disso, alguns desses espaços possuem cursos de musicalização infantil.

## 2.2 Apresentação da rede de ensino de Sobral

Em consulta prévia realizada no mês de fevereiro de 2023, foi possível averiguar que a estrutura organizacional da rede pública municipal de ensino de Sobral, conforme consta no *site* da Secretaria Municipal de Educação (SME), possui, atualmente, 83 escolas municipais, dentre as quais 52 estão localizadas na sede da cidade de Sobral. A organização do nível de ensino atendido pelas escolas na sede do município de Sobral contempla 26 escolas Fundamental, das quais 15 são escolas de Ensino Fundamental Regular e 4 são escolas de Ensino Fundamental em Tempo Integral; 26 Centros de Educação Infantil; e 4 escolas de Educação Infantil conjugadas com Ensino Fundamental. No que diz respeito às escolas municipais nos distritos de Sobral, há 31 unidades; dessas, 20 oferecem os níveis de ensino conjugados Educação Infantil / Ensino Fundamental regular; 1 (uma) oferece apenas o Ensino Fundamental Regular e 9 escolas oferecem o Ensino Fundamental em Tempo Integral<sup>7</sup>.

No presente momento, o Sistema de Ensino de Sobral tem como diretriz o Plano Municipal de Educação do Município<sup>8</sup>, que estabelece etapas e caminhos a serem seguidos para a universalização do ensino infantil e fundamental (anos iniciais e finais). Aprovado pela Câmara de Vereadores de Sobral, com validade por dez anos (SOBRAL, 2015), no documento estabelece quinze metas e estratégias:

Meta 1 - Universalizar a matrícula da educação infantil de 0 (zero) a 5 (cinco) anos de idade no município até o final da vigência do PME; Meta 2 - Universalizar o ensino fundamental para toda a população de 6 (seis) anos a 14 (quatorze) anos de idade até o final do PME; Meta 3 - Alfabetizar todas as crianças até o final do segundo ano do ensino fundamental, tendo como referência a compreensão leitora; Meta 4 - Garantir 100% (cem por cento) da matrícula para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos de idade com deficiência, observando a redução do número de alunos nas referidas turmas até o final da vigência do PME; Meta 5 - Elevar a taxa

---

<sup>7</sup> Os dados postos até então são atualizados na data de 6 de fevereiro de 2023, pois a Prefeitura Municipal de Sobral continua com obras em andamento, o que pode ser alterada a quantidade em datas posteriores. **Para maiores informações, consultar o seguinte endereço eletrônico que possui** dados atualizados via site oficial da Secretaria Municipal de Educação / Prefeitura Municipal de Sobral. <<https://educacao.sobral.ce.gov.br/calendario-de-formacao-de-professores/relacao-das-escolas-municipais>>.

Acesso em: 6 set. 2022

<sup>8</sup> É possível consultar tal documento no seguinte endereço eletrônico:

<[https://www.camarasobral.ce.gov.br/painel/files/docs/norma\\_lei/LO14772015pdf20072015110948.pdf](https://www.camarasobral.ce.gov.br/painel/files/docs/norma_lei/LO14772015pdf20072015110948.pdf)>.

Acesso em: 20 jul. 2021.

de matrícula líquida de 76,5% (setenta e seis virgula cinco por cento) para 85% (oitenta e cinco por cento) no ensino médio até o final do PME; Meta 6 - Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 25% (vinte e cinco por cento) dos alunos da educação básica; Meta 7 - Elevar progressivamente a média do índice da Educação Básica - IDEB; Meta 8 - Assegurar a oferta de matrícula para a educação de jovens e adultos em 100% (cem por cento) até o ano de 2024 para a população de 15 (quinze) anos ou mais, que tenha atingido seu nível de escolaridade; Meta 9 - Reduzir em 80% (oitenta por cento) a taxa de evasão escolar, na educação de jovens e adultos até o final da vigência do PME; Meta 10 - Oferecer, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) das matrículas de Educação de Jovens e Adultos na forma integrada a educação profissional no ensino fundamental; Meta 11 - Garantir até o quinto ano da vigência do PME, em regime de colaboração com a União e o Estado, que 100% (cem por cento) dos professores do Sistema Municipal de Educação possuam formação inicial em nível superior, obtida em curso de licenciatura, na área de conhecimento que atuam; Meta 12 - Possibilitar, até 2024 a formação de 25% (vinte e cinco por cento) dos profissionais do magistério em nível de pós-graduação lato e stricto sensu, garantindo a formação continuada em sua área de atuação; Meta 13 - Assegurar, até o final do ano de 2024, a existência do Plano de Carreira e Remuneração do profissionais da educação do município; Meta 14 - Assegurar, até o ano de vigência deste PME, condições para a efetivação da gestão democrática da educação municipal, associada a critérios técnicos de mérito e desempenho no âmbito das escolas públicas prevendo recursos e apoio técnico da União; Meta 15 - Ampliar o percentual da receita de impostos e transferências do município, assegurados pela CF para as despesas com a Manutenção e Desenvolvimento de Ensino - MDE (SOBRAL, 2015).

As escolas são acompanhadas por visitas técnicas periódicas com superintendentes da Secretaria Municipal de Educação (SME) visando a uma melhor adequação dos equipamentos e funcionamento pedagógico. As disciplinas curriculares obrigatórias ofertadas nas unidades de ensino regular são: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Inglês, Arte, Educação Física e Ensino Religioso, em ambas em tempo de carga horária regular, com turmas do turno da manhã e turmas do turno da tarde. Já nas unidades de ensino de tempo integral, as disciplinas curriculares obrigatórias ofertadas são semelhantes às de ensino regular, porém com diferença do acréscimo das "disciplinas diversificadas", que incluem os seguintes componentes curriculares: projeto de vida, protagonismo, eletivas e estudos orientados.

A quantidade de professores que integraram a rede de ensino municipal no ano de 2021 foi de 1.303, de acordo com as fontes publicadas pelo censo do INEP nesse mesmo ano. O número de matrículas em toda a rede municipal nesse período foi de 69.601 estudantes<sup>9</sup>.

Quanto às disciplinas curriculares, as unidades escolares seguem prioridades dirigidas pela SME, sobretudo com as orientações por meio das formações continuadas em serviços, ofertadas em parceria com Escola de Formação Permanente e Gestão Educacional

---

<sup>9</sup> Fonte: Censo, INEP - 2021. Disponível em: < <https://qedu.org.br/municipio/2312908-sobral> >. Acesso em: 9 fev 2023.

(ESFAPEGE)<sup>10</sup>. Nos encontros de formação, os encaminhamentos também focam as matrizes de referência voltadas para proficiência de leitura, escrita e domínio dos conhecimentos em matemática. O núcleo gestor das unidades de ensino também lança mão de estratégias que potencializam as orientações junto aos professores. Ademais, as orientações dos documentos oficiais da educação, tais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC), são também mencionadas durante esses encontros (Formação em serviço)<sup>11</sup>. Ou seja, há um reforço dos documentos nacionais e estaduais como orientações para o ensino de todos os componentes curriculares.

Os documentos oficiais orientam e listam o componente de Artes e as suas linguagens artísticas como Unidades Temáticas, dentre elas, a música aparece como uma das que fazem parte do ensino nas escolas do país. Porém, há que se fazer uma observação nesse aspecto quanto ao documento nacional. Nas últimas décadas, houve alterações da legislação, tanto que se chegou a colocar a música como obrigatoriedade por meio da Lei 11.769 de 2008 (BRASIL, 2008), o que foi novamente alterado em 2016, pela lei 13.278 (BRASIL, 2016), reiterando o ensino das diferentes linguagens artísticas no currículo das escolas de Educação Básica. Como afirma Ferreira (2016, p. 29), quanto a essa questão curricular há uma contradição de prática e execução do que é proposto, que se torna bastante evidenciada na oscilação da legislação nos últimos anos, como podemos conferir:

Esta lei 11.769/08, a partir de 2016, recebe uma nova redação alterada pela Lei 13.278 de dois de maio de 2016 que modifica o § 6º do artigo 26 da LDB 9.394/96. Ficando o novo texto da seguinte forma: “§ 6º As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (BRASIL, 2016). Dando ainda um prazo de cinco anos para os estabelecimentos educacionais se adaptarem a este novo regulamento.

Na rede de ensino de Sobral, até então, essas alterações nos documentos oficiais nacionais eram seguidas de maneira incipiente. Contudo, nos últimos anos, abriu-se determinado espaço curricular para a linguagem Música, com a realização do primeiro concurso para o provimento de carga horária de professores de Arte, provendo vagas para licenciados em Música.

Há que se levar em conta que se trata de uma importante rede de ensino público do país quando se constata os dados satisfatórios nas avaliações nacionais de desempenho e na proficiência de leitura, escrita e operações matemáticas. A princípio, o fato de que somente

<sup>10</sup> Disponível em: <<http://esfapege.blogspot.com/>>. Acesso em: 20 ago. 2021.

<sup>11</sup> Trata-se de uma formação ofertada pela Escola Permanente de Formação e Gestão Educacional (ESFAPEGE), em calendário mensal para todos os professores da rede de ensino municipal de Sobral.

os componentes de Português e Matemática estão em destaque nos procedimentos de avaliações pode causar certo estranhamento para quem é de fora da rede de ensino de Sobral. De certo, a própria maneira como as instituições nacionais, tais como o INEP e o MEC, expõem as situações das redes de ensino em todo o território evidencia o "*ranking*" de cada município do país. Contudo, verificou-se um empenho de longa data da cidade de Sobral, com muito rigor e cautela, para a melhoria e enfrentamento dos desafios educacionais do município. Notadamente, a partir do final da década de 1990, o atual grupo político que governa o município por meio da gestão educacional passou a diagnosticar e executar estratégias para a superação de tais dificuldades na educação. Conforme a publicação do INEP em 2005 sobre *A experiência de Sobral* no campo da educação, pode-se averiguar que:

Entre 1997 a 2000, a rede de ensino de Sobral/CE, assim como muitos municípios brasileiros, passou por importantes mudanças em função da nova Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB), dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e, sobretudo, do impacto causado pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Magistério (Fundef). Nesse período, uma nova gestão municipal reconstruiu boa parte dos prédios escolares, realizou concursos públicos para profissionais de ensino, investiu na habilitação de professores e na elevação de seus níveis de remuneração. Apesar dessas importantes ações, em 2000, uma pesquisa sobre os níveis de leitura dos alunos que estavam em vias de conclusão da 2ª série do ensino fundamental verificou que metade das crianças não sabiam ler. [...] A prioridade dada pelo município decorreu de uma hipótese[...] **de que**, a alfabetização é a base de uma escolarização bem-sucedida e influi na redução da distorção idade-série e dos índices de abandono, além de prevenir o analfabetismo escolar. a decisão de priorizar a alfabetização foi também fruto da convicção de que todas as crianças têm capacidade de aprender, independentemente de suas condições sociais.

Para implementar uma nova política municipal de educação com foco na aprendizagem e prioridade para a alfabetização nas séries iniciais, a Secretaria de Educação de Sobral pôs em prática um conjunto de ações sistêmicas, convergindo para o mesmo objetivo. Três grandes pilares sustentam essas ações: *mudança na prática pedagógica, fortalecimento da autonomia da escola e monitoramento dos resultados de aprendizagem com base em indicadores*. De forma coerente e integrada, entendidos como meio e não como fim em si mesmos, processos e programas foram direcionados para garantia da efetivação do direito à aprendizagem. Assim, se não resultam em aprendizagem dos alunos, são revistos e ampliados. (INEP, 2005, p. 15-16, *grifo nosso*).<sup>12</sup>

Assim, torna-se perceptível a preocupação de longo prazo dessa rede de ensino com as questões de alfabetização em sua trajetória, o que tem rendido resultados significativos no fortalecimento dos processos de aprendizagem dos estudantes. É fato que o projeto educativo de Sobral é uma experiência de formação bem-sucedida, mas vale relembrar

---

<sup>12</sup> A publicação que tece sobre *a experiência de Sobral* pode ser consultada na acesso a seguir, disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-diversas/boas-praticas-e-m-educacao/vencendo-o-desafio-da-aprendizagem-nas-series-inicias-a-experiencia-de-sobral-ce>>. Acesso em: 1 fev 2023.

que, ao longo dos últimos anos, após 1997, essa rede de ensino tem se desenvolvido com a disponibilidade de outras melhorias dentro do campo educacional local, a saber: a) o advento de novas instalações relacionadas ao aprimoramento de infraestrutura física dos prédios escolares, como as escolas de ensino profissionalizantes da rede estadual e as novas construções da própria gestão municipal com escolas em Tempo Integral; e b) o crescimento da oferta de formação inicial e continuada em nível superior, uma vez que a cidade de Sobral se consagra como uma cidade universitária<sup>13</sup> que atende à demanda dos estudantes egressos da rede estadual, oriundos da rede pública municipal de ensino. Um exemplo de resultado dessa melhoria na rede de ensino público municipal no quesito Educação Superior é a instalação do curso de Licenciatura em Música da UFC, em 2011.

Por ser uma rede de ensino que tem primado por estratégias para alcançar os resultados da aprendizagem dos estudantes há 26 anos, com ênfase na proficiência em Português e Matemática, pode-se confirmar tais dados nos próprios *sites*<sup>14</sup> especializados que reúnem a situação de todas as redes de ensino do país. A plataforma QEdu, vinculada ao instituto Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (IEDE) referentes à EEF Trajano de Medeiros nos últimos anos, a qual será apresentada com maiores detalhes no próximo tópico do trabalho.

### **2.3 A Escola Municipal Trajano de Medeiros**

A escola é conhecida por populares como antiga lavanderia<sup>15</sup> e leva o nome de um empresário - Trajano Saboya Viriato de Medeiros – bem-sucedido no ciclo econômico de Sobral em uma das primeiras indústrias que se instalaram nesse espaço urbano. Constituiu nessa cidade a Companhia Industrial de Algodão e Óleos (CIDAÓ), que no atual momento recebe a instalação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará em Sobral (IFCE).

A EEF Trajano de Medeiros está localizada na cidade de Sobral, em uma porção do aglomerado urbano que reúne bairros das classes populares. Não fica distante do Centro da cidade, mas também não está tão próxima.

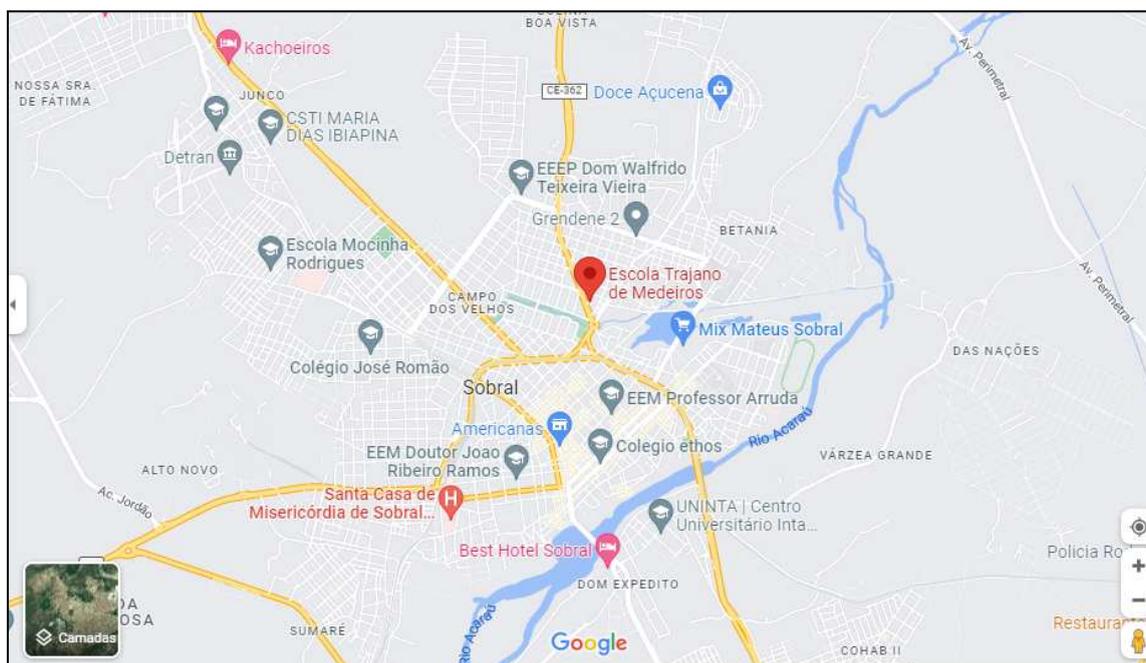
---

<sup>13</sup> Para conhecimento, ressalta-se que a cidade possui, atualmente, instituições de ensino superior com diversidade pública e particular, destacam-se: Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Federal do Ceará (UFC), Centro Universitário (UNINTA), Faculdade Unopar, Uninassau.

<sup>14</sup> Site especializado que reúne os dados recentes do IDEB referente a rede pública de ensino de Sobral. Disponível em: <<http://cdn.novo.qedu.org.br/municipio/2312908-sobral>> Acesso em: 29 maio 2023.

<sup>15</sup> Esta lavanderia foi uma ação do referido empresário para a comunidade do Alto da Expectativa em parceria com a prefeitura municipal de Sobral.

**Figura 03:** Localização da Escola.



**Fonte:** Google Maps<sup>16</sup> (2022).

Nos registros do histórico fornecido pela secretaria da escola consta que a Escola Trajano de Medeiros de Educação Infantil foi criada em 1960, no primeiro momento para atender aos filhos dos funcionários da CIDAO. Na sequência, prosseguiu a criação legítima em 07 de agosto de 1965, pelo então prefeito Cesário Barreto Lima. A escola era mantida à época com recursos da indústria em convênio com a Prefeitura Municipal de Sobral. No princípio funcionava no local da própria CIDAO, na Av. Dr. Guarani. Em virtude do encerramento das atividades da indústria, a escola continuou em funcionamento com recursos oriundos apenas da Prefeitura de Sobral. Ainda no ano de 1964, o prédio em que funcionava a lavanderia, no Alto da Expectativa, passou por reformas para adequação para a implantação, inicialmente, da escola-creche.

Com base na entrevista de uma das funcionárias<sup>17</sup> mais antigas, que atuaram no período da lavadeira, esse espaço físico, em 1981, era estruturado com berçário para acolhimento das crianças pequenas, que ficavam sob os cuidados da referida funcionária

<sup>16</sup>Disponível em:

<<https://www.google.com/maps/place/Escola+Trajano+de+Medeiros/@-3.6784707,-40.351464,17z/data=!3m1!4b1!4m5!3m4!1s0x7eac727e4373b6f:0x2c7f1c331d5b98e718m2!3d-3.6784717!4d-40.349283>>. Acesso em: 11 mai. 2022.

<sup>17</sup> **Maria do Socorro Calazans Farias**, 75 anos - servidora pública no período da transição de Lavanderia para Escola de Ensino Fundamental. Entrevista estruturada realizada em 10. fev. 2022.

enquanto as mães lavavam suas roupas. Posteriormente, foi reestruturado para acolher o funcionamento da Legião Brasileira de Assistência (LBA)<sup>18</sup>, com isso, o atendimento se estendeu a crianças de 0 (zero) a 6 (seis) anos. Em 1999, ao passar por uma grande reforma, a Escola Trajano de Medeiros integrou exclusivamente os anos finais do Ensino Fundamental, tornando-se uma das unidades da rede pública de ensino de Sobral.

Segundo dados da própria escola, incluindo os turnos manhã e tarde, ela contava com 710 alunos matriculados, 2022 com 694 alunos matriculados em 2021, 694 alunos matriculados em 2022 e 702 alunos matriculados em 2023. Está localizada próxima a rotatória que dá acesso à cidade de Massapê, na avenida Dr. José Euclides Ferreira Gomes, no bairro Alto da Expectativa<sup>19</sup>, S/N, e oferece o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano aos estudantes das classes populares da cidade. O contingente de estudantes é oriundo do próprio bairro e de bairros vizinhos: Alto da Brasília, Coração de Jesus, Parque Silvana, Novo Recanto, Campo dos Velhos e comunidades rurais do Alto Grande e Pedra Branca.

A estrutura física do prédio em que, atualmente, encontra-se instalada a escola, passou por reformas ao longo de sua trajetória até se adequar às demandas que a SME considerou necessárias ao atendimento da população. Conforme as fotografias da escola (ver Figuras 4 e 5), nota-se o posicionamento do portão de entrada em uma bifurcação da Av. Dr. José Euclides Ferreira Gomes com a Rua Tabelião Pedro Mendes Carneiro. A área onde está situada a escola ocupa a paisagem no seu entorno, próxima às obras de urbanização ocorridas nos últimos anos, como o Parque da Cidade e o Parque Pajeú.

**Figura 4:** Registro em foto da parte frontal da Escola Trajano de Medeiros.

**Figura 5:** Registro em foto aérea da Escola Trajano de Medeiros.

---

<sup>18</sup> Legião Brasileira de Assistência (LBA). Criada pela primeira dama Darcy Vargas, esposa do presidente Getúlio Vargas no ano de 1942, com a finalidade de "amparar os soldados brasileiros e seus familiares" por parte dos "brasileiros de boa vontade" durante os anos em que o Brasil participou da 2ª Guerra Mundial. Disponível em: <[Legião brasileira de assistência \(LBA\): o protagonismo feminino nas políticas de assistência em tempos de guerra \(1942-1946\) \(ufpr.br\)](https://ufpr.br/legiao-brasileira-de-assistencia-lba-o-protagonismo-feminino-nas-politicas-de-assistencia-em-tempos-de-guerra-1942-1946)>. Acesso em: 10 fev. 2022.

<sup>19</sup> Disponível em: <<https://www.qedu.org.br/escola/67054-trajano-de-medeiros/censo-escolar>>. Acesso em: 20 jul. 2021.



**Fonte:** Acervo pessoal do autor (2022).



**Fonte:** Acervo pessoal do autor (2022).

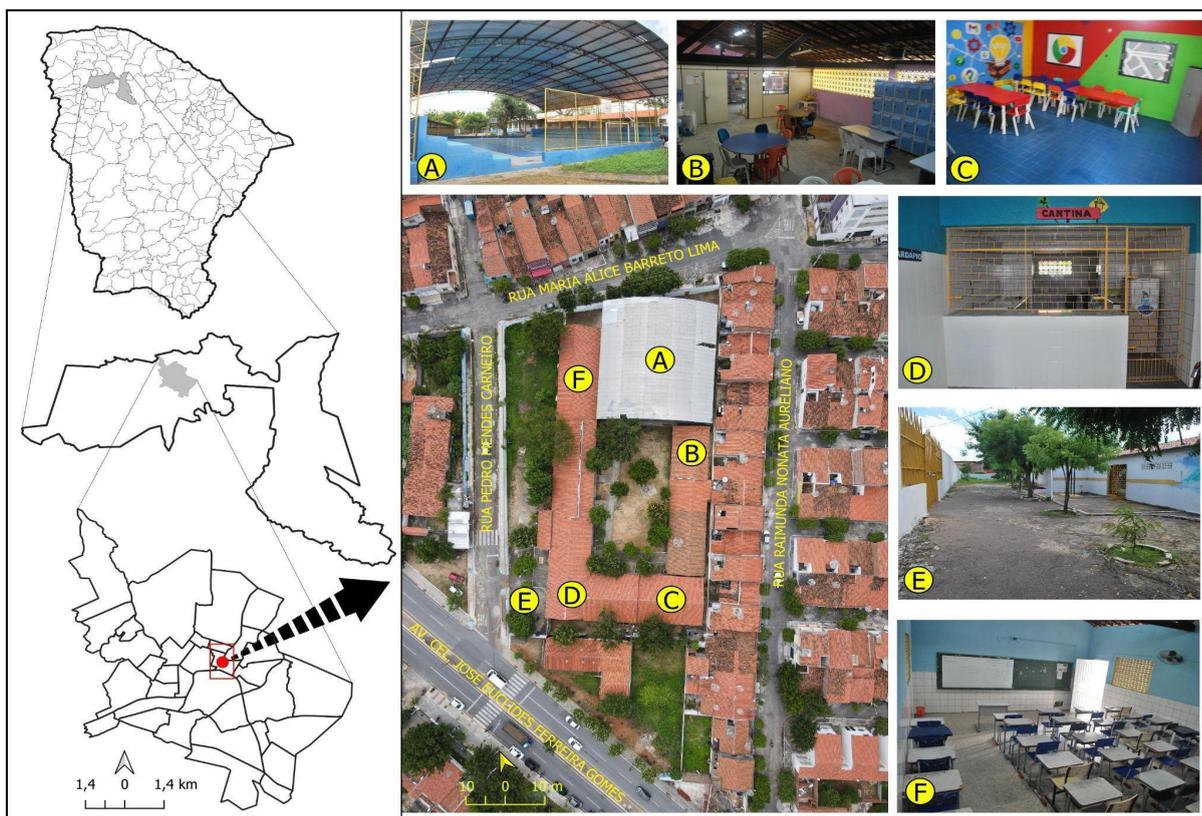
Assim como todas as unidades escolares da rede de ensino pública de Sobral, a EEF Trajano de Medeiros apresenta pintura externa com as características oficiais e as cores da bandeira do município: o amarelo, o branco e o vermelho. Há também a presença de algumas pinturas de arte urbana em paredes externas, tanto da escola como de residências próximas à escola. Tais pinturas fazem parte das ações da Agência Municipal do Meio Ambiente (AMA).<sup>20</sup>

Com relação à infraestrutura da escola, pode-se conferir na Figura 6, a seguir, a descrição com letras do alfabeto para cada compartimento do prédio que acomoda a unidade escolar. Para melhor compreensão, o detalhamento da imagem aérea possibilita a visualização com a aproximação das imagens menores, em que consta a disponibilidade dos seguintes itens: a) 01 (uma) quadra poliesportiva coberta; b) 1 (um) espaço compartilhado utilizado como sala dos professores, biblioteca e sala de Atendimento Escolar Especial (AEE); c) 01 (uma) sala destinada ao laboratório de informática<sup>21</sup>; d) a secretaria da escola, que está situada próxima à cantina; a sala da direção ocupa um espaço pequeno, entre duas salas de aulas; e) 01 (um) pequeno pátio de entrada seguido de uma área aberta com algumas árvores; e f) 11 (onze) salas de aulas.

**Figura 6:** Registro de fotografia aérea e da parte interna da Escola Trajano de Medeiros.

<sup>20</sup> A Agência Municipal do Meio Ambiente (AMA) está localizada no outro lado da Av. Dr. José Euclides Ferreira Gomes, número 341, bairro Campo dos Velhos.

<sup>21</sup> Atualmente, devido a um convênio entre a SME e a empresa *Google*, foi alocado neste espaço uma sala ambientada da referida plataforma digital, com pintura e cadeiras caracterizadas com temática da sala *Google*.



**Fonte:** Acervo pessoal do autor.

Dos recursos e materiais didáticos voltados para a música, destaca-se que não há clareza quanto aos instrumentos musicais disponíveis na instituição. Segundo afirmativa do servidor responsável pelo setor de almoxarifado, há 6 (seis) violões, os quais não pertencem à escola e ainda estão aguardando o pedido de doação e tombamento. Tais instrumentos demandam manutenção de regulagem de braço, reposição de rasilho e encordoamento. De equipamento de som, foram adquiridos duas unidades de caixa amplificadas e dois microfones no ano de 2022. Com relação aos materiais multimídia, a escola dispõe de três *data-show* e extensões elétricas.

Em relação ao tempo de duração da aula de Artes, ela segue a distribuição de 60 minutos e a quantidade de encontros com cada turma é de uma aula semanal.

Desde janeiro de 2020, a escola passou a contar com a lotação permanente de dois professores da componente de Artes, provenientes do primeiro concurso público realizado na história do município destinado a essa área. Ambos possuem licenciatura plena, sendo um profissional com formação em Artes Visuais pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e o outro com formação em Música - Licenciatura junto à Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* Sobral. Salienta-se que, a partir de junho de 2021, o professor com licenciatura em Artes Visuais pediu exoneração do cargo por motivo de mudança de residência para a capital

Fortaleza. Os dados, atualizados em 2022, fornecidos pela secretaria escolar no tocante a todos os componentes curriculares ofertados na unidade de ensino, à quantidade de professores e ao tipo de vínculo desses profissionais, podem ser observados na **Tabela 01** a seguir:

**Tabela 01:** Relação de oferta dos componentes curriculares e o quantitativo de professores da EEF Trajano de Medeiros.

<b>Componente curricular</b>	<b>Professores Concursados</b>	<b>Professores Temporários</b>	<b>Total de Professores</b>
Matemática	3	5	8
Português	6	3	9
História	1	1	2
Geografia	2	1	3
Inglês	1	1	2
Ciências	3	0	3
Artes	1	0	1
Ed. Física	3	0	3
<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>11</b>	<b>31</b>

**Fonte:** Dados colhidos e organizados pelo autor da pesquisa (2022).

As informações da tabela representam o reflexo do último concurso público realizado pela gestão municipal de Sobral, que resultou em uma significativa quantidade de novos profissionais de educação. A própria EEF Trajano de Medeiros foi uma das unidades que acolheu parte desse contingente e passou a ter 81% de seu quadro docente composto por professores efetivos.

A partir da consulta no site especializado QEDu, que reúne os dados consolidados de todas as redes de ensino do território brasileiro, isto é, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), os dados da Escola Trajano de Medeiros referentes à avaliação do ano de 2021 apresentam a média de 6,6, um indicativo satisfatório nos parâmetros da média nacional.

**Figura 7:** IDEB/2021 da EEF Trajano de Medeiros.



Fonte: Site QEdu (2023)<sup>22</sup>.

Nesse mesmo *link* de acesso em que estão disponíveis os dados do IDEB da EEF Trajano de Medeiros também podem ser conferidas as informações do quantitativo das disciplinas oferecidas na modalidade de escola regular, correspondem a 09 (nove) componentes curriculares. Além disso, pode ser observado o número de professores e a quantidade de alunos matriculados.

Com relação à distribuição do quantitativo de aulas semanais de cada componente na EEF Trajano de Medeiros, verificou-se que essa atribuição é realizada pelo núcleo gestor, caracterizando o processo de autonomia das unidades escolares. Ressalta-se que, com base nas avaliações diagnósticas internas de Português e Matemática, que são realizadas mensalmente na rede, é possível observar a existência de alguns direcionamentos e estratégias a serem empreendidas pela coordenação e direção escolar, em conjunto com os professores, que podem impactar em adequações curriculares, a depender das necessidades de cada instituição de ensino. Ou seja, os resultados dessas avaliações internas servem de norteamento para as tomadas de decisões, dentre elas a ampliação de tempo maior de aulas para o componente curricular da Matemática, ou para o componente curricular de Português, a depender de quais turmas da escola apresentam um rendimento insatisfatório em cada avaliação. Diante dessa situação, apesar de maior quantidade de aulas concentradas nas duas disciplinas citadas, as demais não deixam de ser ofertadas para os estudantes, exceto em caso

<sup>22</sup> Os dados referentes ao IDEB/2021 da EEF Trajano de Medeiros pode ser conferido no seguinte link: Disponível em: <<http://cdn.novo.qedu.org.br/escola/23025697-trajano-de-medeiros>>. Acesso em: 22 abril 2023.

de vacância, como é o caso do Ensino Religioso que, na presente data, encontra-se em carência de professor nesta unidade escolar.

**Tabela 02:** Quantidade de aulas semanais por componentes curriculares na EEF Trajano de Medeiros.

COMPONENTES	QUANTIDADE DE AULAS SEMANAIS POR DISCIPLINAS			
	6º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
<b>Matemática</b>	6	6	5	6
<b>Português</b>	5	5	5	6
<b>Educação Física</b>	1	1	1	1
<b>Ciências</b>	2	2	2	2
<b>Geografia</b>	2	2	2	2
<b>História</b>	2	2	2	2
<b>Inglês</b>	1	1	1	1
<b>Ensino Religioso</b>	0	0	0	0
<b>Arte</b>	1	1	1	1

**Fonte:** Dados colhidos e organizados pelo autor da pesquisa (2023).

Como mostra a Tabela 02, as quantidades de aulas para o componente Matemática ocupam parte substancial do currículo, seguidas pelo componente Português. Em terceiro plano, nessa sequência, seguem os componentes de História, Geografia e Ciências. Por último, os componentes de Arte, Educação Física e Inglês, que possuem uma hora/aula prevista no currículo cada. A partir de tais informações, observa-se que o componente Arte ainda ocupa um tempo de aula incipiente na EEF Trajano de Medeiros. Pode-se afirmar que Arte, assim como Educação Física e Inglês, supera apenas o Ensino Religioso no rol de ofertas de componentes na escola.

Desta feita, as características do objeto de investigação, demonstradas no Capítulo I, organizaram em tópicos os detalhes e peculiaridades que auxiliam a leitura e as compreensões iniciais desta pesquisa. Adiante, apresenta-se o referencial teórico do trabalho, com olhar e foco científico nos conceitos já consolidados sobre educação.

### 3.CAPÍTULO II: REFERENCIAL TEÓRICO DA PESQUISA

Quanto ao referencial desta pesquisa, ratifica-se que está alicerçada na teoria de Pierre de Bourdieu, com ênfase nos conceitos que tratam de *campo*, *habitus* e *capital*. Mas também constitui um diálogo com outros autores, que convergem para a presente investigação no que se refere à inserção da música no currículo escolar, além de documentos oficiais que mencionam o componente de Arte na Educação Básica, tais como livros, dissertações, teses e artigos disponibilizados em repositórios acadêmicos e plataformas de produção científica.

Uma indagação pode emergir imediatamente para o leitor: o porquê buscou-se conversar com a obra de Pierre Bourdieu para a investigação sobre a inserção da música no Currículo da EEF Trajano de Medeiros. Ressalta-se que o referido autor aponta nos seus conceitos de *campo*, *habitus* e *capital* reflexões consistentes sobre a sociedade, notadamente no que diz respeito ao acesso ao conhecimento e à superação das desigualdades, para além dos fatores econômicos e materiais. Isso contempla a realidade local dos sujeitos (estudantes das classes populares) da referida escola, a qual está inserida num campo social potencial que tem emergido em educação musical, porém ainda não concretamente socializado na rede pública de ensino de forma sistemática.

Outra indagação é a seguinte: É possível acontecer a mobilidade social ou cultural dos sujeitos, especialmente no que diz respeito ao acesso a conhecimentos musicais a partir da instituição escolar dentro dessa sociedade de classe? É pertinente frisar que os sujeitos estudantes foram convidados a participar desta pesquisa por meio da concessão de entrevista. Assim, as suas falas conferidas na etapa de análise e discussão dos dados, em aproximação com o referencial teórico, poderão evidenciar reflexões consistentes relacionadas à inserção da música no currículo dessa escola. O diálogo com Bourdieu encaminha-se no sentido de compreender essas questões no espaço local a partir dos jovens estudantes, da própria escola e, notadamente, do espaço social que abrange educação e cultura.

Para adentrar esse aprofundamento, segue-se a compreensão dos conceitos formulados pelo sociólogo francês; o primeiro deles é o *habitus*, em que o autor define como:

[...] um **sistema de disposições duráveis e transponíveis** que, integrando todas as **experiências passadas**, funciona a cada momento como uma **matriz de percepções, de apreciações e de ações** – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas (BOURDIEU, 1983, p. 65, grifo nosso).

Tanto o conceito de *habitus*, assim como os de *Campo* e *Capital* são conceitos abstratos, mas os elementos que os compõem os tornam concretos quando se busca analisar as *ações* dos indivíduos no cotidiano e no espaço social. Ou mesmo quando qualquer pessoa busca analisar a trajetória de si mesma, ao descrever como se deram os caminhos, as interações, as lutas de como lhe fizeram ser o que é hoje. O *habitus* reporta a essas características, o que pode-se inferir a formação de conduta, comportamento, virtudes. Toda essa construção não se dá sozinha, isolada de outros pares. A partir da leitura do referido autor, nota-se que na sociedade para constituir o *habitus* demanda acontecimentos, *ações* e *práticas* no espaço e tempo.

Por isso o local, o lugar onde acontece a concretização do *habitus*, encaminha-se para compreender sobre as características desse espaço, seus recursos, sua importância e sua diversidade. A definição de *campo*, como se confere: “Um campo é um universo em que as características dos produtores são definidas pela sua posição em relações de produção, pelo lugar que ocupam num certo espaço de relações objetivas.” (BOURDIEU, 2003, p. 86).

O conceito de *campo* é formulado pelo autor como o espaço social de escala mais reduzida, quase sempre comum a diversas sociedades do presente. A diferenciação de *campo* para *espaço social* é posta pela autonomia que o primeiro tem em relação ao segundo. “A noção de campo está aí para designar esse espaço relativamente autônomo, esse microcosmo dotado de suas leis próprias.” (BOURDIEU, 2004, p. 20). Diante dessa reflexão, pode-se inferir que o *campo* se constitui de instituições formais: escolas, igrejas, instituições religiosas de diferentes matrizes, associações comunitárias, associações de bairros, associações de categorias representativas, sindicatos, grupos de bois e reisados, grupos de festa junina, grupos de capoeira, grupos de escolas de samba e grupos sociais específicos, dentre eles os grupos informais.

Pode-se compreender o *campo* como o cenário da vida real, em que reúne elementos essenciais para o desenvolvimento da formação e concretização do *habitus* de muitos indivíduos, esses que o próprio autor os chama de *agentes*. Todas essas instâncias (estruturas) citadas no *campo* formam o espaço de troca dos referidos *agentes*, que munidos de aberturas, vontades, interesses e desenvolvimentos (disposições) passam a entrar em luta, disputas ou jogo com outros *agentes*, com as estruturas e nas estruturas<sup>23</sup> do Campo em que estão inseridos. Dentre tantos termos apontados pelo autor em sua teoria, há um que reforça

---

<sup>23</sup> Essas estruturas podem ser compreendidas como as instituições existentes no *Campo*, providas de regras e normas, postas como meio e representação de objetivo para a sociedade.

mais ainda as compreensões de *campo*, que é o *locus*, ou seja, o lugar específico, “[...] espaço onde as posições dos agentes se encontram a priori fixadas. O campo se define como *locus* onde se trava uma luta concorrencial entre os atores em torno de interesses específicos que caracterizam a área em questão (BOURDIEU, 1983, p. 19).

Essa troca entre *agente* e o *campo* é chamada pelo autor de objetiva, quando as ações causam impactos e transformações advindas do ambiente externo ao indivíduo, e de subjetiva, quando as ações partem da interação, do encontro, das movimentações, das estratégias empreendidas pela potencialidade existente no *habitus* do *agente* com o meio externo, alterando o ambiente onde esse indivíduo atua. Com as compreensões desses dois conceitos – *habitus* e *campo* –, nota-se uma clara relação entre eles, por vezes convergentes, outras vezes divergentes, conflitantes quando se caracteriza uma movimentação de lutas sociais entre os dois. É como se um dependesse do outro para existir, mas sempre com a presença de lutas constantes.

Para reforçar tais compreensões, as leituras nos mostram a particularidade proveniente do terceiro conceito nesta sequência, o *capital*. Em uma indagação, a princípio, pode-se questionar: seria este último aquilo que alguns têm de mais e alguns têm de menos? Com base em alguns referenciais, percebe-se que há o *capital econômico* como uma das classificações, o que em outras publicações esclarece-se que, muito além do *capital econômico*, o autor o classifica de várias formas, como: *capital cultural*, *capital social* e *capital intelectual*. Essas últimas formas de capital são objetos das preocupações de Bourdieu, especialmente como formulações conceituais, ou seja, o termo *capital* transcende aquele amplamente divulgado como apenas econômico, financeiro, relacionado exclusivamente a finanças e a dinheiro.

No que se **refere ao capital econômico**, recorro a outros, **não é o meu trabalho**. Aquilo de que me preocupo é aquilo que é abandonado pelos outros, porque não têm o interesse, ou não dispõem de ferramentas teóricas nessa matéria, **o capital cultural e o capital social**, e foi muito recentemente que tentei introduzir esclarecimentos e precisões pedagógicas sobre essas noções. (BOURDIEU, 2003, p. 59, grifo nosso).

Nessa perspectiva o conceito de *Capital* amplia significativamente as possibilidades de diálogos com os dois primeiros conceitos, isso potencializa a busca de compreensões acerca da constituição do *habitus*, do *campo*, assim como, os termos desenvolvidos pelo autor para argumentar sobre sua teoria social são de fundamental relevância para as assimilações. Essa importância vem de encontro com as intenções desta

pesquisa, que empreende esforços para captar a realidade de um *locus do campo* educacional que envolve estudantes, instituição escolar, rede educacional, enfim, categorias que são compostas de *Capitais*, tanto *social* e, especialmente, *capital cultural*. Bourdieu aborda em sua conceituação o *capital cultural* sob três formas:

**O capital cultural** pode existir sob três formas: no **estado incorporado**, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; no **estado objetivado**, sob a forma de bens culturais - quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc.; e, enfim, no **estado institucionalizado**, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em relação ao certificado escolar, ela confere ao capital cultural - de que é, supostamente, a garantia - propriedades inteiramente originais. (BOURDIEU, 2007, p. 74, grifo nosso).

Com essa organização dos conceitos até então, torna-se pertinente relacionar ou mesmo atribuir a educação musical como sendo *um capital cultural*, ou *capital intelectual* já presente dentro do *campo* educacional de Sobral. À princípio é pertinente conjecturar por meio de uma representação mental a relação dos três principais conceitos abordados - *habitus*, *campo* e *capital* - como se constitui-se uma escala espacial: *Campo* é um universo maior, que dentro deste está o *habitus* que dentro está o *capital*. De outro modo, também convém conjecturar que não se trata de escala espacial de grandeza, ou hierarquia, mas espirais entrelaçadas dos três conceitos.

Para quem lê as obras de Pierre Bourdieu, é sabido que ele recebeu influência de vários pensadores, tais como Émile Durkheim, Immanuel Kant, Karl Marx, Max Weber, Sartre, Lévi Strauss, porém, nesta oportunidade, não se pretende fazer um apanhado geral desses pensadores, mas sim tomar objetivamente do pensamento de Bourdieu tudo o que se pode considerar importante para o propósito desta investigação.

É evidente que a sociedade e seus partícipes constituem forças produtoras de sentido com as suas existências, o que se viabiliza no espaço e tempo em que essa mesma sociedade atua. Assim, esta investigação busca nos conceitos bourdieusianos, especialmente o *Campo*, onde encontra subsídios relevantes para fomentar as reflexões e compreensões acerca da educação e currículo na EEF Trajano de Medeiros. Os partícipes da sociedade, iguados a *agentes sociais*, a partir do lugar onde vivem, nas suas posições dentro do *campo* empreendem interações de caráter objetivo e subjetivo, compreendidas como a prática, o convívio, os contatos nas estruturas do espaço social, e isso consolida a formação de seus *habitus*. Sem desconsiderar a importância de outros ambientes que contribuem para a vida dos jovens estudantes, o ambiente escolar tem relevância significativa, pois a escola regular ocupa

o tempo de quatro horas diárias desses sujeitos, e, desta feita, especificamente o momento e o espaço de muitas ações se dão no *campo* da educação:

[...] **espaço onde as posições dos agentes** se encontram a *priori* fixadas. O campo se define como *locus* onde se trava uma luta concorrencial entre os atores em torno de interesses específicos que caracterizam a área em questão (BOURDIEU, 1983, p. 19, grifo nosso).

Assim, o esforço desta pesquisa em aprofundar-se nas particularidades de jovens estudantes, tomando o *campo* como espaço onde diferentes categorias envolvem as atuações desses referidos agentes, constituindo materiais coletados que potencializam o diálogo com o referencial teórico deste trabalho. Evidentemente que o empreendimento da pesquisa não trata exclusivamente de formular certezas, tampouco estabelecer verdades absolutas. Mas reúne um material com aprofundamentos que caracterizam o teor das capturas, das impressões, das falas dos sujeitos estudantes. Assim como o diálogo com o que há de estruturas nesse *campo* tem característica de submersão na realidade em que está inserida a unidade escolar em estudo. Essa reflexão está de acordo com o que sugere Bourdieu, como se pode conferir:

De fato, **todo o meu empreendimento científico** se inspira na convicção de que não podemos **capturar a lógica mais profunda** do mundo social a não ser **submergindo na particularidade de uma realidade empírica**, historicamente situada e datada, para construí-la, porém, como "**caso particular do possível**", conforme a **expressão de Gaston Bachelard**, isto é, como uma figura em um universo de configurações possíveis. (BOURDIEU, 1930, p. 14, grifo nosso).

Por isso mesmo, o caso particular da educação musical em Sobral, focada na EEF Trajano de Medeiros a partir dos depoimentos de seus estudantes, do contexto em que essa escola está inserida dentro do campo educacional, almeja-se alcançar e construir esses *possíveis* caminhos pelo autor. De pronto, além da munição das percepções conceituais de *Campo*, os aprofundamentos contam também com outros referenciais consultados para compor e complementar a chave de autores que figura a pesquisa.

### 3.1. Panorama em torno da inserção da Música no currículo escolar

A educação musical não é e tampouco será uma exclusividade da instituição formal, mas a escola básica regular como uma estrutura institucionalizada dentro do *campo* precisa estabelecer claramente sua função diante dessa situação. Compreende-se que isso passa pela trajetória histórica relacionada às políticas públicas para educação, notadamente as

Leis estabelecidas pelos órgãos superiores de Estado. As discussões acerca do ensino de música na escola têm sido tema de inúmeras pesquisas acadêmicas e, em uma delas, por exemplo, percebem-se observações a serem consideradas por contribuírem para assimilar a realidade do presente. A Educação Artística apareceu no documento oficial da Lei 5692//71, que a tornou obrigatória, já incluía a Música e instituiu, à época do surgimento, uma habilitação específica de licenciatura plena na área (PENNA, 2001). Porém, apesar desses documentos já mencionarem a música, a própria autora identifica que no momento histórico de surgimento dessa Lei “a predominância das artes plásticas no espaço escolar da Educação Artística reduziram, enormemente, a presença da música nas escolas” (PENNA, 2001, p. 113).

Ainda nesse contexto é apontada a questão da “polivalência” no ensino de Artes, como o teatro, dança, artes visuais e música, o que perdura desde a década de setenta do século passado até os anos mais recentes e sobretudo atuais. Para quem é educador e atua no presente momento que compreende a escrita desta pesquisa, nas unidades escolares do país há de perceber os resquícios ou a própria evidência dessa polivalência. Ao analisar a legislação e termos normativos de políticas educacionais no Brasil a professora Maura Penna afirma que não vê na Lei 5692/71 e a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei 9394/96 nenhuma “[...] distinção significativa entre elas, com relação à garantia da música na escola” (PENNA, 2010, p. 120). Ao ler e estudar a conjuntura da educação brasileira, a partir das informações oriundas dos documentos oficiais emerge a indagação do porquê no presente, a música não está inserida nas unidades escolares de todo o país.

A sensação diante da trajetória posta relativa aos documentos oficiais é como se as unidades escolares não empenhassem esforços para a execução da Legislação no tocante a Artes e Música. Seria por essas tais Leis não serem prioridades? Por não considerá-las relevantes, ou quem sabe por não conhecê-las? Não se pretende nesse instante focar nessa questão, certamente esse problema é digno de uma pesquisa específica se já não houver motivado alguma investigação. Mas, não se pode atribuir toda a responsabilidade às unidades escolares, pois, numa escala mais ampla, há que se considerar a parcela das Secretarias de Educação das unidades da federação (os estados) e, seguidamente, as Secretarias de Educação dos municípios.

Mas o problema do ensino de Arte, com ênfase na inserção da música na Educação Básica, apresenta-se perceptível nas unidades escolares, por ser este o equipamento público onde se dá o atendimento às pessoas. Com base nos conceitos de Bourdieu, pode-se inferir este lugar institucionalizado como uma das estruturas presentes no espaço social, no *campo*. É neste que são impostas as forças e necessidades aos agentes, que se enfrentam entre

si nas lutas sociais. Tudo isso pode contribuir para a conservação e transformação das estruturas sociais do *campo* onde os indivíduos vivem.

**Essa estrutura não é imutável** e a topologia que descreve um estado de posições sociais permite fundar uma análise dinâmica da **conservação e da transformação** da estrutura da distribuição das propriedades ativas e, assim, do espaço social. É isso que acredito expressar quando descrevo o espaço social global como **um campo**, isto é, ao mesmo tempo, **como um campo de forças**, cuja necessidade se impõe aos **agentes que nele se encontram envolvidos, e como um campo de lutas, no interior do qual os agentes se enfrentam**, com meios e fins diferenciados conforme sua posição na estrutura do **campo de forças, contribuindo assim para a conservação ou a transformação de sua estrutura**. (BOURDIEU, 1930, p. 50, grifo nosso).

Certamente, estudantes, professores, ou mesmo gestores municipais que se empenham e insurgem como protagonistas da luta pela inserção da música na escola básica caracterizam a ideia de campo de forças, e tal conservação e transformação pode resultar em diferentes aspectos da realidade de determinado *locus* do espaço social. Ou seja, se tal *inserção* for posta em prática, concretizada no currículo de escolas básicas, logicamente configurar-se-á como transformação, do contrário permanecerá em conservação.

A atitude emergente dos *agentes* que se empenham para inserção da música no currículo de escolas básicas tem relevância justa, pois são ações empreendidas por quem sente a realidade cotidiana, na qual estão inseridos, que são os professores. A formação desses agentes diz respeito aos seus esforços, seus propósitos, pois são lutas que melhoram o ensino de Artes e contribuem para a atuação, por isso o sentido de transformação se consolida muito mais do que a conservação. A proposta de um currículo com Base Nacional Comum é importante, mas esse sentimento percebido nos agentes que estão presentes nas redes de ensino e nas unidades escolares é significativo por aflorar práticas resultantes das ações deles. Iniciativas na rede pública municipal de Porto Alegre para a inserção da música no currículo, demonstram caminhos propositivos e pertinentes nesse sentido.

Esta **iniciativa articula práticas de música vigentes** nas escolas da prefeitura, bem como prevê a **implementação de atividades musicais nas instituições que ainda não as ofereçam**. O Projeto Centros Musicais constitui-se, portanto, numa política pública de educação **musical, articulando os diferentes espaços e tempos escolares, comunidades, programas, projetos e ações desenvolvidas em escolas da RME - POA/RS, promovidos pela SMED - POA/RS**, demais secretarias e órgãos da prefeitura de Porto Alegre, bem como iniciativas das comunidades. (WOLFFENBUTTEL, 2009, p. 153, grifo nosso).

O interessante nessa iniciativa é que visa a expansão e disseminação das práticas para outras unidades escolares. Ao mesmo tempo em que potencializa o que já há disponível e

*vigente no campo* educacional referente a práticas pedagógicas musicais, especialmente nas instituições que desenvolvem experiências com projetos bem sucedidos. A articulação pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre/RS (SME/POA/RS) demonstra aí outro aspecto importante, pois isso tende a organizar os professores no engajamento das ações e na concretização de um currículo satisfatório.

No caso de Sobral, como já se viu na descrição no Capítulo I, a educação musical já ocupa algumas *estruturas* do *Campo* como, por exemplo, o curso de Licenciatura em Música da UFC, *Campus* Sobral; a Escola de Música Maestro José Wilson Brasil (pública especializada), as escolas particulares especializadas em ensino do instrumento. A Escola de Ofício e Artes de Sobral (ECOAS), que após alguns anos sem atividades ao público reabriu em março de 2021 com uma nova temporada de programação com ofertas de cursos em áreas de Artes, como teatro, dança e música<sup>24</sup>.

Apesar da rede pública de ensino de Sobral empreender o papel importante de alfabetização dos estudantes, notadamente no que diz respeito à proficiência em leitura, escrita e conhecimentos básicos de matemática, ainda é necessário que esse sistema de ensino público se reconheça e faça consigo mesmo o experimento das competências socioemocionais (conhecimento e autoconhecimento)<sup>25</sup>. Isso significa perceber que o *campo* educacional e cultural da cidade já reúne o *capital* da educação musical, o que é um aspecto relevante, porém, esse ainda não chegou com vigor ao *locus* (espaço social) mais particularizado da escola básica regular. De certo modo, no presente, a sua chegada até pode estar incipiente, em virtude dos últimos passos dados, com a aquisição de professores de Artes via concurso público, mas ainda requer a sistematização de sua presença, por uma consolidação em que a unidade escolar possa superar a atuação reprodutora da desigualdade social, como afirma Seren a partir de pensamentos sobre Bourdieu:

**O autor** entende a **escola como cenário supremo de reprodução e legitimação** das desigualdades sociais, não uma instituição **potencializadora de igualdade de oportunidades** e de justiça social. Ao observar contemporaneamente nossa sociedade, bem como suas estruturas educacionais, torna-se clara a pertinência da **sociologia da reprodução de Bourdieu**. (SEREN, 2011, p. 20, grifo nosso).

Sabe-se que essa realidade diz respeito a muitas unidades escolares do país à fora. Mas nesse caso, em específico, pode-se inferir que, em relação a EEF Trajano de Medeiros,

<sup>24</sup> A informação pode ser conferida no site oficial da ECOA. Disponível em: <<https://ecoasobral.org/>>. Acesso em 13 Mar. 2022.

<sup>25</sup> As competências socioemocionais são fundamentos cognitivos, sociais e emocionais a serem desenvolvidos na vida e sobretudo no ensino aprendizagem. Tal orientação é subsidiada pela BNCC. Disponível em: <<https://diarioescola.com.br/10-competencias-da-bncc/>>. Acesso em: 15 de Mar. de 2022.

essa *desigualdade social* se expressa especificamente por não ofertar conhecimentos musicais de maneira consolidada/sistemizada em comparação com as ofertas das demais *estruturas do campo*? Essas são indagações pertinentes a partir do referencial sociológico de Bourdieu. Há uma reflexão a ser considerada com essa questão que envolve a referida escola, seja a nível de unidade de ensino, a nível de rede de ensino e, em relação ao currículo posto nos documentos oficiais.

O fato é que, no presente momento, essa questão não se resolve apenas pela atuação do professor licenciado em Música lotado na unidade escolar, mas pelo conjunto de possíveis mudanças de percepções a nível de currículo local, estadual e nacional. Somente assim a escola poderá alcançar uma postura democrática para seus estudantes, ao subsidiar conteúdos que só estão disponíveis em determinadas estruturas especializadas do *campo* educacional e cultural de Sobral. Quando se busca analisar os avanços e acontecimentos emergentes da educação musical dessa cidade, nota-se que essas movimentações já ocorridas no passado histórico no *campo* educacional e cultural, caracterizam-se como experimentos que correspondem ao método de Bourdieu relacionado a dramas, tramas, conflitos, disputas que podem e devem estar acontecendo em todo o curso cronológico:

**O método de Pierre Bourdieu** privilegia o princípio da não consciência, ou seja, ele entende que um determinado fenômeno social depende totalmente das **tramas e dos dramas** que se inseriram nas relações históricas e sociais dessa referida realidade e que, portanto, **estão em constante mutação, disputa e conflito**. (GUIMARÃES, 2018, p. 7, grifo nosso)

Para relacionar com os dramas, tramas, conflitos e disputas inerentes ao *Campo* à luz de Bourdieu, compreende-se que o desafio da inserção da música na escola básica passa por considerar diferentes instâncias da comunidade escolar e, até mesmo, os documentos da educação nacional apontam para que isso possa se concretizar. Especificamente as afirmações presentes no documento da BNCC, quando trata dos critérios de organização das habilidades em unidades temáticas e objetos de conhecimento. Sobre o componente de Arte, por exemplo, expõe uma abertura possível do que se pode interpretar como aceno/sugestão para currículos formulados nos âmbitos municipal e, até mesmo, no contexto local da própria escola.

Também é preciso enfatizar que os **critérios de organização das habilidades** do Ensino Fundamental na BNCC (com a explicitação dos **objetos de conhecimento** aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em **unidades temáticas**) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, **os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos**. Essa forma de apresentação adotada na BNCC tem por objetivo assegurar a clareza, a precisão e a explicitação do que se espera que todos os alunos

aprendam no Ensino Fundamental, **fornecendo orientações para a elaboração de currículos em todo o País, adequados aos diferentes contextos.** (BNCC, 2017, p. 31, grifo nosso).

A citação acima expõe uma assertiva pertinente, com ênfase no trecho da BNCC que fornece "orientações para a elaboração de currículos em todo o País, adequados aos diferentes contextos", o qual denota a iminente compreensão de que esse documento oficial considera o potencial existente no *campo*. Sendo assim, abarca o *locus* da estrutura educacional como espaço das adequações e contextualizações, e isso compreende as ações dos agentes, sejam eles estudantes, professores, diretores escolares, coordenadores escolares, membros da Secretaria Municipal de Educação (SME) ou pais de estudantes, para que se concretize um currículo local que contemple a unidade temática Música de forma significativa para a aprendizagem dos estudantes. Certamente, esse aspecto de um ensino significativo contempla o que está escrito na Proposta Pedagógica da EEF Trajano de Medeiros, no tópico organização curricular, que diz: "O estudo das Artes constituirá componente obrigatório, nos diversos níveis, visando promover o desenvolvimento cultural dos alunos." No tópico de conteúdos específicos de Arte, aparece no terceiro parágrafo: "A educação artística compreende as artes plásticas, a educação musical e a arte gramática." (SOBRAL, 2021, p. 14)

O documento oficial nacional como a BNCC e a PP desta unidade escolar convergem para a consistência de uma formulação de currículo que contemple a inserção da música constituída de elementos próprios de educação musical, sem descartar de maneira alguma os elementos da base nacional comum. Ou seja, a fundamentação nesses documentos somada aos potenciais agentes até então presentes no campo educacional de Sobral, tais como: o equipamento especializado; a Escola de Música de Sobral; o curso de Licenciatura em Música da *UFC, Campus Mucambinho*; as escolas particulares especializadas de música; a Escola de Ofício e Artes de Sobral (ECOAS); entre outros; são aportes sólidos para um potencial que considere as Artes/Música de forma significativa no currículo escolar.

Outro importante documento que também apresenta interpretação de caminho para possíveis formulações de currículos no âmbito municipal é o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). Caracteriza-se como um meio de diálogo, além da BNCC, pois leva em conta as iniciativas dos municípios no que toca a currículos, logo, isso quer dizer que tem a ver com a escola, tem a ver com o componente de Arte e, sobretudo, se caracteriza como aspecto relevante para pensar a inserção da música no contexto escolar.

Então, mediante a clareza de que **o DCRC tem papel indutor**, no sentido, sobretudo, de assegurar o direito a um aprendizado de qualidade para todos, é lógico concluir que **cabe aos municípios nesta mesma direção, sempre construindo cenários que os fortaleçam como participantes** de processos formativos de inteligência. Cabe, portanto, ao **estado a responsabilidade de apoiar os municípios e redes de ensino** com orientações que **favoreçam a elaboração de propostas curriculares municipais e projetos pedagógicos escolares**. Esperamos que seja cumprido o que estabelece o Documento e que isso resulte no desenvolvimento de concepções pedagógicas que favoreçam a construção de uma sociedade humana e socialmente justa, além de **atendidas as especificidades regionais e locais**. (CEARÁ, 2019, p. 28, grifo nosso)

Para pensar a inserção da Música na escola através do componente de Arte, incorporando a formulação de currículos que tenham elementos locais, é necessário estabelecer uma sintonia com os documentos oficiais e, mais ainda, estabelecer o fortalecimento de propostas pedagógicas que atendam, de fato, as especificidades que só podem ser problematizadas por quem está diretamente envolvido na realidade mais particularizada. Como se dará o favorecimento da elaboração de propostas curriculares municipais e projetos pedagógicos escolares se não houver iniciativa dos agentes locais? A ideia de Base Nacional Comum será viável e aplicada com mais consistência com a participação, o diálogo e sugestões que emergem das sociedades no *campo* onde os agentes estão inseridos, contornando aquelas conjecturas que seguem apenas a aplicação de um currículo oriundo de cima para baixo.

Um ponto de vista pertinente, diz respeito à viabilidade e quais abordagens teriam os conteúdos musicais adequados ao público de estudantes da escola básica regular? Na realidade de Sobral, em especial a EEF Trajano de Medeiros conta com o *capital (musical)* presente no *campo* onde essa unidade está inserida, assim como o potencial disponível que são as expectativas dos próprios estudantes desta escola, o que pode ser conferido nos tópicos adiante no material coletado no decorrer das entrevistas em Grupo Focal. Percebe-se que por meio das pesquisas já empreendidas com relação a temática de conteúdos específicos, a abordagem do que se ensinar nas aulas de Música, podem ter um característica do lugar, dos sujeitos, dos *agentes* que atuam em determinado espaço. Como, por exemplo, a experiência de Natal, Rio Grande do Norte é apresentada por Mendes e Carvalho (2012), sobre as ações para a implementação do ensino de música na escola. E mostra inclusive as esperanças da comunidade escolar quanto às abordagens do ensino de música no ambiente escolar:

[...] muito além de desenvolver o **domínio de conteúdos e habilidades musicais**, os vários participantes da **comunidade escolar esperam que a música cumpra** as funções de **transmissão de valores e tradições** socioculturais; integração e cooperação entre pessoas; **desenvolvimento psicológico, motor** e de capacidades

cognitivas gerais; auxílio na apropriação de conteúdos de **outras disciplinas curriculares**; acesso aos modos de vida de diferentes grupos socioculturais; desenvolvimento do respeito às diferenças e de valores e práticas democráticas [...]. (MENDES & CARVALHO, 2012, p. 120, grifo nosso).

Pelo recorte posto, as experiências desenvolvidas em outras redes de ensino ressonam aprendizados que contribuem para o que se propõe realizar nas demais redes com relação à inserção da música no currículo de unidades escolares do país. É compreensível que a música esteja presente na vida dos estudantes muito mais nos ambientes informais do que no ambiente formal. Isso se dá, sobretudo, pela sua veiculação na grande mídia, meios de comunicação, internet ou em algumas estruturas extraescolares existentes no bairro e nas cidades onde esses sujeitos residem. No entanto, a escola, quando omite seu papel de ofertar e socializar conhecimentos musicais em seu currículo, tende a se enquadrar no que Nogueira e Nogueira (2002) notam em Bourdieu sobre as críticas à escola e à educação: “A educação, na teoria de Bourdieu, perde o papel que lhe fora atribuído de instância transformadora e democratizadora das sociedades e passa a ser vista como uma das principais instituições por meio da qual se mantêm e se legitimam os privilégios sociais” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 17).

De um modo abrangente, é fato que a educação musical no país tem percorrido trajetórias de tentativas, ocorrências que a evidenciam como presente e como ausente, ou seja, quando emerge nem sempre é acessível a todos. Oliveira (1992, p. 35) diz que “A educação musical no Brasil tem sido principalmente um reflexo de propósitos políticos e religiosos”. Esses aspectos atualizam o atual contexto histórico, em que porventura ainda refletem as desigualdades de acesso às classes populares, e daí pode-se inferir a dificuldade de *inserção da música* na escola no presente. Mas afinal, o que é educação musical e por que inseri-la nas unidades de ensino? Essa discussão é problematizada por alguns pesquisadores, Arroyo (2002), por exemplo, engloba duas vias: tanto formal como informal.

**O termo "Educação Musical"** abrange muito mais do que a iniciação musical **formal**, isto é, é **educação musical** aquela introdução ao **estudo formal da música** e todo o **processo acadêmico** que o segue, incluindo a **graduação e pós-graduação**; é **educação musical** o ensino e aprendizagem instrumental e outros focos; é **educação musical** o ensino e aprendizagem **informal de música**. (ARROYO, 2002, p. 18 *apud* FERREIRA, 2016, p. 50-51, grifo nosso).

As discussões sobre a conceituação de educação musical são importantes para maturar os anseios de *inserção da música*, principalmente por preservar os potenciais do

*campo*, sejam eles do âmbito da comunidade, dos grupos populares, assim como os elementos próprios dessa área de conhecimento.

Para retomar o diálogo com o *locus* desta investigação, as pesquisas sobre a rede de ensino de Sobral, notadamente acerca do tema implementação da música (FERREIRA, 2016) convergem para novas investigações, pois isso abre caminhos que potencializam o que aqui está a se pesquisar. Assim, a preocupação, neste instante, foca sistematicamente em apenas uma das unidades da mesma rede de ensino público do município. E, quanto a essa questão, tem-se a lucidez de que a Arte no ensino, conforme os documentos oficiais atuais mencionam, devem contemplar Teatro, Dança, Artes Visuais e Música. Porém, relacionado ao *campo* educacional de Sobral, faz-se necessário tomar a Música como problematização, por ser esta uma área das linguagens que, em se tratando de Sobral, vem se destacando em dois vieses: educacional e artístico-cultural, como se observa no apontamento do trecho que segue:

**Destaca-se o contexto local, a cidade de Sobral**, pelas possibilidades que oferece para o desenvolvimento do **ensino de artes e de música em especial**, pois se cultiva neste município a **cultura da educação** como primordial e a **cultura artística** como símbolo de importância e, assim, reflete-se no ambiente escolar a colaboração destes dois conhecimentos na formação dos estudantes da rede municipal de educação. (FERREIRA, 2016, p. 101, grifo nosso).

Isso não valida a conclusão de que, nas instâncias do *capital* educação e cultura, tudo esteja resolvido em relação à inserção da música. Pelo contrário, tal potencialidade apresenta-se como oportunidade de desenvolver avanços emancipatórios nos espaços escolares, de modo que ainda há o que ser feito no quesito educação musical. Isso diz respeito à inserção da música no currículo não apenas para contribuir para o educador licenciado em Música, como também para superar os desafios da “polivalência” no ensino de Artes, pois, outros educadores, mesmo que licenciados em Teatro, Dança e Artes Visuais, precisam apresentar eficiência em sala de aula quando estiverem trabalhando os conteúdos de Música. Como já tem sido esclarecido ao longo desta escrita, a relevância de se pensar a formulação de uma inserção no currículo da EEF Trajano de Medeiros leva em conta o potencial do campo - educação e cultura - na cidade de Sobral, daí o aspecto contributivo para todas as unidades temáticas das linguagens artísticas e a integração com as demais disciplinas de toda a escola.

#### 4.CAPÍTULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia desta investigação demandou que o pesquisador potencializasse uma análise do projeto de pesquisa inicial, com a perspectiva de redimensioná-lo e questioná-lo quanto aos quesitos viáveis à execução. Essa atitude não se deu de maneira solitária, pois os diálogos constantes conjuntamente com o orientador resultaram no fortalecimento de estratégias apropriadas para os encaminhamentos, ao longo das fases do cronograma. São estratégias que dizem respeito à escolha do método, as técnicas voltadas para a escolha do instrumento de coletas de dados, além da adequação do referencial teórico utilizado em consonância com o objeto de investigação. De certo, esses procedimentos têm um papel importante para a consolidação do trabalho científico, sobretudo quando se almeja buscar uma definição de um caminho que permita ao pesquisador organizar-se por meio de um mapa mental durante o processo de preparação, execução e finalização da pesquisa.

A compreensão do objeto de investigação com a realidade na qual está inserido fomentou uma importante identificação e motivação para o pesquisador. Para isso, buscou-se, ao máximo, a imparcialidade diante do problema, desde a redação na terceira pessoa do singular, até as abordagens ao longo da escrita, que primaram por discutir sob o olhar dos referenciais bibliográficos consultados. Assim, esta pesquisa constitui-se com metodologia qualitativa do fenômeno estudado: A inserção da Música no currículo da Escola Trajano de Medeiros, Sobral-Ceará.

Foram consultados materiais bibliográficos disponíveis, primeiramente, a partir de buscas em livros a respeito da temática de investigação. Em segundo lugar, elaborou-se coleta à procura de documentos virtuais em repositórios acadêmicos, tais como artigos, dissertações e teses. Todos esses materiais foram de extrema importância para estabelecer um diálogo entre o objeto aqui posto e os estudos já realizados pelas produções científicas em tempos anteriores.

A escolha pela aplicação do método no formato de *grupo focal*<sup>26</sup> teve papel importante para o processo de aquisição dos dados, por ser adequado ao objetivo da pesquisa e à abrangência do objeto investigado, com o foco central no problema particularizado. Assim o instrumental de coleta, a entrevista semiestruturada possibilitou a reunião de falas e

---

<sup>26</sup> O grupo focal, como técnica de pesquisa, utiliza sessões grupais de discussão, centralizando um tópico específico a ser debatido entre os participantes. RESSEL *et al* (2008). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tce/a/nzznnfzrCVv9FGXhwnGPO7S/?lang=pt#>>. Acesso em 31 mar. 2022.

depoimentos do público da unidade de ensino com vista o subsídio de material para a discussão e análise dos referidos dados.

#### 4.1 Amostra da Pesquisa

O universo da pesquisa contemplou o público específico da unidade escolar da rede pública de ensino, especialmente estudantes da EEF Trajano de Medeiros na cidade de Sobral, no Ceará. Com base nos dados fornecidos pela própria escola no ano de 2021, as matrículas efetuadas contaram com 710 estudantes. Desse contingente de estudantes, a amostra concentrou a coleta de dados em parte do público, especialmente de uma única turma de 6º, 7º, 8º e 9º ano.

O **Quadro 01** a seguir, apresenta uma síntese da amostra dos participantes da pesquisa. Nele são elencados a identificação das turmas, que vão do 6º ao 9º; o número total de 11 participantes por turma que contribuíram para o trabalho; a definição do nome fictício atribuído aos participantes, que variaram da letra A à letra K; e por último, o formato de identificação do participante no decorrer da análise e discussão dos dados do trabalho.

**Quadro 01:** Amostra da pesquisa.

Turmas	Quantidade	Participantes	Exemplo de identificação na análise de dados da pesquisa
6º	11	A-K	Estudante "A6"
7º	11	A-K	Estudante "C7"
8º	11	A-K	Estudante "B8"
9º	11	A-K	Estudante "K9"

**Fonte:** Acervo pessoal do autor.

A amostra obtida com a representatividade de parte desta população da escola tem um caráter ampliado com o objetivo de permitir a análise dos dados, notadamente, as falas, depoimentos dos participantes acerca da música em diferentes categorias relacionadas no *campo* onde esses participantes atuam. A respeito de amostra em pesquisa científica, Lakatos (1992) apresenta a consistência e legitimidades acerca desse procedimento:

O problema da **amostragem é, portanto**, escolher uma parte (ou amostra), de tal forma que ela **seja a mais representativa possível do todo**, e, a partir dos

resultados obtidos, relativo a essa parte, pode inferir, **o mais legitimamente possível, os resultados da população total, se esta fosse verificada**. O conceito de amostra é que a mesma **constitui uma porção ou uma parcela**, convenientemente selecionada **do universo** (população); é um subconjunto do universo. (LAKATOS, 1992, p. 108, grifo nosso).

Como a própria definição esclarece, a amostra é a escolha de uma parte do todo. Nessa investigação, a preocupação e o cuidado com a escolha de parte dos estudantes da escola EEF Trajano de Medeiros, buscou-se a *representatividade possível* do todo em que Lakatos argumenta. O critério de escolha da turma se deu por adesão, ou seja, num primeiro momento a turma foi abordada por meio de convite a participar da experiência, seguida de explicações, finalidades e objetivos do encontro para a coleta de dados. Após a abordagem ao público de estudantes a turma que manifestou a adesão por aclamação em maior quantidade de membros, tornou-se a turma escolhida.

#### 4.2 Método de Pesquisa

Pressupõe-se que todo esforço empreendido em uma pesquisa tem a intenção primordial de alcançar os objetivos. Para que isso ocorra são necessárias definições de caminhos a serem percorridos. “Para que um conhecimento possa ser considerado científico, torna-se necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou, em outras palavras, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento (GIL, 2008, p. 8)”. Portanto, o método utilizado neste trabalho foi o grupo focal. Trata-se de um método de pesquisa que utiliza como estratégia especial a interação, a conversa, o diálogo, o saber ouvir e saber escutar. Com o interesse qualitativo, esse método de investigação usa um dos instrumentos de coleta de dados como ferramenta de aplicação junto a grupos reduzidos de participantes. Com base na literatura, a quantidade adequada de participantes compreende entre três (03) a no máximo doze (12) pessoas, pois isso potencializa a direção e o trabalho do mediador no momento da aplicação. (GATTI, 2005).

A figura do mediador tem como função estabelecer uma postura ética durante todas as ações realizadas. É ele quem está à frente como responsável pela articulação relativa ao convite dos participantes, dos critérios de escolha das turmas a compor o encontro grupo focal, pela proposição de roteiro de perguntas e pela elaboração do termo de consentimento dos participantes. Os propósitos de aplicação desse método apontam para duas orientações: “confirmação de hipótese (avaliação de teoria) e aplicações práticas [...] E as modalidades de grupos focais são três: exploratório, clínico e vivencial” (FERN *apud* GONDIM, 2003, p.

152). Para esta pesquisa, o *grupo focal* classifica-se como exploratório, pois tem como objetivo tomar as particularidades oriundas do pensamento, das falas e depoimentos dos participantes como base para o estudo aprofundado acerca do tema da investigação.

**Os grupos exploratórios** estão centrados na produção de conteúdos; a sua orientação teórica está voltada para a **geração de hipóteses**, o desenvolvimento de **modelos e teorias**, enquanto que a prática tem como **alvo a produção de novas idéias, a identificação das necessidades e expectativas e a descoberta** de outros usos para um produto específico. (GONDIM, 2003, p. 152, *grifo nosso*).

A opção por esse método se justifica pela sua aplicabilidade em levantar dados de um grupo de participantes que têm características comuns entre si. Seja por residirem nas proximidades da escola onde frequentam, pelo uso dos mesmos equipamentos públicos no campo onde vivem e atuam, por partilharem de gostos semelhantes, por conversarem sobre temas comuns, por terem convivência e interação cotidiana. São participantes que integram praticamente a mesma classe social. Esses apontamentos são aspectos relevantes, tanto que a própria literatura confirma tais características como fundamental para uma pesquisa. O que representa um conteúdo superior às opiniões pessoais de qualquer pesquisador acerca do problema estudado.

**O grupo (focal)** tem uma **sinergia própria**, que faz emergir idéias **diferentes das opiniões particulares**. Há uma **reelaboração de questões que são próprias** do trabalho do grupo mediante as trocas, os **asseguramentos mútuos**, os **consensos**, os **dissensos**, e que trazem luz sobre os aspectos **não detectáveis ou não reveláveis em outras condições**. (GATTI, 2005, p. 14, *grifo nosso*).

A explanação dos participantes, o debate, o pensamento, as falas e depoimentos surgem a partir dos apontamentos provocados e apresentados pelo *mediador* a partir de um roteiro formulado na etapa de *preparação e execução*, no curso da pesquisa. Salienta-se que o roteiro de perguntas aplicado nesta experiência, apesar de ter mantido um repertório elaborado com antecedência, não teve definição rígida, pois o seu uso foi flexível à adequação e reformulações durante o processo de aplicação junto aos participantes. As perguntas do referido roteiro tiveram a preocupação de oferecer subsídios para que os participantes pudessem tecer seus pensamentos e debates com foco no problema. Por meio de encontros com participação reduzida sob a direção do mediador, o *grupo focal* teve duração de tempo entre quarenta e cinco minutos a uma hora.

Os participantes compreendem parte da população da EEF Trajano de Medeiros, especificamente com turmas do 6º, 7º, 8º e 9º ano com a quantidade de 11 participantes. A

coleta de dados com a entrevista semiestruturada foi feita nos meses de novembro e dezembro de 2021.

### 4.3 O instrumento de coleta de dados

Como já ficou claro, o instrumento de coleta de dados utilizado a princípio foi um roteiro de perguntas semiestruturadas com foco em aspectos considerados relevantes nas categorias existentes dentro do campo (educacional e cultural), em específico o espaço social mais próximo em que os agentes estão inseridos, os quais, neste caso, são os próprios estudantes da EEF Trajano de Medeiros. As perguntas formuladas no roteiro representaram potencial para que os adolescentes, jovens, pudessem falar com propriedade das suas interações, contatos, particularidades do que se vive dentro da escola, assim como no espaço extraescolar, que de algum modo ressoa na atmosfera do cotidiano deles e em toda a comunidade vizinha.

Entretanto, mesmo com o roteiro de perguntas consolidado, em alguns momentos, no ato da entrevista foram reformuladas algumas perguntas, ou mesmo complementadas. Daí que a configuração do instrumento de coleta se constitui como entrevista semi-estruturada. As perguntas contemplaram as seguintes categorias: a) família; b) igreja, projetos sociais; c) cultura popular; d) escola; e) equipamentos culturais (Teatro; Casa de Cultura; Escola de Música; curso de Música da UFC; escolas livres); f) Preferências e gostos musicais dos alunos; g) expectativas para com a aula de Música.

As indagações tiveram em sua abordagem a relação dessas categorias com a música, numa premissa de que as falas pudessem externar o pensamento dos participantes com propriedade, ou seja, o olhar de quem está no ângulo de estudante. De quem está em plena construção do seu *habitus*, narrando o que há presente nas *disposições* do *campo* do qual fazem parte. Evidentemente que a escola, enquanto equipamento de educação, não preenche toda a ocupação do tempo desses sujeitos, mas se constitui como parte da *estrutura* importante, sobretudo, do tempo (quatro horas diárias) e espaço (*locus*) do cotidiano dos mesmos. Deste modo, o instrumento de coleta de dados, configura-se como meio de trazer à baila o diálogo possível com o conceito de *campo* bourdieusiano, assim como com demais materiais bibliográficos.

Todo o material coletado foi obtido por meio de aparelho *smartphone*, tanto vídeos quanto áudio, caderno de anotações, prancheta com impressão do roteiro de perguntas. A organização dos dados coletados se deu com o armazenamento em pasta no Google Drive

peçoal do pesquisador, que transcreveu nesse mesmo ambiente virtual o conjunto das falas dos participantes. Para cada turma entrevistada foi criado um arquivo do Google Docs destinado ao armazenamento das falas. Durante todo esse processo de transcrição e armazenamento foram realizados, simultaneamente, os ajustes relativos a pequenas correções, destaque dos títulos das categorias e perguntas, acentuações gráficas e pontuações.

#### **4.4 O procedimento de coleta de dados**

Depois da suspensão das aulas presenciais a partir de dezesseis de março de 2020, em virtude da maior pandemia mundial do coronavírus e covid-19, as ações de preparação para a pesquisa relativa a coleta de dados, se deram inicialmente com o diálogo junto às turmas de 6o, 7o, 8o e 9o anos e o núcleo gestor da escola durante o segundo semestre de 2021. Período específico que marcou o retorno das aulas em formato presencial, no exato momento em que a EEF Trajano de Medeiros estabeleceu sob os encaminhamentos da Secretaria Municipal de Educação (SME) as orientações sanitárias dos decretos estadual e municipal, precisamente a partir do dia 1 de setembro a 31 de dezembro do referido ano. Relativo à aplicação da entrevista foi comunicado a ambas as partes - discentes e gestores - que os procedimentos de coleta aconteceriam de meados de novembro a dezembro.

Por meio desse diálogo, explicou-se como seria o tipo de entrevista (Grupo Focal), em que cada participante teria que falar, dialogar sobre perguntas lançadas pelo pesquisador (mediador) com temas que os próprios estudantes não teriam dificuldade de argumentar. Mencionou-se também a finalidade da realização desse momento, quais seriam as intenções, os propósitos, a questão ética relacionado a assinatura dos participantes e dos pais dos participantes como, por exemplo, relacionado ao termo de consentimento. Sobre esse ponto, o uso das falas dos participantes no grupo focal, o referido termo apresentado descreve claramente a garantia da parte do pesquisador para com os mesmos, não mencionando nominalmente, em nenhuma hipótese na escrita desta pesquisa. As falas seriam descritas com a nomenclatura indeterminada, apenas com a palavra “estudante” e a letra do alfabeto, para cada um dos participantes.

Tendo em vista que a literatura referente ao método de pesquisa Grupo Focal sugere que a quantidade de participantes seja limitada em números reduzidos, justamente para não comprometer os direcionamentos, a qualidade do diálogo, ou mesmo evitar dificuldades do próprio moderador conseguir controlar as falas e participações no momento da coleta. Os momentos de reunião com os estudantes nesta experiência se deram com 11 (onze)

participantes e ocorreu durante o tempo em que o moderador (professor pesquisador) estava fora de sala, ou seja, em tempos conhecidos no cotidiano escolar como “janela de aula”.

No momento exato, o procedimento se deu com ambas as turmas na quadra esportiva da escola (coberta), no turno da tarde. Solicitou-se que todos sentassem sobre o círculo central, no chão da quadra, moderador e participantes juntos. Os equipamentos utilizados foram: dois celulares do tipo *smartphone* (um para a captura de imagem e som, outro para a captura somente de som com uso de aplicativo gravador de voz); um tripé para posicionamento do aparelho celular; caneta e caderno de anotações; e roteiro de perguntas semiestruturadas. O primeiro procedimento de coleta de dados por meio do grupo focal junto ao público da EEF Trajano de Medeiros ocorreu no dia 29 de novembro de 2021, das 15h15 às 16h com a turma do 6º ano “E”.

Sobre o desempenho da turma do 6º ano E no grupo focal, notou-se uma certa timidez dos participantes, apenas no início da ação. Contudo, com o decorrer das provocações, o grupo passou a ter boa aceitação e bom desempenho diante das indagações lançadas pelo mediador. Todos os 11 (onze) estudantes se dispuseram a falar bastante, a partir das perguntas estruturadas, assim como diante daquelas perguntas emergidas no momento. Salienta-se que essas perguntas formuladas durante o encontro reforçaram ainda mais o procedimento adotado, visto que possibilitou que os estudantes pudessem entender a indagação com linguagem mais acessível. Assim, compreende-se que as discussões caminharam com fluidez.

Nesse período do semestre, letivo toda a rede de ensino de Sobral, sobretudo a EEF Trajano de Medeiros, encontrava-se envolvida com as preparações e aplicações das Avaliações Externas (Português e Matemática)<sup>27</sup>. Assim, diante do clima de avaliações, em

---

<sup>27</sup> Como já foi mencionado nesta escrita é notória a dedicação do sistema público de ensino de Sobral para com essas avaliações que envolvem as áreas de Português e Matemática. A própria rede realiza ao decorrer do semestre a avaliação diagnóstica mensal, que funciona como meio de verificar o desempenho dos estudantes nas referidas áreas. Assim a Avaliação Externa é um mecanismo realizado pela Casa da Avaliação no final de cada semestre, com objetivo de coletar dados de todas as escolas da rede municipal e repassá-los à Secretaria Municipal de Educação. Disponível em: <<https://www.sobral.ce.gov.br/informes/principais/secretaria-da-educacao-de-sobral-aplica-avaliacao-diagnostica-para-mais-de-24-mil-estudantes-da-rede-municipal>>. Acesso em: 28 de Jun. de 2022.

Salienta-se que além dessas avaliações os estudantes ainda são submetidos a avaliações aplicadas pelo Governo do Estado (SEDUC/CE), como o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Disponível em: <<https://www.seduc.ce.gov.br/spaECE/>>. Acesso em: 28 de Jun. de 2022.

Além disso, destacam-se as ações avaliativas de ordem do Governo Federal (Ministério da Educação (MEC) com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb>>. Acesso em: 28 de Jun. de 2022;

Por último, destaca-se ainda às avaliações elaboradas por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), respectivamente. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa>>. Acesso em: 28 de Jun.

que algumas turmas têm aulas intensificadas dos componentes avaliados, seguiu-se o segundo procedimento de coleta de dados com a turma do 8º ano “F”, no dia 01 de dezembro de 2021, das 13h às 14h. Mais uma turma, aparentemente, muito tímida durante todo o tempo da entrevista. As perguntas provocadas possibilitaram a fala dos participantes à medida que alguns pediam para repetir os enunciados e o moderador dava exemplos para ilustração das referidas perguntas, o que estimulou as falas deles.

No dia 03 de dezembro foi a vez da turma do 7º ano D, das 16h às 16h45. Os participantes deste grupo também apresentaram certa timidez e, pelo que se percebeu, alguns não tinham a resposta para algumas das perguntas, por argumentarem nunca terem sido contemplados por algumas das categorias levantadas no roteiro. De certo, isso representa a princípio um recorte do problema da pesquisa: *Identificar e analisar a inserção da música na EEF Trajano de Medeiros*. Ou seja, a escola e, mais especificamente os estudantes, não tiveram ensino de música permanente nas aulas de Artes em anos anteriores. E, certamente, o acesso aos locais de oferta no *campo* ainda não é real. Na discussão e análise dos dados, pode-se visualizar essas questões com as falas obtidas durante o Grupo Focal com mais esclarecimentos.

Diferente de todas as turmas entrevistadas, o 9º ano “E” apresentou um desempenho satisfatório, pois nenhum dos participantes apresentaram timidez. Pelo contrário, expuseram seus pensamentos de maneira extensa e com respostas longas, mais elaboradas no quesito de argumentação, a ponto de abrir diálogos, debates com outros membros do grupo e tornando a oportunidade bastante relevante. A coleta dos dados se deu no dia 15 de dezembro de 2021, pela manhã, das 9h15 às 10h15.

## 5.CAPÍTULO IV: ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS DA PESQUISA

É de fundamental importância levar em conta que os participantes do grupo focal e da entrevista resultante nos dados aqui consolidados são exclusivamente jovens, adolescentes da classe popular de bairros da área urbana da cidade de Sobral, notadamente localizada a nordeste da região central<sup>28</sup>. Ratifica-se que a EEF Trajano de Medeiros atende a população dos bairros: Alto da Expectativa, Alto da Brasília, Parque Silvana I e II, Coração de Jesus, Novo Recanto, comunidades rurais do Alto Grande e Pedra Branca.

O diálogo produzido neste tópico, a partir das falas dos participantes com diferentes fontes bibliográficas, além do contexto com o referencial teórico de *campo* bourdieusiano, trará evidências pertinentes relacionadas à pergunta e à hipótese apresentada no início do trabalho.

Para falar sobre a inserção da música na Educação Básica, faz-se necessário dialogar com os Documentos Oficiais, não apenas para legitimar as linhas da legislação, mas também para elucidar pontos que convergem com as demandas do ensino. Após leituras desses documentos, percebe-se que eles sugerem a ideia de polivalência, em que o educador terá que dar conta das linguagens de Artes Visuais, Dança, Teatro e Música (BNCC, 2017, p. 193). Diante do que está posto, não se pretende com os dados desta pesquisa dizer que apenas a Música deva ser ensinada, sem considerar a importância das demais linguagens artísticas. O que se busca nesta investigação contempla perceber qual base de educação musical se aplica nesta unidade de ensino, com todas as suas condições disponíveis no campo, com os seus potenciais e o que há de relevante para tal. E quem vai dizer isso não é o professor de sala de aula, exclusivamente por ser licenciado em Música, nem apenas os documentos oficiais postos. Faz-se necessário buscar o que pensam e como pensam os estudantes. Quem sabe, também, consultar a comunidade escolar, núcleo gestor e professores de outras componentes do ensino.

Para iniciar, a primeira categoria relacionada por meio do *grupo focal* no momento da entrevista foi a *música e a família*. A apresentação dos dados será conferida a partir de então com as respostas, falas, debates, diálogos dos estudantes seguidas desde o 6º,

---

<sup>28</sup> Localização da EEF Trajano de Medeiros por meio do *Google Maps*: <<https://goo.gl/maps/kdsWU4KBMkMGhSnU6>>. Acesso em: 11 de. Mar. 2022.

7º, 8º e 9º ano referente a cada categoria. Mais especificamente, a primeira pergunta formulada expressou o seguinte: *como é a música na família de vocês?* As falas, a partir desta indagação externa e caracterizam as particularidades de cada participante, especialmente, do núcleo familiar, onde, há muito, a ser considerado quanto ao que se aprende e o que se adquire com os ambientes não-escolarizados:

**Estudante “A6”:** Lá na minha casa a minha mãe usa a música quando vai lavar as coisas [louças]. Ela escuta música. Meu pai, quando vai relaxar, gosta de escutar música. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “K7”:** Na minha casa, minha mãe, quando eu era pequena, [...] fazia show em seresta, essas coisas. Então eu cresci com bastante música! Ela só cantava. Eu não me lembro muito bem, mas lembro de algumas coisas. Na minha família a música é bem diversificada. Eu gosto mais de um tipo de música, meus irmãos de outro tipo. Agora ela parou de cantar. E é isso...! Eu moro na zona rural. Lá na Pedra Branca. Ela [mãe] fazia bastante show. Só de noite ela saía, eu ficava com a minha avó. Mas aí, ela parou agora, mas eu sou bem chegada à música! (7º ano, 03/12/2021).

**Estudante “G8”:** Lá na minha família o único que toca é meu pai. Toca violão e guitarra. Ele toca em casa; bota o som ali pra ele tocar. Às vezes, ele chama pra gente ficar vendo e, de vez em quando, ele vai pra igreja e toca. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “I9”:** Na minha casa, começa com meu pai. Ele sempre ouviu várias músicas, principalmente músicas antigas. É porque ele é uma pessoa bem clássica mesmo! Como Caetano Veloso, Engenheiros do Hawaii, Legião Urbana. E, a partir dali, eu comecei a gostar daquelas músicas. Pesquisar as letras e ouvir! Então junto com ele, eu e a minha irmã, a gente foi descobrindo novas letras. Principalmente músicas antigas, não só as atuais. (9º ano, 15/12/2021).

A faixa etária dos estudantes de 6º, 7º, 8º e 9º é, respectivamente, de 12, 13, 14 e 15 anos. Nota-se que a presença da música no cotidiano desses estudantes no ambiente familiar, em alguns casos, é semelhante, mas notoriamente diversificada quando estão associadas a diferentes afazeres domésticos dos seus pais. Certamente esse tipo de contato com a música realizado sob a escolha e direção dos membros superiores de suas famílias estabelece para os filhos um tipo de educação musical, especialmente na perspectiva da apreciação musical, o que poderá implicar na ampliação do processo de formação musical de tais adolescentes.

O fato importante é que no espaço da residência familiar, como aponta Bourdieu, por meio do referencial teórico, Capítulo II, tende a se dar a incorporação de alguns dos capitais. "O estado incorporado acontece sob a forma de disposições duráveis do organismo maior ou menor da língua culta [...] constitui, assim, a herança familiar que atua de forma mais marcante na definição do futuro escolar dos descendentes" (SEREN, 2011, p. 21-22). À família, nesse caso, atribui-se o primeiro espaço de aquisição do capital cultural e social; pressupõe-se aí o início da construção do gosto musical. Assim, o estudante que chega à

escola traz heranças familiares significativas na caminhada de construção dos seus *habitus*. As falas evidenciam que as referências musicais, nesse caso, são os pais, de modo que a categoria *música e família*, mostra características que, possivelmente, podem marcar as escolhas futuras desses estudantes quanto às suas trajetórias escolares. Isso configura um desafio para o papel da instituição escolar por meio das aulas de Artes, especialmente com a oferta de conhecimentos musicais.

A diversidade dos tipos de contatos com a música no ambiente familiar relacionado ao cotidiano dos estudantes da EEF Trajano de Medeiros segue características pertinentes, para além da apreciação musical, pois a prática musical por meio do instrumento e até a atuação profissional de alguns dos membros das famílias, são percebidas a partir da fala dos estudantes. Ao final da fala da Estudante “K7” acima, é possível observar a sua aproximação com a música no presente em virtude da forte atuação de sua mãe no trabalho como cantora de grupo musical.

Os depoimentos desses estudantes sobre seus contatos musicais, desde os seus pais, desde a vida cotidiana em suas casas evidenciam características importantes extraescolares. O caso do estudante do 8º ano que presenciou o pai executar o instrumento violão representa uma modalidade de apreciação musical que causa alguma impressão, sobretudo, quando todos da sua residência são provocados pelo próprio pai, sob convite, a fazer a apreciação no momento de exploração do instrumento. São experiências que acontecem no ambiente familiar que não se pode descartá-las da análise e reflexão. A Estudante “I9”, 9º ano, aponta diretamente o pai como o responsável pelos seus contatos musicais, inclusive fala do repertório do gosto musical do pai como motivação para lhe fazer também gostar de música, assim como sua irmã.

As quatro primeiras falas relativas a categoria *música e família* expõem uma relação ilustrativa do *habitus* em formação, especialmente quando se nota que as [...] experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas” (BOURDIEU, 1983, p. 65). As experiências musicais do ambiente familiar nesse caso exemplificam os contatos ocorridos no passado das vivências desses estudantes que consolida-se como material relevante às novas experiências. Em que as ações, os contatos do presente e do futuro encaminham-se para a continuidade da formação constante do *habitus* dos mesmos. Para reforçar mais ainda esse contexto, percebe-se que há nesse jogo de lutas do *campo* duas disposições de educação no cotidiano dos estudantes: a familiar, que é informal,

mas é considerada uma tipologia de educação importante, em paralelo a educação escolar que classifica-se como formal, institucionalizada.

Na continuidade com a categoria *música e família* quando indagados sobre se *os pais os incentivam para a música*, apenas o 7º ano não manifestou nenhuma resposta, mas as demais turmas apresentaram as seguintes:

**Estudante “G6”:** Minha mãe sempre quis me colocar numa aula de música e eu sempre quis aprender piano. Mas ainda não deu certo. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “H8”:** Meu pai é de igreja, né. Aí lá na igreja tem uma banda própria. Tem jovens que participam. Ele tá querendo me colocar pra tocar piano. Mas eu não gosto muito de tocar instrumentos. Mas ele tá tentando me convencer pra eu ir tocar lá na igreja! (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “I9”:** Na minha família todo mundo sempre gostou de cantar. Meu pai, minha mãe, minha irmã. Então eles sempre me incentivaram para isso. Para fazer aula de canto, por mais que eu nunca tenha feito por não querer, né. Eles falaram que eu devia fazer, ou iniciar algum tipo de aula instrumental. A minha irmã, durante a adolescência dela, ela até chegou a ganhar um violão e a aprender a tocar sozinha mesmo, autodidata. A minha família cativa muito a gente pra esse lado da música. Eles sempre falaram pra gente fazer o que a gente gostasse. E a música sempre foi uma coisa que esteve muito presente, então, acabava que a gente dedicava muito tempo para isso. (9º ano, 15/12/2021).

Neste caso, o incentivo dos pais se apresenta com insistência para com os filhos, especialmente com ênfase na participação nas aulas de instrumentos e nos grupos musicais incentivados no espaço da igreja que frequentam, além do apoio familiar dado para a aquisição de instrumentos musicais. Porém, nota-se que alguns dos estudantes optam por não ter o contato com a música de maneira direta. Mas essa questão reporta a uma reflexão interessante, de que as possibilidades de contatos com a música se configuram de formas diversificadas. De algum modo, em algum momento da vida, todo indivíduo tende a ter contato com a música, mesmo que indiretamente. Seja na *apreciação* da propaganda que usa música como complemento para a divulgação de produtos e indução de consumo, ainda que de forma inconsciente. Há uma abordagem que contempla esse aspecto, precisamente as diferentes possibilidades de contatos que um ser humano pode obter com a música. Trata-se do modelo TECLA, “[...] compreendido como meio de submeter um estudante a experiências musicais e inclui os seguintes níveis: Técnica, Execução, Composição, Literatura e Apreciação.” (SWANWICK, 2003, p. 70 *apud* LIMA, 2019, p. 14). Tomar a lupa do modelo TECLA neste contexto com as falas dos estudantes, pode-se intuir que logicamente todos têm um certo nível de experiência musical, mesmo não querendo dedicar-se à prática do instrumento ou mesmo a prática vocal. Nos os dados apresentados acima, percebe-se ainda diversidade de escolhas, o(a) estudante do 6º ano diz *querer aprender piano, mas ainda não*

*deu certo*, ao passo que a turma do 7º ano não respondeu de forma alguma sobre os incentivos dos seus pais quanto a essa questão.

Nota-se a insistência dos pais e de demais membros da família, estimulados por locais do *campo*, tais como a igreja que frequentam, sobretudo a banda, o grupo musical que existe nesses locais. Em nenhum momento foi mencionada a escola como local para as experiências musicais de estímulo e incentivos manifestados pelos pais, ao contrário quando são citados os templos religiosos.

Essas identificações reforçam o tema da segunda categoria apontada no diálogo do grupo focal (*igreja e família*), em que a pergunta lançada nesta etapa foi a seguinte: *como é a música na igreja que vocês frequentam?*

**Estudante “H6”:** Bem. Fala muito de Jesus Cristo. Fala muita coisa, por exemplo, de Deus, como vai ser lá no céu, quando ele voltar. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “G7”:** É assim, na igreja que eu frequento, que é a igreja católica é na comunhão, entrada, é sempre com música. De acordo com a hora em si. Pra deixar mais alegre, dá mais velocidade no tempo, pra não ficar muito parada. É muito bem utilizada na comunhão, no canto de entrada! (7º ano, 03/12/2021).

**Estudante “J8”:** Ela é bem presente. No momento que tem uma pausa, ou então estão querendo celebrar alguma coisa, quando estão comemorando uma data. Se toca a música e se coloca gravações, assim, de música. A minha religião é espírita, União do Vegetal (UDV). (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “B9”:** Não frequento a igreja porque eu não tenho uma religião. Mas já meus pais e minha família todinha é católica. Então, praticamente como obrigatório, eu escuto algumas músicas religiosas católicas e, às vezes, eu vou à igreja com eles para acompanhar. E já me chamaram, muitas vezes, para tocar e cantar na igreja, mas eu não tenho muito interesse. Dentro da igreja tem só algumas músicas que eu escuto por ali e que eu gosto da letra por causa do significado. Tem umas que eu acho muito bonitas, mas eu não gosto muito de cantar na igreja. E sim, popularmente, fora. Mas não que eu tenha problema nenhum com a igreja. (9º ano, 15/12/2021).

É inegável que a música tem uma utilidade muito forte no local religioso desde os primórdios da humanidade e a sociedade contemporânea ainda demonstra essa característica permanente. Ou seja, essas questões reportam a ideia das “dez funções da música na sociedade”(MERRIAM, 1964, p. 219-227 *apud* SWANWICK, 2003, p. 47)<sup>29</sup>, dentre as quais destaca-se a “validação de instituições sociais e rituais religiosos”. Em uma revisão bibliográfica acerca da importância do ensino de música e as funções da música na sociedade e na escola, Hummes (2004) faz uma análise pertinente da lista de Funções da Música de Merriam e aponta que tais categorias podem ser consideradas “[...] como referenciais da

---

<sup>29</sup> Para reforçar sobre as dez funções da música na sociedade a partir de Merriam como se encontram descritas em Swanwick, são as seguintes: expressão emocional, prazer estético, diversão, comunicação, representação simbólica, resposta física, reforço da conformidade a normas sociais, validação de instituições sociais e rituais religiosos, contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura, preservação da integração social.

educação musical que ainda pode ser ratificado e reavaliado, dependendo do contexto em que estiver inserido.” (HUMMES, 2004, p. 20). Para o contexto das falas dos estudantes, seus depoimentos apresentam a música nas igrejas como um aspecto doutrinário da religião, notado no ritual da celebração dos cultos, missas e liturgia; a apreciação musical é o ponto mais objetivo das experiências com o uso do som mecânico. Nesses locais há a possibilidade de fruição da prática do instrumento e da produção vocal, ambos, de alguma forma, sensibilizam a todos, inclusive aqueles que frequentam a igreja por imposição familiar, como é o caso da Estudante B do 9º ano.

A condução desses jovens estudantes aos templos religiosos pela escolha dos pais, por mais que se tenha como foco o engajamento nos encontros da igreja, acaba por subsidiar uma experiência de educação musical. Pois, apesar de não se tratar sistematicamente de uma aula de música, mas, o atrativo aí posto, desperta alguma sensibilização para esse campo, ainda que incipiente. Em suma, a igreja como local de doutrinação, vai um pouco além por tentar socializar a música mesmo com um repertório específico, mas isso coaduna de certo com o entendimento que “[...] a música como prática social significa compreender que as exigências técnico-musicais estão ligadas às práticas de sociabilidade nos grupos, na família, na escola, na igreja e na comunidade.” (SOUZA, 2014, p. 95). Porém, o contexto com a realidade dos estudantes desta pesquisa transparece que a iniciativa das igrejas, no exemplo citado nas falas anteriores, permite um comparativo com os locais de educação formal. Ou seja, as instituições, aquelas que têm por excelência o discurso de local especializado de ensino e aprendizagem, mas nem todas as escolas fazem sequer o mínimo que as igrejas fazem no sentido de educação musical.

Em relação aos espaços caracterizados como projeto sociais, percebeu-se que os estudantes apresentaram certo desconhecimento do que seria “projeto social”. Isso ficou mais esclarecido quando o entrevistador fez uma breve descrição com o objetivo de possibilitar aos participantes falarem sobre essa temática. A partir disso, os depoimentos dos estudantes evidenciaram que os espaços que frequentam no *campo* onde vivem, especialmente o *lócus* do espaço social, são considerados ambientes de contatos significativos. É possível sentir essa compreensão quando se indagou sobre a categoria “*projetos sociais e a música*” com a seguinte pergunta: “*como um projeto social pode trabalhar a música com os jovens?*”. Os dados obtidos apontam que esses estudantes têm noção do que é oferecido por essa categoria, sobretudo quando relatam as vivências que tiveram, seja como experiência direta ou, então, por meio de experiências que presenciaram com os pares da comunidade da qual fazem parte.

**Estudante “F6”:** Um projeto social que aconteceu na minha rua foi assim: porque um dia um certo alguém foi lá e levou um bocado de brinquedos no dia das crianças. Brinquedos de música. E ficou ensinando as crianças a tocarem, deixou as crianças escolherem o que queriam. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “K7”:** Pode ajudar assim, porque dá conhecimento a Arte, às vezes tira uma pessoa da pior. Por exemplo, eu conheço uma pessoa que agora é baterista, né, era amigo do meu cunhado. Ele usava drogas, essas coisas, quando a gente foi num evento; acho que era a novena. Ele reencontrou um amigo dele de antigamente, que tocava nisso. Ai apresentou para ele. Começou a gostar, se interessar e, agora, ele faz parte disso, dessa banda. Ele saiu do mundo das drogas; saiu por causa da música. (7º ano, 03/12/2021)

**Estudante “H8”:** Sim. Porque tem muita gente que quer aprender a tocar um instrumento. Mas não pode porque não tem condições de pagar para saber tocar. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “B9”:** Eu também já participei de vários projetos sociais de música e de canto. E eu já participei de projetos de como aprender a tocar violão, como aprender a cantar, aprender acordes perfeitos. Já tive em outros ambientes. Que foi no teclado e no violino fora da escola [...] E eu acho isso bem interessante porque os projetos sociais estão muito presentes nas nossas vidas atualmente. Porque a música, querendo ou não, é parte do nosso dia a dia. A todo momento as pessoas estão escutando músicas, cantando alguma coisa. (9º ano, 15/12/2021).

O pequeno encontro na rua, em virtude de uma festa do calendário do dia das crianças foi suficiente para confirmar uma marco na mente da estudante “F” do 6º ano. O *certo alguém* a quem ela se referiu não atuou apenas cantando para deixá-la no nível de apreciadora, mas ele também a permitiu que fosse protagonista durante o encontro, quando ela diz que as crianças puderam experimentar as fontes sonoras, os sons, os brinquedos musicais. Esta pode ser uma experiência caracterizada como aprendizagem significativa até mesmo porque “as leituras mais recentes de aprendizagem, por parte da Psicologia e das ciências da Educação, definem essa como um processo contínuo e pessoal de construção de conhecimento por parte do aluno” (AUSUBEL, 1962 *apud* ALMEIDA, 2002. p. 156). Ou seja, pode-se inferir que esse encontro ocorrido no espaço social da rua foi uma experiência musical significativa, à princípio por ter se tornado um registro duradouro na sua memória episódica da estudante.

A importância dos projetos sociais com a música para os estudantes é atribuída à função que tais projetos exercem na vida das pessoas. Por exemplo, o relato apresentado pelo(a) estudante “K” do 7º ano, em que uma pessoa na condição de dependente químico, ao frequentar a igreja, tem, a partir do reencontro social entre amigos, o início de uma mudança do quadro com a prática do instrumento musical (bateria). Os espaços sociais proporcionam interação e, no caso citado, não só a bateria como instrumento musical foi o ponto de partida, mas também o capital social existente entre os dois personagens, já consolidado no passado. A rede de relações sociais entre os agentes torna-se, então, relevante.

**O capital social** é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede durável de relações* [...] em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedade comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), [...] mas também são unidos por *ligações* permanentes e úteis. (BOURDIEU, 2007, p. 67, grifo nosso).

Nesse caso, o local do reencontro representou a oportunidade de aprofundamento da *rede de relações* com fins a outros interesses. De certo que o *capital social* é presente nos *projetos sociais*, por reunir diversos potenciais de interesses dos indivíduos. É posto que as finalidades dos *projetos sociais* não têm fins lucrativos, mas sim o meio para as pessoas acessarem a algo que demanda *capital econômico* ou é pouco socializado, por isso é quase comum perceber a presença da música em ações de inúmeros Projetos Sociais. O(a) estudante “H” do 8º ano afirma que a importância de um Projeto Social está em permitir às pessoas acessarem a aulas de instrumentos musicais por não terem condições de pagar. Ou seja, enquanto a música for encarada apenas como ação dos projetos sociais será cada vez mais distante de inserção na instituição escolar com legitimidade no componente de Arte, especialmente na sala de aula.

Os projetos sociais são espaços que marcam as experiências de alguns dos estudantes, pois são ações oriundas de fora da escola que demarcam o acesso à aquisições de conhecimentos musicais, como cita o(a) estudante “B” do 9º ano, ao afirmar ter “*participado de vários projetos sociais de música e de canto, violão, teclado e violino fora da escola [...] acho isso interessante porque os projetos sociais estão muito presentes nas nossas vidas*”. A indagação que emerge dessa fala é a seguinte: como a rede de ensino de Sobral vê essa ação de Projetos Sociais como potencial para inserir a música no currículo da escola? Ouvir os estudantes nesta pesquisa permite analisar essa questão por outro ponto de vista. É, portanto, esse ângulo que faz o(a) estudante ver a importância dos Projetos Sociais como local de oferta de ensino de instrumento musical, mas isso diz também da ausência de oferta da música no ambiente escolar, com legitimidade no currículo, com condições viáveis de materiais didáticos e suporte pedagógico especializado.

Por mais que os conhecimentos musicais ainda não ocupem sistematicamente o currículo da rede de ensino de Sobral, é possível observar que há, no âmbito do campo cultural do município, potencialidades que poderiam ser melhor aproveitadas no campo da educação. Logicamente, para que isso possa se concretizar, demanda-se articulações e empreendimentos pela gestão pública. Há muito tempo a sociedade local conta com a iniciativa do poder municipal por desempenhar políticas públicas de Editais de fomento à

cultura, notadamente às manifestações culturais, o que caracteriza um potencial importante nesse campo, visto que essas iniciativas já se consolidam há vinte e cinco (25) anos de existência. A categoria *cultura popular e a música*, por vezes, assemelha-se com a categoria de *projetos sociais*, mas o que diferencia a primeira da segunda é que, na cidade de Sobral, desde 1997, há incentivo financeiro anualmente por meio de editais públicos para esse segmento da *cultura popular*. A Secretaria da Cultura e Turismo organiza os grupos por áreas de modalidades ao longo do ano, na seguinte sequência: Bois e Reisados, Escolas de Sambas, Grupos juninos e Capoeira.

Nesta etapa da coleta de dados, apresenta-se outra categoria de análise que foi considerada na estrutura do questionário aplicado com os participantes: *como vocês veem a música na capoeira?*

**Estudante “H6”:** Eu já tive vontade de fazer capoeira. Mas minha mãe dizia que era muita “macumba”. E dizia assim: - menino você não vai fazer isso porque vai estar fazendo uma macumba! Eu disse: oh mãe, por favor! Ela disse: -não, você não vai. Então eu nunca fiz. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante“J7”:** Quando eu participava da capoeira tinha uma música que se chama berimbau, usava pandeiro e tambor, né. Aí o professor ajudava na música para a pessoa gingar, essas coisas. Aí cada movimento tinha sua música. Tem a benguela e roda, né! Benguela é tipo você girar para fora, na cadeira, aí você mexe o corpo mais lento e fica mais relaxado. Aí toca a música, a pessoa tira um incentivo de ir lá no centro da roda para fazer. (7º ano, 03/12/2021)

**Estudante “E8”:** É uma música própria que incentiva as pessoas a fazerem a capoeira com mais prazer. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “C9”:** Falando em capoeira, eu mesma pratico! E a música na capoeira tem um sentido muito bom, tanto no significado da letra como no estilo de ginga que a gente usa. Combina tanto os ritmos e as melodias quando a gente vai fazendo os movimentos, como a letra. Porque, querendo ou não, vem de uma cultura muito baiana, aquele axé é muito bom. Os movimentos combinam porque a ginga tem três passos: a direita, a paralela e a esquerda. Tanto isso como o som do berimbau, como o pandeiro e o atabaque têm os ritmos muito combinados para poder ser tipo uma junção e, também, uma harmonia muito boa. A capoeira tanto é uma luta, como é música, é dança e esporte. (9º ano, 15/12/2021).

A fala do Estudante“J” do 7º ano, em que cita “Benguela” como uma dessas músicas específicas da capoeira, além de instrumentos que acompanham o ritmo, caracteriza como assimilou a prática diretamente da manifestação popular. A Estudante “C” do 9º ano, por exemplo, cita o sentido e significados que a letra traz em associação com a melodia e o ritmo. O contato e as experiências relatadas pela participante permitem inferir que as rodas de capoeira conseguem uma prática musical pertinente e, porque não dizer, de aprendizagem significativa, visto que os encontros são repetidos com mais frequência, em praças e locais acordados pelo mestre com os participantes. Em comparação, em se tratando de aprendizagem significativa, música e capoeira tornam-se até mesmo mais completas do que a prática

musical na escola regular, uma vez que a roda de capoeira dispõe de instrumentos musicais, materiais próprios de música, diferentemente da indisponibilidade de recursos instrumentais voltados para as práticas de educação musical no currículo regular da escola, principalmente a EFF Trajano de Medeiros.

A capoeira é uma manifestação genuinamente brasileira, herança cultural afro-brasileira. A sua aceitação não foi algo fácil por parte de setores sociais e, ainda encontra resistência nos dias atuais, realidade que ainda perdura na mente de alguns habitantes a nível de país. Mesmo com políticas públicas continuadas no âmbito local, ainda nota-se um certo preconceito por alguns dos habitantes, conforme a fala do estudante “H” do 6º ano. E isso demonstra desconhecimento dessa manifestação popular que é um patrimônio imaterial tombado pela UNESCO<sup>30</sup>.

A fala desse estudante narra as convicções pessoais de sua mãe, o que difere das pretensões pessoais dele próprio, que, mesmo diante da argumentação da mãe, afirma incisivamente ter vontade de fazer capoeira. Certamente, a fala de sua mãe o impediu de falar da música em relação à capoeira pela privação que lhe foi imposta. Esse é mais um exemplo de que o capital cultural no estado de incorporação no ambiente familiar impõe escolhas para a formação do *habitus*. Mas essa situação também diz sobre a ausência e descontinuidade do ensino de Arte no ambiente escolar, já que possivelmente essa mãe foi uma estudante da geração que não teve acesso ao ensino de Arte livre de estereótipos ou, então, nem sequer teve acesso a aulas de Arte.

No âmbito local, em especial na EFF Trajano de Medeiros, nota-se que a *Capoeira* não está presente, apesar do livro paradidático, coleção “Se liga na Arte”, abordar a temática apenas no exemplar do 8º ano. Para esta categoria seria pertinente a produção de um material didático com os agentes culturais locais, os mestres, líderes dos grupos de capoeira. Ou quem sabe uma proposta pedagógica que proporcionasse a visita dos mestres às unidades escolares em datas, agendas que pudessem contextualizar os estudos de sala de aula com a prática. Essas sugestões são relevantes como suporte pedagógico para o componente de Artes, o que demanda articulação da Secult com as ações da Seduc. As ações individualizadas das referidas secretarias não impede dialogar sobre temas que envolvem demandas em comum (Cultura e Educação). Ambas poderiam pensar em um currículo para o componente de Artes, em conjunto, reunindo os seus referidos potenciais já consolidados no *campo*.

---

<sup>30</sup> Conforme consta na página do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional - IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66#:~:text=O%20reconhecimento%20da%20Roda%20de,durante%20e%20ap%C3%B3s%20a%20escravid%C3%A3o.>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

A categoria *cultura popular e a música* segue com a pergunta sobre outra manifestação: *como vocês veem a música no boi de reisado?*

**Estudante “A6”:** Tipo, eles se juntam, né? Separam os índios, essas coisas. E com a música eles vão se entretendo, se divertindo. E a música vai tocando e eles vão entrando no ritmo! Então sem a música não teria animação. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “K7”:** Eu acho que a música acompanha a história. É uma música mais falada, né. No que eu lembro, mas é uns “*flashes*” que a gente vê, que é dançando, aí tem uma história, é tipo como se fosse eles se apresentando num teatro e a música acompanha! (7º ano, 03/12/2021)

**Estudante “C8”:** Serve como uma forma de inspiração! (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “D9”:** Eu acho que a música complementa muito as danças e as histórias, porque, eles começam a cantar e, ao mesmo tempo, param durante uma certa parte e, começam a contar uma história. Naquele ato em que a música chega, o boi começa a rebolar muito. E isso é muito interessante de se ver, porque eles se mexem de acordo com o ritmo da música. Aquilo traz uma certa adrenalina do prazer que se está vivendo. A primeira vez que vi a apresentação do boi, que a música começou a tocar, a Donana começava a correr atrás da gente, batia uma adrenalina de estar perto, mas ao mesmo tempo longe. De querer ver e correr ao mesmo tempo (risos). Era muito legal! Isso tinha um som. Eu me sentia num filme de ação. (9º ano, 15/12/2021).

As percepções dos estudantes acerca do Boi de Reisado demonstram que eles veem a música como imprescindível à realização dessa manifestação popular. Percebem ainda a presença não apenas da música, mas também de outras linguagens artísticas. Ou seja, a cultura popular fora da instituição escolar permite um certo contato com o brincar, com o lúdico e com a arte. A música nesse ambiente é assimilada como ritmo, como elemento para a animação, conforme citado pelo Estudante “A” do 6º ano. Outro depoimento que também traz representações captadas é o entendimento de que no Boi de Reisado a música é falada e dali parte uma contribuição para o teatro. Conforme as suas sensibilidades, afirmam que dentro dessa manifestação a música complementa a dança e narram a história de experiências que obtiveram durante as apresentações do Boi de Reisado, o que caracteriza algo significativo para eles na perspectiva da ludicidade. Essas identificações nos estudantes exemplificam o quanto pode ser relevante a cultura do Boi de Reisado em Sobral adentrar as unidades escolares. Sobre essa reflexão, Araújo *apud* Santos (2020) argumenta: “Ao incluir em sua proposta pedagógica a música folclórica ou a cultura popular tradicional, a escola estreita seus laços de afeto e de diálogo com a comunidade em que está inserida, possibilitando um aprendizado mais contextualizado e significativo.” (ARAÚJO, 2018, p. 43 *apud* SANTOS, 2020, p. 22).

A programação dessas apresentações no município de Sobral, inicia-se com a movimentação a partir de 6 de janeiro, dia de Reis. Os grupos de Bois se apresentam na comunidade em diferentes espaços: praças, associações, quadras de esportes, ruas, avenidas,

com agendamento organizado pela Secretaria de Cultura e Turismo, dia, horário e local combinado. Dentre essas apresentações a Secult organiza ainda o momento final de culminância, o que chama de *Encontro dos Bois e Reisados de Sobral*, no centro da cidade, sempre na avenida Boulevard do Arco de Nossa Senhora de Fátima<sup>31</sup>. Nesse encontro todos os grupos organizados de Bois e Reisados fazem-se presentes, os quais são oriundos dos diferentes bairros da cidade. Durante o encontro, a Secult delega uma comissão de júri que premia as apresentações como resultado em classificação de 1º, 2º e 3º lugares em quesitos específicos. Toda essa movimentação de apresentação chega a durar, por vezes, mais de um mês, até fevereiro.

Diante da extensa agenda empreendida pela Secult, e tendo em vista a fala dos estudantes sobre o Boi de Reisado, em nenhum momento foi citado pelo(a)s participantes a escola em contexto com a manifestação da cultura popular. Apesar de existir forte movimentação no *campo* por parte de agentes culturais brincantes, estes que permanecem com suas práticas herdadas de pai para filhos, são membros da comunidade do entorno que ainda não chegaram ao ambiente escolar. Seria esta mais uma das motivações para a formulação de material didático a ser acessível ao ensino de Arte local. Seria o caso de adequar o calendário das apresentações da Secult com o calendário da SME, esta última que coincide com o início das aulas escolares geralmente a partir de fevereiro.

Na mesma categoria, a próxima pergunta que segue para os estudantes foi sobre: *como vocês veem a música na escola de Samba?*

**Estudante “K6”:** Eu já toquei na bateria da escola de samba do Sr. Caboré. Só não lembro o nome do instrumento que eu toquei. O professor só mandava a gente tocar. Fomos se apresentar no desfile lá perto do Teatro São João. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “B7”:** Porque a música acompanha o enredo e sempre tem uma história pra contar representando alguma coisa. Em anos passados, se não me engano, ano retrasado ele apresentou uma Caranguejo, né?! Daquela bebida lá. E ele, Sr. Caburé<sup>32</sup> apresentou uma música que é ligada a isso. E eu acho que acompanha no enredo. (7º ano, 03/12/2021).

**Estudante “E8”:** Ajuda a espalhar essa tradição para mais pessoas saberem dela. Já que ela é muito antiga! Porque tem música, tem danças, os movimentos. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “J9”:** A música é importante para se está em todos os cantos porque ela mobiliza as pessoas, ela faz com que as pessoas se reúnam, se divirtam, tenham uma ocupação. E é interessante que você tenha isso no seu bairro. Você vai atrás porque é uma influência positiva também. (9º ano, 15/12/2021).

<sup>31</sup> **Esse monumento faz parte do Sítio Histórico tombado pelo IPHAN.** Disponível em: <<https://www20.opovo.com.br/app/revistas/cultura/2017/01/03/notrcultura.3677676/centro-historico-de-sobral-t-em-valor-historico-cultural-reconhecido.shtml>>. Acesso em: 27 de jun. de 2022.

<sup>32</sup> Sr. Caboré (Edimilson Ferreira de Souza), mestre da Escola de Samba Mocidade Independente do Alto da Brasília.

A música na escola de samba para o Estudante “K” do 6º ano teve uma relação direta, conforme verifica-se na afirmação de que tocou na ala da bateria, caracterizando uma relação de envolvimento com o ritmo, apesar de não lembrar o nome do instrumento e nem conseguir descrever como foram os procedimentos tomados pelo professor para ensiná-lo, visto que afirma: "*o professor só mandava a gente tocar*". Certamente, a Escola de Samba e a bateria são, para esse estudante, um recorte de parte do sistema de disposição durável, transponível do que vem a ser o processo de formação do seu *habitus*.

A Estudante “B”, do 7º ano além de externar que a música na Escola de Samba tem a função de potencializar o enredo, a história cantada, ela mesma narra com mais detalhes a efervescência de uma das edições da Escola de Samba com o tema que marcou na participação de determinado ano. Há, inclusive, o reconhecimento do mestre dirigente de Escola, Sr. Caboré, como a pessoa que ali no bairro representa a liderança a frente da manifestação popular. As Estudantes “E” do 8º ano e “J” do 9º ano, mesmo não tendo uma participação direta, ambas veem algo relevante para os acontecimentos da cultura no bairro, o que dá entender que a Escola de Samba como um desses *locus do campo* que ressoa música, de algum modo.

Os depoimentos dos estudantes têm sido enfáticos sobre os temas lançados. E, nesta pergunta, evidenciam que eles não hesitam em mencionar as suas percepções a partir da provocação lançada. Esboçam narrativas como quem tem propriedade de falar, especialmente, do que está próximo, dos seus cotidianos. *O campo cultural* em Sobral, notadamente nos últimos 25 anos, tem sido valorizado com a política pública de editais de incentivo às Artes, e é inegável que isso tem chegado aos bairros das classes populares.

O carnaval de Sobral é uma réplica do que ocorre nos grandes centros urbanos do país, como Rio de Janeiro e São Paulo. É levado a sério pelos grupos que praticam essa manifestação na cidade e a comunidade acaba se envolvendo, direta ou indiretamente, pois a culminância das Escolas de Samba, finaliza com o desfile no centro da cidade, à praça do Teatro São João<sup>33</sup>, organizada pela Secult. Ressalta-se também o caráter competitivo, em que as pessoas residentes nos bairros de origem das Escolas são seduzidas a se fazerem presentes para a apreciação e torcer pela agremiação do próprio bairro. Ou seja, não apenas os estudantes ouvidos nesta pesquisa têm a relação de contato com a manifestação da Escola de Samba, mas os demais integrantes da comunidade acabam por estabelecer certo tipo de interação.

---

<sup>33</sup> Também tombado como Patrimônio Histórico pelo IPHAN

Nota-se que, na categoria Cultura Popular, as manifestações populares têm tido subsídios pelo incentivo dos editais, mas tem consolidado por demais o caráter competitivo nos finais de culminâncias. Seria pertinente a título de sugestão que a Secult, assim como a SME direcione ou reformule as estratégias, no sentido de envolver as unidades escolares também nas participações. Como se viu pela fala dos estudantes, a escola pública não aparece de maneira alguma associada às manifestações, como já foi mencionado. Os professores do componente de Arte dispõem do paradidático, o que é importante, mas não é suficiente quando se nota a diversidade de acontecimentos no âmbito da cultura que preenche o calendário anual da cidade, a partir da política de editais culturais. Esta seria mais uma das discussões: a música e a cultura popular precisam aparecer dentro da escola básica. Pode-se inferir, neste caso, mais uma evidência que demanda a articulação dentro do campo educação e cultura, pois a escola precisa ser inserida no roteiro das apresentações dos grupos de bois e reisados da cidade.

A última pergunta ainda nessa mesma categoria: *como vocês veem a música na Festa Junina?*

**Estudante “H6”:** Lá na Escola Educar Sesc, quando eu fazia o quarto ano tinha um teatro e tinha música, com vários instrumentos. Lá eu participava de tocar bateria, violão, de brincadeira, né. Eu cantava às vezes. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “J8”:** Na festa junina a música, as danças, as comidas e os costumes simbolizam a cultura e a do nordeste. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “C9”:** Ah, a música dentro desse contexto é tudo, porque para dançar festa junina tem que ter a música! (risos). E tem o exemplo de Mastruz com Leite, as várias danças de forró, com Luiz Gonzaga, que até nos anos de 2019, em outro colégio que estudei, tinha coreografia com as músicas do Luiz Gonzaga, a Asa Branca. Tem muitos exemplos de músicas, mas o principal é o Rei do Baião. (9º ano, 15/12/2021).

Neste bloco, os estudantes apontam aspectos mais gerais quando indagados sobre festa junina e a música. Associam imediatamente comidas típicas, dança, costumes, cultura e nordeste. O Estudante “H” do 6º ano narra a sua vivência quando estudou em uma escola particular de responsabilidade do Serviço Social do Comércio (SESC), em que apreciou a música associada à dança da festa junina, assim como o contato com instrumentos musicais no teatro. Os estudantes do 8º e 9º anos associam a festa junina a danças, comidas, nordeste e Luiz Gonzaga. Na turma do 7º ano, nenhum dos seus onze (11) participantes no grupo focal conseguiram formular respostas à pergunta sobre *a festa junina e a música*.

Os festejos juninos são mais um segmento das manifestações em que o poder público oferta, por meio de edital, subsídios financeiros, o que é digno de louvor, mas segue focando o aspecto competitivo dos grupos juninos, em uma culminância organizada à margem

esquerda do Rio Acaraú. O que resulta do calendário organizado pela Secult à escola não repercute com vigor, no sentido de fazer o estudante da escola básica regular ter experiências musicais. Noutra via, não há nenhuma ação da própria SME no mesmo sentido, pois as falas dos estudantes não citam o evento subsidiado com referência à festa junina. Essa situação remete, mais uma vez, à demanda do que pode ser pensado pela Cultura e Educação a respeito da música nos eventos juninos. Por exemplo, incluir os eventos juninos também nas escolas, seja como participante da mostra ou como espaço para receber as apresentações dos grupos externos à escola.

Como foi exposto em toda a *categoria "cultura popular"*, a cidade é nutrida de um *campo cultural estruturado* por realizações de um calendário que envolve a comunidade organizada, notadamente grupos de cultura popular, mas os estudantes das unidades escolares precisam ter essa efervescência nos locais onde estudam. Tanto na época dos editais como durante o ano todo, lembra-se que aquele estudante que teve acesso ao instrumento de bateria da escola de Samba Mocidade Independente do Alto da Brasília, também pode batucar na escola básica regular onde estuda durante o ano inteiro, especificamente nas aulas de Artes. Logicamente que, para isso demanda-se uma proposta consistente como, por exemplo, no formato de *suportes pedagógicos*, uma experiência bem sucedida, empreendida pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre em sua Rede Municipal de Ensino:

[...] **micro e macro políticas** constituem-se **suportes pedagógicos** para o desenvolvimento das atividades musicais na escola [...] O suporte pedagógico pode-se traduzir na **realização de reuniões entre os professores de música e profissionais que atuam com música nas escolas** da RME - POA/RS. Essas reuniões aconteciam durante as formações continuadas promovidas pela SMED - POA/RS, realizadas em parceria com outras instituições, ou mesmo durante as apresentações artísticas, envolvendo grupos musicais das escolas da RME - POA/RS. (WOLFFENBUTTEL, 2009, p. 231, grifo nosso).

Articulações dessa natureza encorajam para o que se observa no *campo educacional e cultural* de Sobral, este que já conta com os potenciais de eventos no segmento cultural. Há que se pensar como aproveitar o potencial consolidado até então para uma ação política em que os editais não pairam apenas em resultados de festivais e apresentações competitivas, mas que também ressoe em educação musical na sala de aula da escola básica regular.

A categoria "*A música e a EEF Trajano de Medeiros*" é a parte dessa sequência de diálogo com os dados obtidos do grupo focal, em que os estudantes tecem considerações mais específicas sobre a aproximação deles com a música no ambiente em que estudam no

presente. A pergunta elaborada foi: *Em algum momento das aulas de Artes foi trabalhada a música com vocês?*

**Estudante “G6”:** Sim. A gente tocou dó, ré, eu acho que foi, a gente tocou a música *Era uma casa*. O professor escolheu três pessoas para fazer essas notas simbolizando a harmonia. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “I7”:** O PASSO que estudamos é basicamente a pessoa usando o corpo para fazer música, com ombro, com o joelho, com a mão fazendo palmas. Tipo bem trabalhado, assim. Até porque a música é uma coisa bem cotidiana da pessoa. (7º ano, 03/12/2021)

**Estudante “H8”:** Nós vimos vários instrumentos diferentes e, querendo ou não, incentivou pessoas a saber como é que se toca. Pessoas que eram tímidas, que não participavam, começaram a tocar. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “C9”:** O professor trabalhou muita música com a gente durante a pandemia. Foi até meio reconfortante ter alguma coisa que distraísse a gente das outras matérias. Porque a gente estava muito preocupado como seria o ano. E ele ensinou pra gente escala de música, como o dó, ré, mi, fá, sol, lá, si. Sobre alguns instrumentos, até mesmo a nossa própria cultura sertaneja. Como o côco, o forró, entre outras coisas, como a gente poderia ver essa dança, essa música atualmente. (9º ano, 15/12/2021).

Todos afirmam algo do que foi trabalhado pelo professor durante as aulas do componente de Artes, na EEF Trajano de Medeiros, como as notas musicais, elementos como harmonia, salientam que as práticas possibilitaram a participação dos estudantes durante a interação em sala. Relatam a mediação do professor com a metodologia de educação musical *O PASSO*<sup>34</sup>, em que usa o corpo como fonte sonora para desenvolver prática com ritmo. Obtiveram contato com alguns instrumentos musicais, o que possibilitou parte dos estudantes a amenizarem o sentimento de timidez, certamente pela participação durante a experimentação em sala de aula. A estudante “C”, do 9º ano esclarece que o professor trabalhou intensamente a música, relata que foi reconfortante por distraí-los das outras disciplinas, pressupõe-se aí, algo fatigante relativo ao estudo dos outros componentes. Afirma ainda que o professor ensinou a escala musical, sobre instrumentos musicais e gêneros da música popular.

Essas confirmações dos estudantes representam meios viáveis de práticas pedagógicas musicais, principalmente por levarem em conta o panorama já conferido na caracterização do objeto de investigação no final do Capítulo I. Na EEF Trajano de Medeiros, que é uma escola que **não** dispõe de sala apropriada para a produção sonora e **não** dispõe de instrumentos musicais, salienta-se que os esses instrumentos citados pelos estudantes são de propriedade do professor da disciplina de Artes. O uso de recursos didáticos como

---

<sup>34</sup> A metodologia do PASSO é uma iniciativa de Educação Musical empreendida pelo Professor Me. Lucas Ciavatta (RJ). Pode ser conferido inclusive no site do seu Instituto com o mesmo. <<https://www.institutodopasso.org/>> Acesso em: 30 mai. 2022.

metodologias de educação musical é importante para o ensino e se torna mais consistente, ainda mais quando uma rede de ensino consegue formular um currículo que legitime e dê respaldo às práticas dos professores em sala de aula.

Mais uma vez, reporta-se àquela reflexão de que não é suficiente apenas a formação especializada do professor licenciado em Música para realizar tais práticas. Há necessidade também do somatório com a disposição de material pedagógico e de um currículo em contexto com os potenciais locais. Sobral, por exemplo, tem um campo educacional e cultural relacionado a educação musical que poderia ser mais bem explorado por meio de *suporte pedagógico* (WOLFFENBUTTEL, 2009, p. 231), em forma de extensões com a Escola de Música de Sobral, com o Curso de Licenciatura em Música da UFC/Sobral, com os equipamentos culturais. E essa proposição de *suporte pedagógico* demanda formulação, seja, como roteiro, sequência didática, proposta pedagógica, enfim, algo que contemple o currículo da cidade onde os estudantes residem. Pois, é louvável que as ações do professor com a *unidade temática música* neste recorte de fala apontado pelos estudantes, mostra vinculação com o currículo proposto nacional da BNCC. Inclusive com as dimensões sugeridas para o ensino das Artes:

- **Estesia:** refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais[...]
- **Fruição:** refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais.
- **Reflexão:** refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor. (BNCC, 2017, p. 194-195).

Todas essas dimensões foram percebidas nos estudantes, como expressaram em suas falas, por exemplo, a participação com as práticas artísticas na aula; puderam experimentar o contato com o som, com o corpo, através da metodologia do PASSO; realizaram fruição com o que sentiram e chamaram de reconfortante diante do momento em que se encontravam com excesso de demandas das demais disciplinas; argumentaram e emitiram ponderações sobre as suas experiências com as práticas mediadas pelo professor. Desse modo, a ideia de uma Base Nacional Comum Curricular foi contemplada nas ações do docente; mesmo com as dificuldades já percebidas, essas ponderações dos estudantes apontam para a consciência de que o ensino de Artes, cada vez mais, é pretendido como o *locus* específico para os conhecimentos de música na escola básica. Ainda nessa categoria, outras falas demonstram como esses estudantes pensam e o que pensam sobre a música no ensino. A

segunda pergunta desta etapa foi: *por que a escola, por meio da aula de Arte, precisa ensinar sobre música?*

**Estudante “G6”:** Para incentivar. Se a pessoa quiser ser um cantor ou qualquer outra coisa. É o professor de Artes que nos ensina a tocar os instrumentos. Porque quando a gente ficar adulto uma pessoa vai querer que a gente toque em algum lugar. Para isso, a gente já tem que ter praticado, aprendido! (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “G7”:** Porque a música é usada no cotidiano das pessoas. A pessoa diz: ah, bota uma música, serve até pra se concentrar melhor. E também se encaixa bem em Artes, é meio que ajuda as pessoas a se concentrarem. Se alguém tem depressão, aí começa a escutar música, ajuda a ela em si. (7º ano, 03/12/2021)

**Estudante “E8”:** Eu acho que é importante porque a música a gente leva pra vida, né! Em qualquer momento da nossa vida, a música está envolvida, querendo ou não! Qualquer som pode se fazer uma música. Seria bom ter instrumentos, no caso, se alguém tem interesse em tentar: violão, piano, guitarra, bateria. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “B9”:** Porque desde sempre a música foi algo muito importante para o ser humano em si. A música nos acompanha desde quando a gente nasce, pelo menos para mim. Por exemplo, desde que eu nasci meus pais cantaram músicas de ninar pra mim. A música é essencial para a vida do ser humano. Porque o ser humano precisa de algo para se distrair também, né. Algo para manter suas formas criativas, então, a música é essencial por conta disso! (9º ano, 15/12/2021).

Apesar de o enunciado da pergunta focar a responsabilidade da escola e as aulas de Arte no ensino sobre música, os estudantes foram mais além, expressando objetivos nas suas falas, pois compreendem a música no ensino de Arte como incentivo e oportunidade para aprender a tocar um instrumento musical e anseiam não só aprender sobre música, mas também almejam aprender música. Isso soa como uma reivindicação, o que reflete o desejo de serem protagonistas ao vislumbrarem um meio de alcançar a prática instrumental. Eles veem a música como algo do cotidiano da pessoa, como serventia para a concentração e até para fins terapêuticos ou tratamento de doenças da alma. Apontam que, em qualquer momento da vida, a música está envolvida e alegam no futuro do pretérito: "Seria bom que tivesse instrumentos, caso alguém tenha interesse em aprender a tocar." Apresentam ainda uma argumentação mais consciente da abrangência da música, como algo essencial para a vida do ser humano, o que é bem expresso na fala do(a) Estudante “B”, do 9º ano.

Essas questões levantadas pelos estudantes quanto ao ensino de música nas aulas de Artes dialoga com o que Ferreira (2016) aponta como sugestão do que seria possível com os conhecimentos de música na escola:

**A Educação Musical** precisa fazer a música importante dentro da escola; bem mais que importante, necessária; bem mais que necessária, **concretizada no currículo básico dos vários ensinios**. Portanto, tem que ser importante, necessária e concreta como promotora de conhecimentos essenciais ao tipo de pessoas que queremos formar. Só assim um dia perceberemos mudanças educacionais que envolvam os conteúdos musicais. (FERREIRA, 2016, p. 54, grifo nosso)

As falas dos estudantes, assim como a fala de Ferreira (2016) reforça o pensamento de desafio que potencializa a ação dos agentes locais pela existência da educação musical no ensino. No caso da EEF Trajano de Medeiros, e da própria rede de ensino de Sobral, esse desafio torna-se mais evidente ao se compreender que a educação musical ainda não está inserida no currículo local. Essa pesquisa vem, nesta ocasião, evidenciar essa caracterização e possibilitar o despertar da sensibilidade dos *agentes do campo*, que são quem podem empreender ações para que a educação musical se estabeleça como “importante, necessária [... e] concretizada no currículo” (Id. *ibid*).

Os estudantes ao serem indagados falam a partir das suas percepções e dos contatos que têm no *campo* onde atuam e vivem. A escola é o principal *locus* das suas interações, mas há os demais espaços na cidade em que esses jovens também conseguem descrever o tipo de contato que estabelecem com os espaços extraescolares. Na sequência, a categoria *os equipamentos culturais e a música*, a pergunta: *qual a importância da Casa da Cultura em Sobral?*

**Estudante “G6”** : Onde é? (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “C7”**: Nunca fui lá. (7º ano, 03/12/2021)

**Estudante “J8”**: Eu não conheço. Mas, serve para preservar a cultura. Mostrar para as pessoas os vários tipos culturais que existem. Por exemplo, a dança, a pintura, a música. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “C9”**: Eu acho muito interessante a Casa da Cultura que ela abrange todos os tópicos da Arte: tanto o teatro, como a música, como artes visuais. (9º ano, 15/12/2021).

As falas dos estudantes fazem conjecturas sobre a importância do equipamento cultural Casa da Cultura, mas, na realidade, apontam não conhecer e nem ter acesso ao referido equipamento, o que demonstra, mais uma vez, a ausência de programação, projeto e articulação entre as duas secretarias - SECULT e SME - no sentido de promover ações permanentes de suporte pedagógico. A análise que se faz diante da conjuntura dos dois campos citados é que o suporte se consolidará como ação consistente se for inserido no currículo, ou seja, apenas ação de programação isolada de uma das duas secretarias tende a ser interrompida a partir da mudança de gestores. Por isso, a consistência dessa ação demanda muito mais o pensamento de inserção perene no currículo do que ações intermitentes.

Na mesma categoria *equipamentos culturais e a música* quando os estudantes foram indagados *qual a importância do Teatro São João em Sobral?* Com exceção dos estudantes do oitavo ano, que nem responderam a essa pergunta, e de uma das estudantes do

sétimo ano que chegou a comparecer ao Teatro por uma ocasião, a maioria das falas seguiram as mesmas semelhanças dos contatos que os estudantes tiveram com o equipamento anterior.

**Estudante “F6”:** Teatro é para vários tipos: é comédia, você pode fazer contos, dramas, contos antigos, contos novos, várias coisas. Você pode cantar no teatro. Você pode fazer várias coisas. O teatro serve para muitas coisas, como se você quiser ser uma atriz, você pode começar no teatro, depois evoluir para novela, e depois para filme. O teatro serve pra tudo. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “K7”:** Eu já fui uma vez lá. Quando eu fui eles estavam tentando passar uma mensagem por meio da peça. Era de uma mulher, tinha um marido, eu só sei que no final os dois morreram. E foi legal a gente assistir lá. (7º ano, 03/12/2021).

**Estudante “A9”:** Para mim, o teatro todo mundo sabe que é Arte, é música, é dança, é atuação teatral. Aí eu acho que com o Teatro São João, ele ajuda a gente mostrar isso. (9º ano, 15/12/2021).

As argumentações são de nível conceitual das compressões acerca da relevância do Teatro como linguagem artística e associam isso à importância da existência física do prédio na cidade. Mas, a maioria dos estudantes expõem claramente não ter tido acesso, nem por meio de visitação, nem por programação que vincule a escola, ou mesmo a alguma ação da SME e SECULT. O único estudante que demonstra ter ido ao Teatro foi o do sétimo ano, mas não pontuou a ocasião como atividade escolar, transparece ter sido uma experiência muito mais particular ou familiar.

Quando se pergunta: *o que vocês acham de Sobral ter uma Escola Pública de Música?* As respostas seguem a mesma tendência: de reconhecer a importância e relevância do equipamento para o uso da população local, mas em uma pergunta semiestruturada durante o diálogo do *grupo focal* os estudantes afirmam categoricamente nunca ter ido à *Escola de Música de Sobral* e nem ter tido acesso aos serviços ofertados no referido espaço. Ou seja, prevalece o enaltecimento da oportunidade de ensino de instrumentos musicais de maneira gratuita, mas não fica claro o contato dos estudantes com o espaço da escola especializada.

**Estudante “E6”** - É bom porque as pessoas que não têm muito dinheiro para poder pagar... isso é bom. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “G7”:** Porque as pessoas que gostam da música, que gostam de tocar, elas não têm condição de pagar. Nesse caso, dá oportunidade para poder participar. (7º ano, 03/12/2021)

**Estudante “G8”:** Eu acho bom, porque se fosse na escola “comum” não seria ideal. Porque, por exemplo, aqui tem aula de Artes, mas não tem os instrumentos certos. Entendeu? Aí, lá na escola de música já é certo, tem os instrumentos certinhos, a prefeitura dá os instrumentos. (8º ano, 01/12/2021).

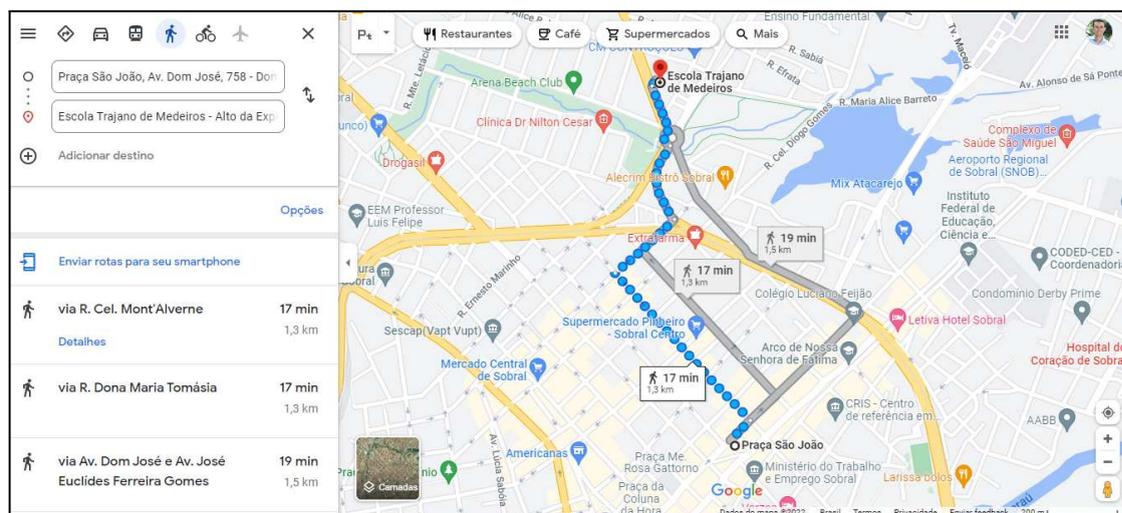
**Estudante “J9”:** Ela é importante para que os jovens tenham um centro, onde eles possam ir para aprender música de fato com professores, pessoas, especializadas naquilo que vão ajudar eles, vão guiar eles. E também um espaço de distração, digamos assim, quando você não está ligada aos afazeres da escola ou de casa, você tem ali as suas ocupações com a escola de música. Aprender a tocar o seu instrumento, ou melhorar o seu canto. Então é muito interessante que o jovem se aproxima mais desse ambiente. (9º ano, 15/12/2021).

A fala do estudante do 8º ano menciona um comparativo da escola especializada com a escola básica regular, em que reconhece a potencialidade da Escola de Música dispor de recursos de instrumentos musicais, o que não há na escola básica em que ele estuda e permanece quatro horas por dia. Essa questão desafia, mais uma vez, a demanda de ação consistente, seja de suporte pedagógico ou mesmo de currículo: a música vai permanecer como conteúdo específico apenas da escola especializada ou vai adentrar a escola básica? É um desafio que, diante da realidade local, se apresenta com a música distante da escola básica, mas os meios para aproximá-la também estão presentes no próprio campo.

Não se trata de tornar a escola básica em um espaço destinado exclusivamente a formar estudantes como músicos virtuosos com vista à profissionalização. Mas, sim na perspectiva de uma educação musical que desempenhe características desenvolvidas com a parceria da atuação dos professores do componente de Arte, conjuntamente com o público de estudantes da escola básica, com os gestores, além da cooperação de ações de extensão em educação musical voltadas para o contexto da Educação Básica, articuladas pela escola especializada de Música de Sobral e/ou pelo curso de licenciatura em Música da UFC, *Campus* de Sobral.

Há que se investigar com mais ênfase os fatores que dificultam que os estudantes da EEF Trajano de Medeiros vão até a Escola de Música de Sobral, assim como aos demais equipamentos culturais citados até então: Casa da Cultura e Teatro. Durante o encontro do grupo focal não foi possível formular uma indagação nesse sentido, pois as preocupações se ativeram a identificar se eles frequentavam a escola especializada e demais espaços. Porém, pressupõe-se o aspecto da localização e distância geográfica como algo a ser observado, visto que, em consulta no Google Maps, o traçado da rota entre a EEF Trajano e a EMS dista 1,3 Km na modalidade a pé, com duração de 17 minutos. Supõe-se, então, alguma relação com o traslado bem significativo para estudantes da classe popular irem até a região central da cidade. Salienta-se que, nesta imagem do Maps, a simulação faz referência à EEF Trajano de Medeiros como o ponto de partida, mas o público de estudantes reside em locais para além do entorno da escola básica, alguns até bem mais distantes na área periférica da cidade.

**Figura 8** - Simulação de rota entre a EEF Trajano de Medeiros à Praça do São João.



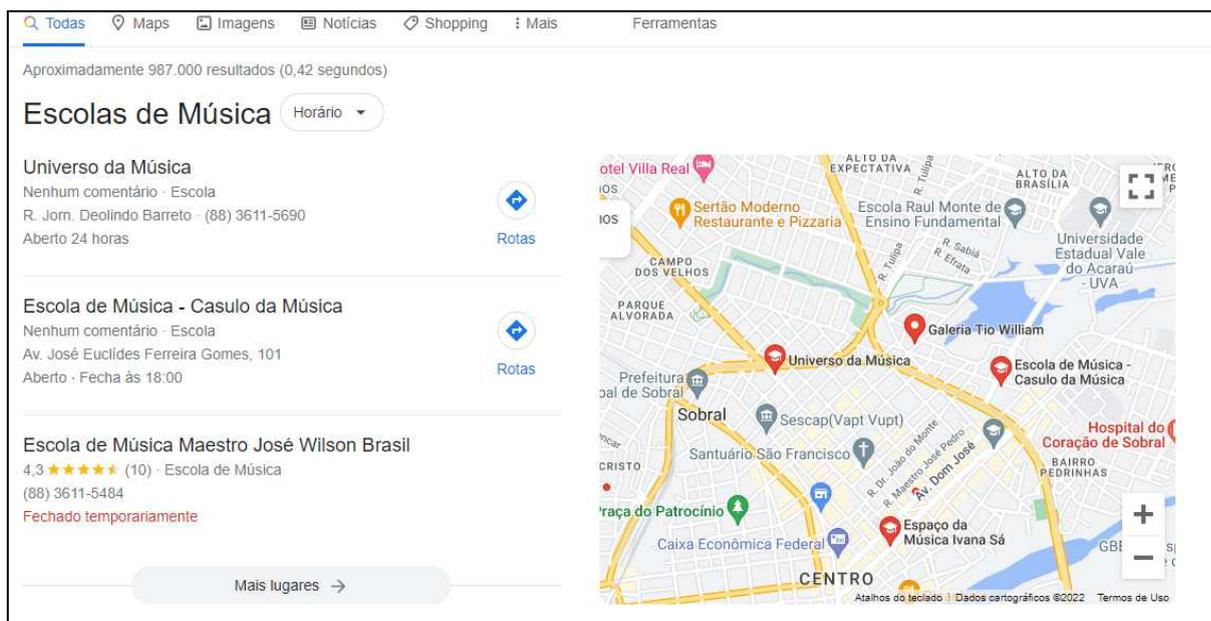
Fonte: Google Map<sup>35</sup>

Além da questão que envolve a distância geográfica dos estudantes aos equipamentos culturais, dentre eles a Escola de Música de Sobral, há um dado que chama atenção e faz refletir sobre as dificuldades que impedem a expansão da educação musical na escola básica da rede pública de Sobral. Diz respeito à diferença quando se compara com a realidade das escolas particulares de música presentes na própria cidade. Nesses últimos espaços, nota-se a música expandir-se com frequência e permanência. Quando se busca por meio do Google por *escolas de músicas de Sobral*, aparecem quatro balões em cor vermelha com as localizações das referidas escolas particulares. Ambas situadas também na região central da cidade e com atendimento ao público, algumas delas de segunda a sábado.

**Figura 9.** Localização via *Google*, das Escolas particulares de música em Sobral, Ceará.

<sup>35</sup> A simulação da distância entre a EEF Trajano de Medeiros e praça do São João pode ser conferida no seguinte acesso:

<<https://www.google.com.br/maps/dir/Pra%C3%A7a+S%C3%A3o+Jo%C3%A3o,+Av.+Dom+Jos%C3%A9,+758+-+Dom+Jose,+Sobral+-+CE,+62015-400/Escola+Trajano+de+Medeiros+-+Alto+da+Expectativa,+Sobral+-+CE,+62040-741/@-3.6831228,-40.3516692,16z/data=!3m1!4b1!4m1!4m1!3!1m5!1m1!1s0x7eac71e54f16193:0x86d127281251e2c0!2m2!1d-40.3473574!2d-3.6878591!1m5!1m1!1s0x7eac727e4373b6f:0x2c7f1c331d5b98e7!2m2!1d-40.349283!2d-3.6784717!3e2?hl=pt-BR>>. Acesso em: 5 de ago. de 2022.



Fonte: Google Map<sup>36</sup>

Vide a fala dos estudantes da EEF Trajano de Medeiros, que expõem suas compreensões acerca dessa questão quando indagados sobre: *qual a importância de Sobral ter quatro escolas particulares de Música?* As observações revelam como os estudantes pensam acerca da oferta dos espaços particulares de música na cidade.

**Estudante “G6”:** Porque muitas pessoas querem aprender mais música! (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “G7”:** Porque não tem vaga na Escola de Música pública. Mas, assim, se acabar a vaga, teria que ter outras escolas. Por isso que tem as particulares.

**Estudante “D8”:** Poderia ter mais escolas públicas do que particulares. Eu acho. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “A9”:** Eu acho que o motivo de haver tantas escolas de música é porque eles têm noção de que os jovens de hoje têm um envolvimento grande com a música. De certa forma são ótimas oportunidades também para quem quer um dia ter algum envolvimento com a música. Ou mesmo cantar, tocar instrumento, essas coisas. (9º ano, 15/12/2021).

Alguns dos estudantes apontam a demanda da existência de escolas particulares de música na cidade de Sobral devido a procura por aulas de instrumentos musicais, principalmente relacionado ao segmento do público jovem. A assertiva do estudante do 8º ano toca em um ponto que flerta com a questão de ampliar o acesso na escola pública como sugestão para equilibrar o excesso de oferta nos quatro espaços particulares. A estudante do 9º

<sup>36</sup> A consulta pelas escolas particulares de música em Sobral pode ser conferida via o referido link: [https://www.google.com/search?q=escolas+de+m%C3%BA+ica+e+sobral&rlz=1C1FCXM\\_pt-PTBR989BR989&oq=escolas+de+m%C3%BA+ica+e+sobral&aqs=chrome..69i57j0i22i30i3j0i10i22i30i3j0i22i30i10i22i30j0i22i30.5745j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8](https://www.google.com/search?q=escolas+de+m%C3%BA+ica+e+sobral&rlz=1C1FCXM_pt-PTBR989BR989&oq=escolas+de+m%C3%BA+ica+e+sobral&aqs=chrome..69i57j0i22i30i3j0i10i22i30i3j0i22i30i10i22i30j0i22i30.5745j0j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8). Acesso em: 5 de ago. de 2022.

ano complementa mais ainda, que o motivo da existência de tantas escolas da iniciativa privada é a percepção dos empreendedores desses estabelecimentos. De perceberem nos jovens um público engajado pela procura de ensino de música na cidade.

Diante dessa realidade, há que se analisar a atuação da EMS no cenário local. Apesar de ser um espaço gratuito, a existência de quatro escolas particulares torna o equipamento público da escola especializada limitado no que se refere a expansão da educação musical. Sobral é um espaço urbano que “Mesmo antes de ser alçada à condição de cidade – o que só aconteceu em 1841 –, a vila já contava com uma escola de música no ano de 1813.” (MATOS FILHO, 2014, p. 58). Segundo esse autor, trata-se de uma “cidade de vocação musical”, com notoriedade para a educação musical ao longo dos séculos XIX e XX. Na sua trajetória histórica, sobretudo no século XX, contou com a criação de diferentes escolas de Música, e, neste caso, mais especificamente de propriedades particulares. Porém, nos últimos vinte anos, pode-se confirmar em registros recentes que o poder público criou por meio de Lei municipal a Escola de Música de Sobral – Maestro José Wilson Brasil:

O órgão foi criado pela Lei no 002, de 02 de março de 1983, com a denominação de Secretaria de Cultura, Esporte e Turismo. Em 13 de março de 1997, o órgão municipal de cultura de Sobral passa para a denominação de Secretaria Municipal de Cultura e Desporto e Mobilização Social. Em 2001, passou a chamar-se Secretaria de Desenvolvimento da Cultura e do Turismo e em 2009, Secretaria da Cultura e do Turismo. (MATOS FILHO, 2014, p. 60).

Emerge, nesse sentido, a reflexão de que o desempenho desse equipamento público tornar-se-á consistente quando sua atuação se estender para além do prédio físico, localizado na região central da cidade. No presente momento, a EMS possui um alcance limitado, uma vez que ainda não contemplou as comunidades mais periféricas, em especial, ressalta-se aqui o espaço da Escola Trajano de Medeiros. A ideia é pensar ações pedagógicas de educação musical da EMS que se expandam junto às unidades escolares da rede básica.

Uma possível concretização de ação da EMS por meio de *suporte pedagógico* às escolas da rede básica supriria, inclusive, dificuldades presentes nas escolas que não dispõem de instrumentos musicais, como é o exemplo da EEF Trajano de Medeiros e demais unidades da rede. É óbvio que, é importante se pensar também nos objetivos que se pretende alcançar com tal ação de inserção da música na escola básica. Há diversas abordagens sobre essas questões e uma delas faz a diferenciação entre a música e a educação musical em si. Ou seja, apresenta a música como um universo maior, enquanto a educação musical é uma subárea da música.

A Educação Musical é uma das subáreas da música, como a composição, a musicologia, etnomusicologia, regência, o que nos leva a distinguir que música é um processo educacional ou não muito mais abrangente e que Educação Musical engloba partes específicas relacionadas a este estudo. (FERREIRA, 2016, p. 50).

Que seja então a educação musical um dos objetivos para a escola básica e, no caso de Sobral, os equipamentos culturais presentes são de fundamental importância nessa intenção. Pode-se inferir que a partir desses espaços podem partir excelentes contribuições, interações na direção da escola básica e, conseqüentemente, resultar nas dimensões do conhecimento em Artes: *criação, estesia, expressão e fruição* (BNCC, 2017, p. 194-195).

É fato que uma imensa maioria das escolas básicas, em geral, não dispõem de estrutura física adequada para as atividades que envolvem a música, não dispoem de instrumentos musicais. Contudo, mais grave ainda é não dispor de inserção do conteúdo de música no currículo nos lugares que já dispõem de equipamentos culturais potenciais para isso. Sobretudo onde oferece meios para se estabelecer uma interação, o que tende a possibilitar aos jovens estudantes da escola básica regular desenvolver as habilidades, ou despertarem as suas habilidades para a música. Pois é deste modo que, o que se constitui como objetivo da música e da educação musical na escola será concretizado se houver encaminhamentos para isso. Penna *apud* Ferreira (2002), faz uma afirmação pertinente que relaciona com essa questão:

Acreditamos que o **objetivo do ensino de música na escola** é ampliar o alcance e a qualidade da experiência musical do aluno, e para tal **é necessário tomar a vivência** do aluno como **ponto de partida** para o trabalho pedagógico, reconhecendo como significativa a **diversidade de manifestações musicais** – sejam produções eruditas, populares ou da mídia. (PENNA, 2002, p. 18 *apud* FERREIRA, 2016, p. 53, grifo nosso).

Para a realidade de uma unidade escolar desprovida dos recursos didáticos (instrumentos musicais e sala de música) *ampliar a qualidade da experiência musical* dos estudantes é um fator de dificuldade. Quando durante a atuação do professor licenciado em música a produção sonora em sala de aula se constitui como barulho para o professor de matemática que se encontra na sala vizinha. Quando demanda que o professor licenciado em música leve seu instrumento musical de uso pessoal para a sala de aula, com a presença de trinta e sete alunos, cheios de vontade de experimentar aquele instrumento. Quando o livro didático que, apesar de ser uma conquista pertinente para o ensino de Arte, apresenta limitações. O aspecto relevante está no fato de que a partir de 2018 na rede de ensino de

Sobral o livro didático passou a ser disponibilizado ao componente de Artes fornecido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). É sabido as dificuldades a que é submetido o ensino de Artes nas unidades escolares do país, o recurso do livro apresenta caminhos de legitimidade deste campo. Porém, há algumas observações a serem feitas sobre o PNLD, da coleção *Se liga na Arte - Edição da Editora Moderna*.<sup>37</sup> O seu roteiro didático apresenta um cronograma limitado para o percurso letivo, com ênfase à apreciação em detrimento da prática; não leva em conta o nível dos conhecimentos de Artes dos estudantes que chegam dos anos iniciais do fundamental, onde não tiveram acesso a aula de Artes; o conteúdo música é apresentado muito superficial e com uma linguagem pouco acessível à realidade dos estudantes.

É a partir dessa situação que a formulação de um currículo com ênfase na música pode ressignificar o impulso, o que fará chegarem à unidade escolar de Sobral os itens necessários para a otimização da educação musical em sala de aula. Algo já tem se concretizado no campo, como já tem se demonstrado ao longo desta escrita. Os estudantes da EFF Trajano de Medeiros expressam suas observações com relação, inclusive, à chegada da faculdade de música à cidade. Quando indagados: *por que é importante a faculdade de música da Universidade Federal do Ceará em Sobral?*

**Estudante “K6”:** É importante para quem quer estudar música e não tem condição de sair da cidade de Sobral para estudar em outra cidade. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “D7”:** Justamente porque a pessoa que quer muito cantar, ser cantora, essas coisas. Eu acho que ajuda muito, principalmente fazendo uma faculdade. (7º ano, 03/12/2021)

**Estudante “E8”:** Essa faculdade não se resume só a sons, mas se resume também a emoções. Essa faculdade ensina pessoas a levarem para mais longe a música. Acho que quanto mais essas pessoas tocam música, mais elas aprendem consigo mesmas e podem levar o que elas aprenderam para outras pessoas também. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “C9”:** A importância da Faculdade de Música é tanto para aperfeiçoar o que ele já aprendeu na Escola de Música, como também para aprender algumas coisas a mais. Se você quiser se aprofundar nos assuntos de música. Por exemplo, eu depois do ensino médio pretendo fazer UFC, no caso, eu vou fazer música. Quero aprender a tocar, quero aprender mais sobre o assunto. Quero saber os “tons” que eu posso usar, os tons que eu consigo usar com a minha voz. E aprender a tocar é fundamental. (9º ano, 15/12/2021).

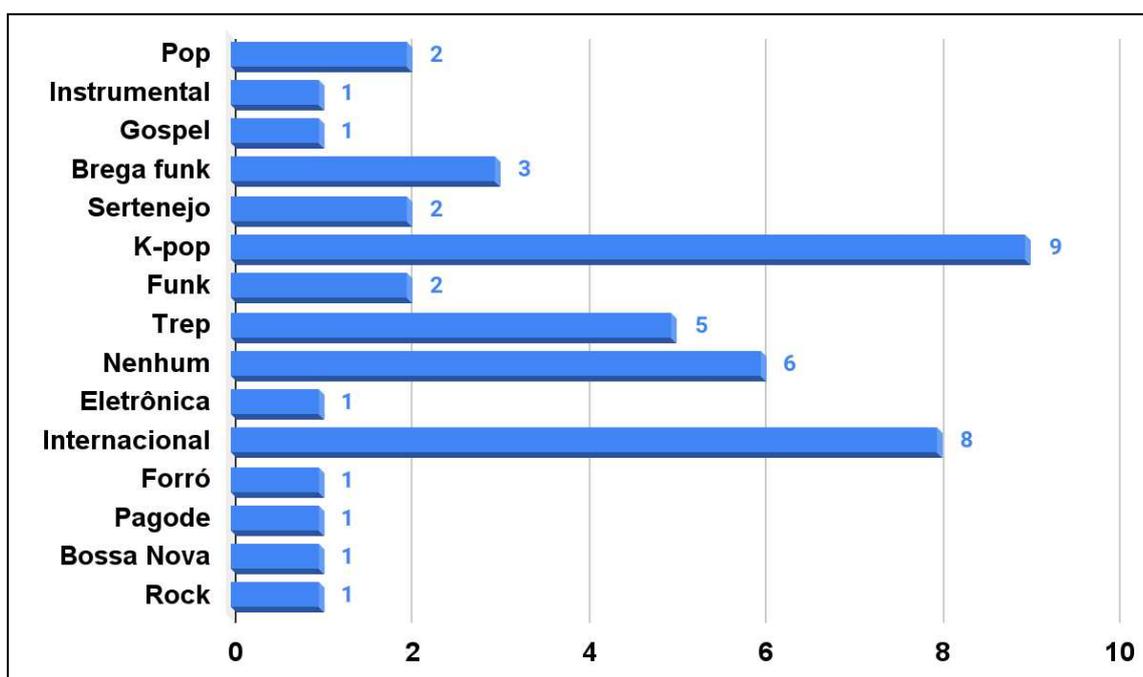
Os estudantes enaltecem, mais uma vez, a gratuidade do acesso, a opção para quem pretende estudar música e como se percebe a educação superior em música na cidade de Sobral historicamente há muito foi restrita aos grandes centros urbanos, como a capital Fortaleza. No início das suas atividades, desde 2011, o curso de Música da UFC, *Campus de*

<sup>37</sup> O referido livro paradidático adotado na rede básica de ensino público de Sobral pode ser conferido no link: <<https://pnld.moderna.com.br/artes/se-liga-na-arte/>>. Acesso em: 6 de ago. de 2022.

Sobral, tem contribuído para o processo de expansão da educação musical na própria cidade; pauta-se neste aspecto, os licenciados em Música, aprovados no concurso para rede de ensino de Sobral, empossados em 2020. Tal licenciatura já passa a ser desejada por jovens estudantes da escola básica de Ensino Fundamental, como é o caso da estudante do 9º ano que almeja ingressar no curso de música quando concluir a sua etapa de Ensino Médio.

Pelo tempo de instalação do curso de licenciatura, a presença da música no ensino superior já demonstra consolidação no presente momento histórico na cidade. No entanto, não se pode afirmar o mesmo com relação à educação básica. Os jovens, como toda a sociedade, apesar de reconhecerem a existência do curso de Música, ainda estão bastante influenciados pela música apenas no consumo, nos espaços informais e na família. É por isso que se demanda expandir a música na rede de ensino; assim, a educação básica passa a assumir sua parcela de colaboração com a educação musical dos jovens, além do que já está posto, apenas pela mídia. O perfil dessa questão pode ser percebido com a categoria *gosto musical* dos estudantes, como apresentado no gráfico a seguir.

**Gráfico 1** - Perfil do gosto musical dos estudantes.



**Fonte:** Dados colhidos e organizados pelo autor da pesquisa.

A partir dos dados obtidos na categoria *gosto musical* é perceptível a opção da maioria dos estudantes pelo gênero “K-Pop”. Sem a intenção de pautar um aprofundamento nas questões da indústria cultural, vale salientar que ela sempre esteve à frente da formação

do gosto das gerações de jovens, e não seria diferente nos tempos atuais. O fato é que há na geração atual a grande presença da produção musical oriunda da Coreia do Sul, notadamente, como um dos gêneros recentes para os jovens ocidentais vindo do outro lado do mundo. Quanto a isso, o que se tem de relevante para a análise nesta pesquisa é a confirmação de que a indústria cultural, por meio da mídia, especialmente da grande rede mundial de computadores, tem aproximado intensamente os jovens do ocidente dessas produções musicais, numa dimensão em que o campo cultural de espaços sociais longínquos do planeta tem influenciado os gostos dos jovens do Brasil, do Ceará, de Sobral e da EEF Trajano de Medeiros. Mais uma vez, não se pode desconsiderar que o papel da indústria cultural é criar produtos que a mídia se encarrega de divulgar, com o objetivo de propagar e formar consumidores.

Frente ao grande domínio da *mídia e da indústria cultural*, qual seria o papel da escola? Potencializar o que está posto apenas ou atuar na perspectiva do *multiculturalismo*? Reporta-se aqui a reflexão de Penna (2005), sobre essa questão:

[...] a postura multiculturalista deve abarcar a **diversidade de produções artísticas e musicais**, vinculadas a **diferentes grupos sociais que produzem ou adotam determinadas poéticas musicais** como suas, sejam esses grupos marcados por particularidades de classe, de região ou de geração, por exemplo. Como consequência dessa postura, as referências para as práticas pedagógicas em educação musical não podem se restringir à música erudita, que se enraíza na cultura européia. Torna-se indispensável abarcar a diversidade de **manifestações musicais, incluindo as populares e as da mídia**. (PENNA, 2005, p. 11, grifo nosso).

De toda forma, essa reflexão sensibiliza o tipo de atuação que o professor de Arte da escola básica precisa empreender na prática pedagógica. Pois, o estudante que depois do ambiente familiar passa a ter contato com a música intensamente pela mídia, no processo de formação do *habitus*, ao chegar à escola precisa conhecer sobre instrumentos musicais, história da música, elementos da música, apreciação musical, enfim, leva-se em conta para isso também o auxílio de propostas pedagógicas. Como já está bastante enfatizado, as adequações no currículo estão incluídas nessas demandas, só assim se alcança um aprendizado significativo pelos estudantes.

Para a EEF Trajano de Medeiros, muitos dos elementos que compõem o multiculturalismo estão presentes no campo representados na vida dos estudantes. Alguns ainda inacessíveis, como a Escola de Música de Sobral; outros razoavelmente presentes, como as apresentações musicais sazonais do curso de Licenciatura em Música da UFC, *Campus* de Sobral; outros poucos presentes na escola e mais presentes no cotidiano dos

estudantes, como os grupos de Escolas de Samba, Bois e Reisados, Grupos Juninos e Capoeira; outros mais presentes apenas no cotidiano dos estudantes, como ficou revelado pelo gosto musical, especialmente os grupos musicais de K-Pop, oriundos da Coréia do Sul, o gênero que eles nomeiam como Internacional e o Brega Funk, este último sendo uma produção musical do próprio país.

Há algo a ser observado quanto à prática da aula de Artes na EEF Trajano de Medeiros que, de algum modo, também pode estar contemplando elementos do *multiculturalismo*, ou ao menos se configura como uma ação nesse sentido, que são os estudos sobre música já realizados. A partir da pergunta: *até o momento quais foram os conteúdos de música estudados nas aulas de Artes com o professor, que lhe despertou satisfação?* Os estudantes respondem as seguintes afirmações:

**Estudante “D6”:** O xilofone! (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “C7”:** Eu achei mais legal quando o professor chamou cada aluno para a frente, para tocar o tambor que ele trouxe! Eu achei aquilo muito bom! Tipo, isso é uma experiência nova e nunca tinha feito isso antes! Eu nunca fui na frente bater um instrumento para fazer música assim! Foi divertido! Já que é uma experiência nova. (7º ano, 03/12/2021)

**Estudante “K8”:** Os instrumentos que o professor trouxe para a aula, como por exemplo o teclado. Ele chamou todo mundo para participar, para tocar. Foi legal aquilo ali. O *PASSO* também foi legal. O ritmo e a harmonia. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “B9”:** Sobre os instrumentos de cordas e de percussão, foi bem interessante isso. Porque foi isso o que me fez querer aprender a tocar violino. Eu quero muito tocar violino, é um instrumento que eu sempre quis aprender, mas não estou tendo tempo para isso. Foram as aulas de Artes que me fizeram ficar com vontade de aprender. Pois eu acho um instrumento muito bonito e interessante. (9º ano, 15/12/2021).

O ingresso de professores licenciados em Música em 2020, na rede de ensino de Sobral começa a repercutir, pois as falas dos estudantes evidenciam um pouco dessa caracterização. Nota-se que os estudantes registram que o professor “*trouxe*” seu instrumento musical de uso pessoal, como iniciativa para a experiência da aula. E o momento é marcado como uma “*experiência nova*”, pois mencionam ainda que “*nunca havia tido contato com um instrumento musical*”, nem sequer percutido num “*tambor*”. Para outros a ação do professor proporcionou o interesse para estudar um instrumento, como exemplifica a fala da estudante do 9º ano “B”, que cita a vontade de dedicar-se ao violino de agora em diante.

Em relação ao ensino de música, é de fundamental importância o uso de metodologias especializadas e, na educação básica, isso se torna ainda mais relevante. Até porque a inserção da música na educação básica ainda é caracterizada como uma luta, o que demonstra um estágio incipiente de legitimidade quanto a essa questão. A EEF Trajano de Medeiros representa um exemplo dessa realidade, mas o seu professor de Arte, licenciado em

Música, demonstra a busca pelo auxílio de metodologias existentes, como aponta o estudante do 8º ano quando diz: *o PASSO foi legal também*. O PASSO é uma metodologia de educação musical desenvolvida pelo professor Luca Ciavatta<sup>38</sup>, que explora o que ele próprio chama de quatro pilares: corpo, imaginação, grupo e cultura.

Apesar do esforço do professor por metodologias em educação musical, nota-se nas falas dos estudantes o que confirma a evidente inexistência de instrumentos musicais na escola. Não se sabe até então o panorama real das demais unidades escolares quanto ao quesito instrumento musicais. Sabe-se por informações de relatos de professores nos encontros de formação em serviço que algumas das unidades dispõe de quantidade considerável de instrumentos de sopro, precisamente de metais. Essa situação representa uma das demandas a serem solucionadas para os gestores, no sentido de tornar o subsídio às aulas de Arte, notadamente o conteúdo de música, munido de recursos didáticos inerentes ao estudo dessa área.

Além dessa identificação, vê-se nos estudantes o anseio pelo acesso a música simbolizado, principalmente, pelo contato com os instrumentos musicais, como uma forma de sanar o desejo, a curiosidade, a satisfação, a sensação de pegar num instrumento musical, uma clara demonstração de quem nunca teve essa experiência realizada até o momento atual. A última *categoria de perguntas* do grupo focal contemplou as expectativas dos mesmos com as aulas de Arte e a Música, especificamente *quais são as suas expectativas com as aulas de música dentro das aulas de Artes?* Seguem as respostas:

**Estudante “F6”:** Que daqui há alguns anos, a gente possa aprender tocar vários instrumentos, tipo: violão, piano, flauta. (6º ano, 29/11/2021).

**Estudante “H7”:** Esperamos saber pelo menos o básico. Por exemplo, o ritmo, os estilos de música que tem. (7º ano, 03/12/2021)

**Estudante “E8”:** Aprender mais sobre música, muito mais do que eu já sei. A importância e o significado que ela tem. (8º ano, 01/12/2021).

**Estudante “B9”:** Como ela disse, se continuarmos com ambos professores de Artes (artes visuais - amanhã / música - tarde), nossa escola tem muito a oferecer nesse quesito. Porque os dois professores, se dedicam bastante nas artes musicais e visuais. Pois o professor atual de manhã, de Artes, ele nos dá uma visão ampla da arte visual. E o nosso professor de artes musicais é bom porque nos dá uma noção do que a música é! (9º ano, 15/12/2021).

Percebe-se algo já em andamento através das atuações dos professores do componente de Artes, na direção de uma inserção dos conteúdos dessa área, mas com ressalvas das dificuldades percebidas até então. Trata-se de uma unidade escolar básica

---

<sup>38</sup> A plataforma que reúne maiores informações sobre a metodologia do PASSO pode ser conferida pelo link. Disponível em: <<https://www.institutodopasso.org/metodo>>. Acesso em: 11 de ago. de 2022.

regular, que oferta educação em dois turnos a uma população entre 600 e 700 alunos. Dessa forma, dispõe a lotação de dois profissionais com licenciaturas diferentes para cada turno. A satisfação e avaliação dos trabalhos dos professores é percebida nas falas dos estudantes dos 9º anos, pelo fato de serem as únicas turmas da escola EEF Trajano de Medeiros que frequentam os dois turnos (manhã/tarde), no modelo de escola em tempo integral. As turmas de 6º, 7º e 8º, que se dividem entre os dois turnos, matutino e vespertino, mencionam mais especificamente a atuação do professor licenciado em Música. As suas expectativas apontam o desejo de *aprender a tocar vários instrumentos, tipo: violão, piano, flauta; espera-se aprender pelo menos o básico. Por exemplo, o ritmo, os estilos de música que tem*. Isso elucidada os aspectos que precisam ser melhorados por meio de uma ação pensada com os agentes tanto no campo educacional quanto no campo cultural, desde a comunidade escolar até a gestão.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação se configura como um arcabouço de pesquisa que aponta como sugestão a construção de um guia orientador para o currículo de Arte da rede pública de ensino do município de Sobral, com foco na educação musical.

Como ficou enfatizado, a Secretaria Municipal de Educação (SME) realizou o primeiro concurso para professor de Arte no ano de 2018, não dispondo, até então, de uma proposta curricular sistematizada para que os agentes pudessem atuar no contexto da escola. Conforme apresentado no Capítulo I, o campo cultural e educacional de Sobral possui grande relevância para uma possível ação de inserção e fortalecimento da Música no currículo escolar. Ademais, a rede pública de ensino desse município tem desenvolvido instrumentos referentes às estratégias de alcance das metas no processo de ensino e de aprendizagem, notadamente, à proficiência em português, com leitura e escrita, e nas operações matemáticas. Assim, como uma rede que tem em seu campo cultural e educacional as características citadas e que se propõe à melhoria e aos avanços das estratégias e metas da aprendizagem, os resultados desta pesquisa apontam para a fundamentação de sugestões que, porventura, possam potencializar a ampliação/inclusão da educação musical de forma consistente na rede municipal de Sobral.

É oportuno destacar que o autor desta pesquisa tem uma trajetória acumulada nesse campo cultural e educacional. Podem-se listar as seguintes experiências de atuação profissional com a docência: a) professor de violão e flauta doce nos projetos de contraturno da própria SME entre os anos de 2002 e 2004; b) professor de violão popular na Escola de Música de Sobral entre os anos de 2005 e 2009; c) professor em oficinas de musicalização infantil na Escola de Formação Permanente do Magistério entre os anos 2009 e 2013; d) professor da SME, via concurso público, para lecionar o componente curricular de Geografia<sup>39</sup>, a partir de 2012; e e) professor concursado na área de Arte<sup>40</sup>, a partir do ano de 2020, na rede municipal de ensino de Sobral.

Tal descrição de trajetória de atuação, acrescida dos resultados alcançados na pesquisa, torna imprescindível demarcar um lugar de fala de imersão no contexto em questão. O diálogo com o referencial teórico adotado e demais consultas bibliográficas

---

<sup>39</sup> O presente autor concluiu a licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú no ano de 2007.

<sup>40</sup> O autor concluiu em 2017 a licenciatura em Música pela Universidade Federal do Ceará, *Campus* de Sobral.

complementares à temática, bem como os depoimentos destacados na fala dos estudantes, colocam o pesquisador na condição de legitimidade para apontar sugestões que mobilizem, de fato, a inserção da música na escola regular da rede de ensino municipal.

Essa ação de inserção pode contemplar não apenas a escola pesquisada, mas toda a rede de ensino, em virtude do potencial presente no espaço local. Os equipamentos culturais e o sistema de educação existentes são suficientes para fomentar o empreendimento por uma melhoria da Música no currículo escolar. Tal como pode-se observar ao longo desta pesquisa, o *suporte pedagógico* é uma alternativa exitosa em que se somam espaços pedagógicos, instituições escolares, escola especializada e profissionais envolvidos. A experiência de POA/RS<sup>41</sup>, representa um exemplo de estratégia pertinente e consistente para o caso de Sobral, caso venha a aplicar uma iniciativa de inserção da música nesse sentido. Tal iniciativa exige que os departamentos, como a SECULT e a SME, conversem sobre decisões imprescindíveis à formulação de um currículo piloto estruturado de Música que possa se expandir, gradativamente, para as demais unidades escolares.

Uma das potencialidades de suporte útil a uma ação de inserção da Música é o Curso de Licenciatura em Música - UFC, *Campus* Sobral. Isso pode funcionar por meio das ações de extensão junto a professores da rede municipal de ensino, sobretudo dentro dos encontros das formações continuadas em serviço. Nesse espaço, pode-se aproveitar para reunir a participação dos *agentes sociais* que compõem a educação escolar, sejam gestores e/ou professores. O curso de licenciatura tem o potencial de subsidiar com a sugestão de metodologias especializadas para as atuações dos professores, assim como de construir propostas pedagógicas em parceria com eles nas unidades escolares, com perspectiva de consolidação das práticas de sala de aula.

A outra potencialidade importante é a Escola de Música de Sobral (EMS), de responsabilidade da SECULT, que pode fornecer o *suporte* através de uma extensão com as unidades escolares da rede de ensino do município por meio da estruturação de visitas didáticas, como a oportunidade para apresentar determinados núcleos de práticas instrumentais e/ou vocais, compartilhando as técnicas exigidas para cada um desses instrumentos. É importante esclarecer que esse *suporte* da EMS não significa que os professores da referida escola terão que dar aula em todas as turmas das escolas da rede municipal de ensino de Sobral. Pelo contrário, o ideal de extensão aqui mencionado almeja que os profissionais responsáveis pelo ensino do componente de Arte, professores inseridos

---

<sup>41</sup> Pode-se conferir que essa experiência foi citada no Referencial Teórico desta pesquisa, no final da página 39 e início da página 40.

nas escolas, possam formular projetos com ênfase na educação musical. Tais projetos têm culminância ao final de uma sequência didática elaborada pelo professor de Arte, por exemplo sobre as famílias dos instrumentos: sopro, cordas e metais. Outras sugestões semelhantes também podem ser elaboradas em diversas possibilidades de abordagens: a historiografia da Escola de Música na cidade de Sobral, a historiografia da Banda de Música Maestro José Pedro, os gêneros populares, como o samba, o baião, o frevo e o chorinho. Essas ações podem acontecer por meio de apresentações, aula show ou workshop, o que pode resultar em estímulo para a organização de núcleos de música dentro das escolas básicas, aproveitando os recursos didáticos disponíveis em algumas unidades de ensino, como é o caso de escolas que dispõem de violão, instrumentos de metais, percussão, teclas etc.

O professor da Escola de Música de Sobral, ao comparecer a uma unidade escolar regular, tem a oportunidade de concretizar uma extensão em parceria com os professores da escola básica, ao passo que aí sim, estarão também concretizando a descentralização das ações da Escola de Música de Sobral e a consolidando como escola especializada de excelência com a educação musical de forma expandida. Esse tipo de *suporte*, caso venha a ser concretizado pela EMS, pode solucionar, inclusive, a problemática das unidades que não dispõem de instrumentos musicais. Salienta-se que essas visitas da EMS às unidades de ensino da rede, em virtude da quantidade de escolas, poderão estabelecer um calendário de execução ao longo do ano letivo, em comum acordo com as unidades escolares (professores, coordenadores e diretores) para que se obtenha uma realização satisfatória.

A terceira potencialidade reúne os equipamentos culturais: Teatro São João, Casa da Cultura e o prédio da Escola de Música de Sobral. Esses espaços podem auxiliar o ensino e aprendizagem das linguagens artísticas: Artes Visuais, Teatro e Música, por exemplo, na *apreciação*, através de formulação de um roteiro de aula de campo, em conduções dos estudantes a esses equipamentos. Nessa mesma potencialidade, incluem-se os “proponentes” contemplados nos editais da SECULT: bois e reisados, juninos, escolas de samba, audiovisual, grupos de teatro, grupos de dança, cantores e compositores. Ambos precisam cumprir dentro de suas contrapartidas participações nos espaços escolares com pequenas apresentações, diálogos, entre outras. É bom que se diga que não se trata de levar grupos numerosos para tais exposições nas escolas, mas apenas uma “réplica” do projeto contemplado, devidamente em articulação com os professores do componente de Arte de cada unidade de ensino, com a participação do núcleo gestor, especialmente dos(as) coordenadores(as). Essas demonstrações dos projetos contemplados em editais não acarretam nenhum prejuízo para a rotina e o tempo pedagógico da escola, pois a duração pode concentrar-se no decorrer da própria aula de Arte,

ou seja, nos sessenta minutos que correspondem ao encontro semanal. Em outra possibilidade, pode-se articular a estratégia coletiva em reunião com grupos maiores na quadra de esportes.

A partir da análise e discussão dos dados sob contribuição do diálogo com os referenciais consultados, a investigação apresentou evidências de que a inserção da Música no currículo da EEF Trajano de Medeiros encontra-se ainda em um estágio muito incipiente e indica a necessidade de melhoria da disponibilidade dos recursos didáticos para os conteúdos de música, bem como demanda ações a nível de instâncias dos departamentos de *educação e cultura* no âmbito municipal, que têm a competência e habilidade para uma possível implementação de currículo e/ou ampliação dos recursos didáticos, por meio da produção de materiais como proposta pedagógica e sequências didáticas com foco na educação musical. As falas e depoimentos dos estudantes, ao longo dos questionamentos do grupo focal, identificam o seu anseio de que os conhecimentos musicais sejam parte permanente das aulas do componente de Arte.

As falas dos estudantes provocadas pelas perguntas envolveram as diferentes categorias: família; igreja, projetos sociais; cultura popular; escola; equipamentos culturais; preferências e gostos musicais e expectativas para com a aula de Música. Elas trouxeram a percepção de que os equipamentos culturais da cidade não estão acessíveis aos estudantes da EEF Trajano de Medeiros e de que a educação musical, na qual esses jovens estão plenamente envolvidos, contempla apenas o capital cultural no espaço da família e da própria mídia. Ficou evidente nas falas, ainda, que a escola historicamente não tem estabelecido um acesso continuado, sobretudo nos anos passados do conteúdo Música. Ou seja, os espaços informais têm realizado de alguma forma a educação musical em detrimento do espaço formal, especificamente no que se refere à educação básica em etapas do Ensino Fundamental.

Conclui-se, portanto, que essa investigação se firma como um testemunho da real situação da inserção da música a partir de uma unidade escolar da rede de ensino público do município de Sobral no ano de 2021 e, significativamente, com a participação daqueles sujeitos que buscam a instituição formal como meio importante para formação dos seus *habitus*. Dessa forma, a unidade escolar investigada apresenta um estágio muito incipiente de experiências com inserção musical, o que se dá especificamente em algumas das práticas do professor do componente de Arte, quando busca aplicar metodologias de educação musical. A realidade da escola apresenta dificuldades e limitações no que se refere à carência de recursos didáticos e às melhorias no currículo, como já mencionado. Mas a situação no presente estágio em relação à inserção da música no currículo oferece grande potencial para adequações, implementações e formulações em virtude da riqueza consolidada nos campos

educacional e cultural na cidade de Sobral. Aguardam-se solenemente ações a serem desenvolvidas pelos agentes dos referidos campos, no intuito de concretizar a inserção da educação musical definitivamente não apenas em uma unidade escolar, mas em toda a rede de ensino.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro S. **Psicologia Escolar e Educacional**. Universidade do Minho, Volume 6, Número 2, p. 155-165, 2002.

BARBOSA, Ana Mae. **A Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais** [Livro eletrônico] / Ana Mae Barbosa / Fernanda Pereira da Cunha (orgs.), - 1. ed. - São Paulo; Cortez, 2021. Disponível em: <https://www.topleituras.com/livros/abordagem-triangular-ensino-artes-culturas-visuais-52f9>. Acesso em: 16 ago. de 2022.

BEZERRA, Antônio. **Notas de viagens**. Imprensa Universitária do Ceará. Fortaleza, 1965.

BENVENUTO, João Emanuel Ancelmo; RODRIGUES, Ticiane Érica Ricardo; FARIAS, Ubenei Sousa de. 10 anos do Curso de Música - Licenciatura da UFC, *Campus Sobral*: uma Análise dos Perfis Discentes. In: **Anais XV Encontro Regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Musical**, "A Educação Musical Brasileira e a construção de um outro mundo: proposições e ações a partir dos 30 anos de lutas, conquistas e problematizações da ABEM". 2020. Disponível em: <http://abem-submissoes.com.br/index.php/regnd2020/nordeste/paper/viewFile/387/232>. Acesso em: 03 mar. 2022.

BOURDIEU, Pierre. **Sociologia** / Organizador [da coletânea] Renato Ortiz ; [Tradução de Paula Montero e Alícia Auzmendi], - São Paulo: Ática, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Tradução de Mariza Corrêa – Campinas – São Paulo: Papyrus, 1996.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Fim de Séculos - Edições, Sociedade Unipessoal, Lda. Lisboa, 2003.

BOURDIEU, Pierre., **Os usos sociais da ciência. Por uma sociologia clínica do campo científico**. Trad. Denice Barbara Catani. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani (Organizadores). 9. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 4 ago. 2021.

BRASIL. Lei 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes de Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, Presidência da República (2008). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.769%2C%20DE%2018%20DE%20AGOSTO%20DE%202008.&text=Altera%20a%20Lei%20no,da%20m%C3%BAsica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica..](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2011.769%2C%20DE%2018%20DE%20AGOSTO%20DE%202008.&text=Altera%20a%20Lei%20no,da%20m%C3%BAsica%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica..) Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL, Lei Nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6 do art. 26 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília, Presidência da República (2016). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm). Acesso em: 22 set. 2022.

CARVALHO, Karine Fernandes de. Os conceitos de Habitus e Campo na teoria de Pierre Bourdieu. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais** – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Faculdade de Ciências e Letras da UNESP. Araraquara - São Paulo: 2003, ed. V. 9, p. 101-111, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/10510>. Acesso em: 4 ago. 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2019/07/DCR-Vers%C3%A3o-Provisoria-de-Lan%C3%A7amento.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2021.

FERREIRA, Miquéias Gomes. **O ensino de Música no município de Sobral: Levantamento sobre a implementação da Música na disciplina de Artes dentro do currículo escolar**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação Profissional em Artes, Fortaleza, 2016. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21051>. Acesso em: 10 ago. 2021.

FILHO, José Brasil de Matos. **Escola de Música de Sobral: análise de um processo não-intencional de educadores musicais**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação brasileira, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/9175>. Acesso em: 28 jun. 2022.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livros Editora, 2005.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**. Universidade Federal da Bahia - Paidéia - Ribeirão Preto - São Paulo: 2003, v. 12, n. 24, p. 149-161, Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/8zzDgMmCBnBJxNvfk7qKQRF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 9 ago. 2021.

GUIMARÃES, V. O. S. Análise do Método em Pierre Bourdieu. **Revista Científica De Educação**, RCE, v.3, 2018. 2018ISSN2526-4257 e019008. Disponível em: <https://seer.facmais.edu.br/rc/index.php/RCE/issue/view/5>. Acesso em: 8 mar. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1992. [https://forumturbo.org/wp-content/uploads/wpforo/default\\_attachments/1553321464-Metodologia-do-trabalho-cientifico-Eva-M-Lakatos-e-Marina-de-A-Marconi.pdf](https://forumturbo.org/wp-content/uploads/wpforo/default_attachments/1553321464-Metodologia-do-trabalho-cientifico-Eva-M-Lakatos-e-Marina-de-A-Marconi.pdf). Acesso em: 15 de Mai. de 2022.

LIMA, Francisco Régis de Brito. **Perfis musicais dos estudantes dos estudantes da turma 9º ano “C” da Escola Trajano de Medeiros, Sobral Ceará:** um estudo de caso a partir das experiências musicais dos estudantes. 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em 2018) - Universidade Estadual do Ceará, 2018. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=93776> Acesso em: 28 jun. 2022.

MELO, Francisco Denis. **Abrem-se as cortinas:** Histórias e memórias sobre o Theatro São João de Sobral (1930 - 1980). Sobral: Edições ECOA, 2015.

MENDES, Jean Joubert Freitas; CARVALHO, Valéria Lázaro de. **Ações para a implementação do ensino de música na escola:** uma experiência no município de Natal/RN. Revista da ABEM, Londrina, v. 20, n. 28, 118-130, 2012. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/108>. Acesso em: 20 mar. 2022.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. Educação Musical no Brasil: ABEM. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 35-40, 1992. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/513>. Acesso em: 15 jul. 2022.

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2ª ed. rev e ampl. - Porto Alegre: Sulina, 2010.

PENNA, Maura; PEREGRINO, Yara Rosas; CARVALHO, Livia Marques; FONSECA, Fábio do Nascimento. **É este o ensino de Arte que queremos? Uma análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Grupo de Pesquisa Integrado em Ensino das Artes / UFPB. Editora Universitária - CCHLA - PPGE. João Pessoa; 2001.

PENNA, Maura. Poéticas musicais e práticas sociais: reflexões sobre a educação musical diante da diversidade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 13, 7-16, set. 2005.

Disponível em:

<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/320>. Acesso em: 8 ago. 2022.

RESSEL, Lúcia Beatriz *et al.* O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online]. 2008, v. 17, n. 4, p. 779-786. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400021>. Acesso em: 31 mar. 2022.

SANTOS, Gleiciane Regia dos. **Reisado de Massapê, Ceará:** uma experiência pedagógica. 2020. 58 f. : il. color. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Cultura e Arte, Programa de Pós-Graduação em Artes, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/profartes/trabalhosdeconclusao2018/ufc>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SEREN, Lucas. **Gosto, música e juventude.** ANNABLUME. São Paulo: 2011.

SOBRAL. **Concurso Público de Provas e Títulos**, Edital N° 04/2018 – SECOG/PMS, de 12 de Julho de 2018. 2018. Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1qksk2\\_KRy1T9IepygSI6VOZySRluJRCB/view](https://drive.google.com/file/d/1qksk2_KRy1T9IepygSI6VOZySRluJRCB/view). Acesso em: 8 set. 2021.

SOBRAL. **Plano Municipal de Educação**: Lei N°. 1477 de 24 de Junho de 2015. Disponível em:  
[https://www.camarasobral.ce.gov.br/painel/files/docs/norma\\_lei/LO14772015pdf20072015110948.pdf](https://www.camarasobral.ce.gov.br/painel/files/docs/norma_lei/LO14772015pdf20072015110948.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

SOBRAL. **Proposta Pedagógica Fundamental**: Escola de Ensino Fundamental Trajano de Medeiros. 2021. Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1wULF40GkGPKJDSg6ovTvD7\\_0IrDkLw82/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1wULF40GkGPKJDSg6ovTvD7_0IrDkLw82/view?usp=sharing). Acesso em: 20 jul. 2021.

SOBRAL. Secretaria da Educação. **Proposta Pedagógica Anos Finais do Fundamental. Escola Trajano de Medeiros de Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Sobral, 2021. Disponível em:  
[https://drive.google.com/file/d/1wULF40GkGPKJDSg6ovTvD7\\_0IrDkLw82/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1wULF40GkGPKJDSg6ovTvD7_0IrDkLw82/view?usp=sharing). Acesso em: 19 mar. 2022.

SOUZA, Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 91-111, jul./set. 2014. Editora UFPR.

SOUSA, Cristian Marques de. **O Estágio do curso técnico de regência em Sobral: entradas, cortes e ações em educação musical** / Cristian Marques de Sousa. – 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/35017?locale=en>. Acesso em: 21 jul. 2021.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

VIANA, Carlos Negreiro. **Trajano de Medeiros: um dos maiores empresários do seu tempo, um desconhecido no Ceará até hoje**. *Revista do Instituto do Ceará*, p. 181 - 199. Fortaleza: 2015. Disponível em:  
<https://www.institutodoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2015/2015-7-trajanodemedeirosumdomaioresempresariosbrasileiros.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

WOLFFENBUTTEL, Cristina Rolim. **A inserção da música no projeto político pedagógico**: o caso da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre/RS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18615>. Acesso em: 10 mar. 2022.

## APÊNDICE A - ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA O GRUPO FOCAL

### CATEGORIAS:

#### a) A FAMÍLIA E A MÚSICA

1. Como é a música na sua família, na sua casa?
2. Em que momentos a música é usada na sua família?
3. Sua família (pais ou irmãos, tios) incentivam a música para vocês?

#### b) A IGREJA E A MÚSICA

1. Como é a música na Igreja em que vocês frequentam ?
2. Como a Igreja que vocês frequentam trabalham a música com vocês?
3. Como a Igreja que vocês frequentam podem trabalhar a música com vocês?

#### c) OS PROJETOS SOCIAIS E A MÚSICA

1. O que são projetos sociais para vocês?
2. Como um projeto social pode trabalhar a música com vocês?
3. Um exemplo hipotético. Seu Antônio mora lá na praça do Pirulito, no Alto da Brasília. Ele resolveu fazer aulas de música para as crianças e jovens de forma gratuita e voluntária. O que vocês acham dessa atitude e expliquem o porquê.

#### d) A CULTURA POPULAR E A MÚSICA

1. Como é a música na aula de capoeira?
2. Como vocês veem a música no Boi?
3. Porque a música na escola de Samba do Seu Caburé é importante para o bairro do Alto da Brasília?
4. O que vocês acham da Festa junina, a quadrilha junina? Expliquem.

#### e) A ESCOLA E A MÚSICA -

1. Em algum momento as aula de Artes da escola Trajano de Medeiros trabalhou a música com vocês?
2. O que vocês explicam sobre o conteúdo de música estudado nas aulas de Artes na escola Trajano de Medeiros?

3. Porque a escola, por meio da aula de Artes, precisa ensinar sobre música?

f) O EQUIPAMENTOS CULTURAIS E A MÚSICA (Teatro; Casa de Cultura; Escola de Música; curso de Música da UFC; escolas livres);

1. Sobral tem um teatro (prédio) que fica lá no centro. Para vocês, qual a importância do teatro na cidade onde você mora?

2. Sobral tem uma Casa de Cultura. O que vocês entendem sobre qual o trabalho da casa de cultura na cidade onde você mora?

3. Sobral tem uma escola de música pública. Porque é importante uma escola de música na cidade de Sobral?

4. Sobral tem uma faculdade de Música da Universidade Federal do Ceará. Expliquem. Qual a importância dessa faculdade de música para a sociedade local?

5. Sobral tem cinco escolas particulares de música. Porque você acha que é importante essa quantidade de escolas de músicas em nossa cidade?

g) PREFERÊNCIAS E GOSTOS MUSICAIS DOS ALUNOS

1. Quais são os seus gostos musicais?

2. Música boa é aquela que tem palavras cantadas ou aquelas que só tem instrumentos tocando?

3. Na sua opinião, o que precisa para uma música ser considerada boa?

h) EXPECTATIVAS PARA COM A AULA DE MÚSICA -

Desde de 2020, a Escola Trajano de Medeiros passou a ter um professor de Artes, um formado em Música. Esse professor irá permanecer (para sempre) na escola.

1. Como aluno, estudante desta escola, quais são as suas expectativas para os anos que virão com as aulas de música dentro das aulas de Artes?

2. Quais são coisas boas, coisas curiosas das aulas de música para a sua aprendizagem no seu modo ver?

3. Relatem. Quais coisas, conteúdos de música vocês já têm estudado com seu professor de Arte durante as aulas?

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO<sup>42</sup>

Declaro, por meio deste termo, que concordo meu/minha filho(a) ser entrevistado(a) e/ou participar da pesquisa de campo referente ao GRUPO FOCAL desenvolvida(o) pelo professor da disciplina de Artes FRANCISCO RÉGIS DE BRITO LIMA, na Escola de Ensino Fundamental Trajano de Medeiros. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é coordenada pelo referido professor, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (88) 9. 9632.3854\_ou e-mail regis.horizontar@gmail.com

Afirmo que aceitei a participação por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo (MESTRADO), que, em linhas gerais, tem a finalidade de coletar dados sobre as diferentes categorias sociais e a música com relação ao cotidiano de meu/ minha filho (a).

A colaboração de meu/minha filho(a) se fará de forma anônima, por meio de abordagens diversas para coleta de informações sobre o objeto de pesquisa, a saber (grupo focal, entrevista semi-estruturada, observação etc) a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu orientador.

Fui ainda informado(a) de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Sobral-Ceará, \_\_\_de\_\_\_\_\_de\_\_\_\_\_.

Assinatura do(a) Pai ou Mãe do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) pesquisador(a): \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) testemunha(a): \_\_\_\_\_

<sup>42</sup> A essência deste documento tem como base o trabalho de pesquisa: A Música no Currículo da Escola Trajano de Medeiros, Sobral - Ceará.